



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 192

SUPLEMENTO

PORTO VELHO-RO, SEXTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 2013

ANO II

SUMÁRIO

4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA	Capa
7ª REUNIÃO ORDINÁRIA	2926
8ª REUNIÃO ORDINÁRIA	2976

C P P P

ATA DA 4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR PROCESSANTE PROVISÓRIA. Em 26 de novembro de 2013

Presidência dos Srs.
Lebrão - Presidente

Membros, os Srs.
Luiz Cláudio
Edson Martins
Adelino Follador

(Às 9 horas e 2 minutos é aberta a Sessão)

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Sob a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaramos aberta a 4ª Reunião Extraordinária da Comissão Processante Provisória, instituída pelo Ato nº 002/12 e desta feita com a finalidade de investigar e processar os Deputados: Ana da Oito, Adriano Boiadeiro, Hermínio Coelho, Jean Oliveira e Cláudio Carvalho, membros deste Poder Legislativo que tiveram os seus nomes envolvidos na operação denominada, “Apocalipse”, conforme representação feita pelo Sr. Raimundo Costa de Moraes.

Registrar e agradecer a presença aqui dos advogados Dr. José Manoel, Dr. Gustavo, filho do nosso querido Adair; Dr.

Richardson, toda equipe aqui que nos assessora. Registrar a presença do Deputado Luiz Cláudio, Deputado Edson Martins. Solicito ao Deputado Edson Martins, que proceda à leitura da Ata da Reunião anterior.

O SR. EDSON MARTINS (Secretário) – Procede a leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em discussão a Ata que acaba de ser lida. Não havendo observações, dou-a por aprovada.

Comunicamos que foi novamente intimada à testemunha da representada Ana da Oito, que já havia sido intimada e não compareceu na reunião anterior, o senhor Vinícius Alexandre Godoy. E também foram intimados os senhores Isaías Borges Santana e Reginaldo Ferreira Lima, os quais tiveram os seus nomes aprovados nesta Comissão para serem também ouvidos.

Porto Velho, 26 de novembro de 2013.

Ao Exmo. Sr.

Presidente da Comissão Parlamentar Permanente Processante Deputado Lebrão;

Tendo sido intimado para comparecer perante essa Comissão na data de hoje, às 09 horas, comunico a Vossa Excelência que tenho audiência hoje, no mesmo horário, perante a 8ª Vara Cível desta Comarca, em processo cível.

Assim, requero a Vossa Excelência que seja transferida a minha oitiva para a data de amanhã, às 13 horas e 30 minutos, reunião já designada por essa Comissão, em Sessão Ordinária.

Atenciosamente, assinado pelo Senhor Reginaldo Ferreira Lima.

E o Despacho: acato o pedido da testemunha Reginaldo Ferreira Lima e transiro a audiência para a oitiva das testemunhas para o dia 27, de novembro de 2013, às 13 horas e 30 minutos, devendo as partes e advogados serem intimados.

Assinado pelo Deputado Lebrão, Presidente da Comissão.

Eu gostaria de saber se nós temos, aí os nossos seguranças; se o senhor Vinícius Alexandre Godoy se encontra.

MESA DIRETORA

Presidente: **HERMÍNIO COELHO**
1º Vice-Presidente: **MAURÃO DE CARVALHO**
2º Vice-Presidente: **EDSON MARTINS**

1º Secretário: **EURÍPEDES LEBRÃO**
2º Secretária: **GLAUCIONE RODRIGUES**
3º Secretário: **MARCELINO TENÓRIO**
4º Secretário: **VALDIVINO TUCURA**

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretário Legislativo - **Carlos Alberto Martins Manvailer**
Chefe da Divisão de Publicações e Anais - **Rôbison Luz da Silva**

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE
RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO
OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 Porto Velho-RO

Então, mais uma vez ele não compareceu. E aí, eu solicito do Dr. Leme, o nosso Assessor Jurídico, para nos orientar qual o passo que nós deveremos tomar em relação a essa testemunha, o senhor Alexandre Godoy.

O SR. LEME BENTO LEMOS – Sr. Presidente, tendo em vista que foi designado, foi transferida a oitiva das testemunhas para a data de amanhã, inclusive, as testemunhas estavam presentes e ficaram cientes do despacho da Presidência. Eu sugeri ao senhor Deputado Relator que oficiasse ao Dr. Amauri Lemes, que é o Juiz Corregedor do Fórum Extrajudicial, para fazer, apresentar a testemunha Godoy, Vinicius Alexandre Godoy, que é tabelião, justificando que ele intimado já por duas vezes e deixou de comparecer perante esta Comissão. E a juízo inclusive, do Juiz Corregedor, que se for necessário que faça apresentar a testemunha, inclusive, com a condução coercitiva.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Dr. Gustavo, Dr. José, se quiserem fazer qualquer observação a palavra está franqueada e aberta.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Bom dia, Senhor Presidente, demais Parlamentares. Bom dia Dr. Leme, neste momento não temos qualquer manifestação.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputados?

Nada mais havendo a tratar e antes de declarar encerrada a presente reunião, convoco os demais membros para a reunião Ordinária a realizar-se no dia 27 do corrente ano às 13 horas e 30 minutos.

Gostaria de solicitar dos nossos Deputados, uma presença maciça. Acho que amanhã é um dia decisivo para esta Comissão e eu tenho certeza que dentro de duas semanas nós finalizaremos esse processo aqui já com o relatório feito, e amanhã decidirá também a data em que nós receberemos os advogados que farão sustentação oral, para que a gente possa emitir o relatório final, encaminhar o processo para o Plenário e o Plenário será o soberano para definir se vai acompanhar ou não a decisão que sairá aqui da Comissão Processante.

(Encerra-se esta reunião às 09 horas e 17 minutos)

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR PROCESSANTE PROVISÓRIA.

Em 13 de novembro de dezembro

Presidência do Sr.
Lebrão - Presidente

Relator o Sr.
Luiz Cláudio

Membros, os Srs.
Jaques Testoni
Adelino Follador
Edson Martins

(Às 13 horas e 32 minutos é aberta a Reunião)

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Sob a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaramos aberta a 7ª Reunião

Ordinária da Comissão Parlamentar Processante Provisória – CPPP, instituída pelo Ato nº 002/2012. Desta feita, com a finalidade de investigar e processar os Deputados Ana da Oito, Adriano Boiadeiro, Hermínio Coelho, Jean Oliveira e Cláudio Carvalho, membros deste Poder Legislativo que tiveram os seus nomes envolvidos na operação denominada: “Apocalipse”, conforme representação feita pelo senhor Raimundo Costa de Moraes.

Solicito a Sua Excelência, o Senhor Secretário, Deputado Jaques Testoni que proceda à leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. JAQUES TESTONI (Secretário) – Procede a leitura da Ata da reunião.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em discussão a Ata que acaba de ser lida. Não havendo observações, dou-a por aprovada. Quero registrar a presença de toda nossa equipe técnica; Dr. Thiago, advogado, representando o Deputado Hermínio Coelho; a Dra. Edna, assessora jurídica do Deputado Adelino Follador; com a presença dos senhores Deputados.

Neste momento aguardando a visita do Deputado Edson Martins, que daqui a pouco estará aqui. O Deputado Luiz Cláudio que está presente; o Deputado Adelino Follador; o Deputado Jaques Testoni; o Dr. Leme que nos assessora juridicamente também nesta reunião.

Cumprimento a presença da imprensa, das pessoas que ocupam assento dentro do plenarinho. Quero deixar registrado que foram notificadas as testemunhas arroladas pela Deputada Ana da Oito, com exceção o senhor Francisco Osvaldo Gonçalves Dias, e também que o Deputado Hermínio, ele mesmo conduziu as testemunhas que já se encontram ali nas galerias.

Quero convidar o Dr. José Manoel, representando a Deputada Ana da Oito e deixar registrado também. Antes eu vou pedir que faça à leitura das Petições, e logo em seguida nós daremos a palavra ao senhor... para que possa fazer o seu esclarecimento.

Solicito ao Senhor Secretário que faça à leitura das Petições recebidas.

O SR. JAQUES TESTONI (Secretário) – “Excelentíssimo Senhor Deputado, Presidente da Comissão Parlamentar Processante Provisória, Deputado José Eurípedes Clemente (Lebrão)”...

ANA LUCIA DERMANI DE AGUIAR, já qualificada nos autos do processo em epígrafe, vem, mui respeitosamente, por meio de seus advogados subscritores, com endereço grafado no rodapé desta, onde recebem as comunicações de estilo, expor e requerer o que se segue.

Tendo em vista **o recebimento de Intimação** pela defendente, no início da noite de ontem, **12/11/13, já após às 18 horas, referente à Sessão de inquirição designada para hoje, às 13 horas e 30 minutos**, oitiva das testemunhas arroladas pelas defesas dos Deputados representados, em relação aos fatos oriundos da “Operação Apocalipse”.

Tendo em vista que a mesma intimação intima a Deputada defendente a apresentar as testemunhas não

encontradas na referida Sessão, independente de intimação, **sob pena de dispensa.**

Tendo em vista que a Deputada ora peticionaria, também representada, arrolou testemunhas as quais seus advogados irão inquirir.

Tendo em vista, ainda, que a Deputada peticionaria foi intimada no dia 05/11/13 pelo Poder Judiciário estadual para ser ouvida na condição de testemunha nos autos nº 007822-86.2012.8.22.0501 em trâmite na 3ª Vara Criminal em processo relacionado à famigerada “Operação TERMÓPILAS, às 10 horas e 30 minutos, ato este que corriqueiramente tem sido tumultuado e demorado em razão da repercussão do caso.

Considerando, conforme o Mandato de Intimação que se anexa cópia, que o seu não comparecimento poderá ensejar na sua condução coercitiva.

Considerando que sua defesa acompanhará a mesma no ato, e, ainda, sua irmã Luciana Dermani de Aguiar, haja vista que seus depoimentos podem ensejar auto-incriminação em relação aos fatos eventualmente conexos, o que é vedado pela Carta Magna.

Considerando ainda, que os causídicos subscritores, quais estão devidamente habilitados no processo para defender os interesses da Deputada peticionaria não foram notificados de qualquer ato ou reunião que eventualmente estivesse designado para a data de 13/11/2013.

Passa-se a fundamentar então, o pedido de redesignação da Sessão de inquirição.

Pois bem, a Deputada defendente foi intimada; como dito acima com menos de 24 horas da realização da Sessão de inquirição das testemunhas que arrolou a fim de subsidiar sua tese de defesa. Aliás, foi na noite da véspera do ato, o que agrava ainda mais a situação.

Seus advogados, devidamente constituídos, não receberam até o momento qualquer notificação, tendo sido informados na noite de ontem, 12/11/2013, pela defendente que o ato então estaria designado por essa MD. Comissão Parlamentar.

Excelência, não é razoável para que se efetivamente seja observada ampla defesa no processo de apuração que ora tramita nesta Casa de Leis a notificação tal como ocorreu, às vésperas do ato ou ainda no mesmo dia (visto que estes advogados não foram notificados).

Sr. Presidente, é cercear a defesa de defendente, intimá-la há menos de 24 horas da Sessão, para que providencie a apresentação de testemunhas não encontradas. É totalmente desrazoável, ainda mais, sob pena de dispensa.

Embora não se tenha dispositivo expresso que regulamente o prazo mínimo para intimações como a que ora se destaca, a legislação vigente e jurisprudência dos Tribunais Pátrios homenageiam a Constituição Federal estabelecendo prazos razoáveis e repudiando o cerceamento de defesa.

A título de exemplo, o Código de Processo Civil em seu artigo 552, dispõe que “Os autos serão, em seguida, apresentados ao Presidente, que designará dia para julgamento, mandando publicar a pauta no órgão oficial. Parágrafo 1º - Entre a data da publicação da pauta e a Sessão de julgamento, mediará, pelo menos, o espaço de 48 horas”.

Aliás, o STJ no HC 109967-RJ reconhecendo a aplicabilidade do mesmo artigo 552 acima nos processos da esfera penal, afirmou que um prazo mínimo razoável é necessário para se garantir a ampla defesa do acusado, firmando no referido julgado que... “8”. Hipótese em que, ademais, com a concessão do presente writ, toda a instrução criminal deverá ser refeita. 9. Ordem concedida para anular o processo a partir da realização do interrogatório, devendo os atos processuais serem renovados, com a efetiva intimação do advogado”, vejamos a ementa:

HABEAS CORPUS PROCESSUAL PENAL. AUDIÊNCIA DE INSTRUÇÃO E JULGAMENTO. **INTIMAÇÃO NA VÉSPERA. NULIDADE CARACTERIZADA.** INTERROGATÓRIO. AUSÊNCIA DO DEFENSOR CONSTITUÍDO. REMARCAÇÃO DO ATO. FALTA DE INTIMAÇÃO. EXCESSO DE PRAZO. OCORRÊNCIA.

No mesmo sentido, aplicou esse prazo em processo penal, o TRF da 1ª Região no HC 0024396-22.201334.01.0000 – Pará.

O mesmo TRF da 1ª Região reconheceu inobservância da legislação à intimação ocorrida na véspera da audiência designada em processo administrativo, com fundamento na Lei 9.784/99, que trata dos procedimentos dos processos administrativos no âmbito da União, estabelecendo prazo mínimo de 3 (três) dias de antecedência. Vejamos a Ementa.

Eu quero fazer o pedido ao Senhor Presidente. É necessário ler todas essas Ementas na íntegra?

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Eu vou deliberar para que os Deputados decidam. Vossas Excelências querem que faça a leitura das Ementas na íntegra ou Vossas Excelências querem...

O SR. JAKES TESTONI (Secretário) – Porque na realidade ela contestou o prazo estabelecido pela Comissão de 24 horas que a lei não permite, e ela justifica através da lei aqui que a Comissão, foi irregular.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – No meu entendimento, inclusive, nós já tínhamos até comentado antes do Dr. José Manoel, chegar, nós deliberaríamos um novo prazo até a próxima reunião que será feita e aguardamos a presença dos Deputados.

Quero registrar a presença do Deputado Edson Martins, que também já registrou sua presença aqui. Mas é importante que os Senhores, hoje, também decidam.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Presidente, o Deputado Jaques, o Secretário, falou que nós demos 24 horas, não é que demos 24 horas, é que ela só conseguiu ser intimada com 24 horas de antecedência, na realidade, era para ter sido intimada na semana anterior, não sei o que aconteceu, se foi 24 horas, com certeza, deveria ter mais prazo, mas não é que a Comissão só deu com 24 horas não. É que ela foi intimada com 24 horas por conta de algum problema que houve na intimação.

O SR. JAKES TESTONI (Secretário) – Então, vou resumir, Senhor Presidente.

“Por esses fundamentos, requer seja designada a Sessão de inquirição no tocante especificamente às testemunhas

arroladas pela defesa da Deputada estadual, Ana Lúcia Dermani de Aguiar – Ana da 8.

Requer sejam os advogados da Deputada defendente abaixo subscritor, notificados com antecedência mínima razoável para o acompanhamento de todos os termos e atos do processo, conforme legislação constitucional e infraconstitucional vigente, salvaguardando-se assim a ampla defesa de sua outorgante.

Termos em que pede deferimento.

Porto Velho, 13 de novembro de 2013.

JOSÉ MANOEL PIRES
OAB/RO 3718

GUSTAVO GEROLA MARSOLA
OAB/RO 4164

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Eu vou neste momento franquear a palavra ao Dr. José Manoel para que faça sua explanação.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Sr. Presidente, boa tarde, na pessoa do qual eu cumprimento os demais nobres Parlamentares; Dr. Leme Bento Lemos, na pessoa da qual eu cumprimento os demais advogados aqui presentes. De fato, a notificação foi recebida ontem pela Deputada Ana da Oito, após às 18 horas e a intimação que ela recebeu consta uma advertência. As testemunhas que não teriam sido intimadas, ela deveria apresentar. Então, o prazo, após as 18 horas de ontem até uma e meia da tarde de hoje, não daria nem às 24 horas, com uma noite no meio desse prazo ainda, para ela buscar a pessoa que não teria sido encontrada em Guajará-Mirim. Então, realmente seria bastante difícil, por isso, nós protocolamos esse requerimento. A jurisprudência que trazemos, obviamente, aplicada por analogia, porque falta regramento a respeito disso daí perante a Comissão, o regulamento do código de ética da Câmara também não fala nada. E com essa preocupação de que uma das testemunhas fundamentais não seria ouvida, eu fiz o protocolo. Ocorre que as demais testemunhas, estavam chegando de ontem para hoje, etc. e tal, e com o recebimento dessa intimação, a Deputada, realmente se empenhou em entrar em contato com o Francisco Dias, salvo o melhor juízo, que é uma das testemunhas, que aqui não teria sido localizado e assim, ele está a caminho, ele está chegando, não sei se ele vai chegar daqui a meia hora, uma hora. Então a nossa intenção, enquanto defesa é simplesmente velar pelas garantias e direito do nosso cliente. Eu não quero tumultuar o trabalho desta Comissão, quiçá postergar ou coisa do tipo. Então, não sei se tem testemunhas de outros Parlamentares para serem inquiridas. Então, de repente, deixando para depois a gente consegue realizar isso hoje e a Comissão anda, os trabalhos são realizados. Era só isso.

Obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Uma pergunta doutor. Gostaria de perguntar se as demais testemunhas já estão aí?

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Não sei se estão aqui na Casa, mas estão em Porto Velho.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Sr. Presidente, gostaria que fosse deixado eles por último, se eles chegarem, é uma sugestão, vamos deixar... nós vamos ouvir as testemunhas dos outros Parlamentares.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Agora, de qualquer maneira, Deputado Adelino Follador, Deputados, doutor, já fica designado também no final para a próxima reunião. Será a data para ouvir todas as testemunhas, inclusive, a intimação também do senhor como advogado, já fica designado.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES - Ok! Eu mantenho a parte final do nosso requerimento para que nós sejamos notificados também.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Então, fica registrado e nós agradecemos.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Obrigado.

O SR. JAQUES TESTONI (Secretário) – Continuando, Sr. Presidente.

- Augusta Comissão Parlamentar Processante Provisória.

Eminente Presidente,

Adriano Aparecido de Siqueira, “Adriano Boiadeiro”, Parlamentar estadual, já devidamente qualificado nos autos dessa Comissão Processante de Investigação, por suas advogadas subscritoras, vem, mui respeitosamente, apresentar o rol de testemunhas, a seguir expostas:

1. **Valentin de Jesus**, alcunha “Gaúcho Vaca Gorda”. Residente e domiciliado na Estrada Pedreira, km 01, Estância Farroupilha em Presidente Médici-RO, fone: (69) 9966-7387.

2. **Edson Alves da Silva**, alcunha “Edson da cadeira de roda”. Residente e domiciliado na Av. 13 de maio, 1216, em Nova Brasilândia D'Oeste/RO, fone: (69) 8449-8165.

3. **Compertino Venâncio da Silva**. Residente e domiciliado na Av. 30 de junho, 1525, em Presidente Médici-RO, fone: (69) 8408-1078.

4. **Arlindo Tomaz Diniz**. Residente e domiciliado na Av. Cacoal, 915, em São Miguel do Guaporé-RO, fone: (69) 8493-1323.

5. **José Duarte Borges**, alcunha “Zé Goiânio” Residente e domiciliado na Linha 126, km 06, lado norte, em Nova Brasilândia D'Oeste/-RO.

6. **Luiz Ap. Maesta**. Residente e domiciliado na Linha 17, km-01, em Nova Brasilândia D'Oeste/RO. Fone: (69) 9955-0933.

7. **Delso Gonçalves de Lima**, alcunha “capitão”. Residente e domiciliado na BR 133, km 22, em Machadinho D'Oeste/RO, fone: (69) 8424-3009.

8. Cezar Hede Zocal.

Residente e domiciliado na Rua Otávio Rodrigues, 2566, em Presidente Médici/RO, fone: (69) 9968-9163.

Termos em que pede deferimento.

Porto Velho/RO, 11 de novembro de 2013.

Maracélia Lima de Oliveira
OAB/RO nº 2.549.

Nayara Símeas P. R. Martins
OAB/RO nº 1.692.

O SR. JAQUES TESTONI (Secretário) - Acredito que ele só está, não está intimando, ele só está apresentando quem a Comissão ainda vai intimar.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Na verdade ele não ofereceu endereço quando ele arrolou as testemunhas, nós solicitamos que ele colocasse o endereço, e caso, não seja encontrado as testemunhas, ele terá que trazer as testemunhas até aqui na próxima reunião.

O SR. JAQUES TESTONI (Secretário) - Então, no caso do Adriano ...

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Mais uma vez nós vamos notificar o Kid, que faz o trabalho de diligência para que notifique as testemunhas, agora, no momento arrolada pelo Deputado Adriano Boiadeiro.

O SR. JAQUES TESTONI (Secretário) – Continuando aqui Sr. Presidente.

- Ilustríssimo Senhor Presidente da Comissão Parlamentar Processante Provisória da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia – Deputado Estadual José Eurípedes Clemente.

Referente ao Ato nº 014/2013-P/ALE.

José Hermínio Coelho, devidamente qualificado nos autos em epígrafe, por meio de seu procurador *in fine* firmado, vem à conspícua presença de Vossa Excelência, informar que se compromete a apresentar as testemunhas que arrolou em sua defesa prévia para serem ouvidas por esta Comissão, independente de intimação.

Pede deferimento.

Porto Velho/RO, 31 de outubro de 2013.

Thiago de Souza Gomes Ferreira.
OAB/RO 4.412.

Sr. Presidente, lidas as Matérias.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Senhores membros desta Comissão, conforme ficou decidido na última reunião, nesta oportunidade procederemos a oitiva das testemunhas arroladas pela defesa dos representados, obviamente aquelas que

compareceram atendendo a intimação ou acompanhadas do representado. A fim de ordenar os nossos trabalhos, esclareceremos que as testemunhas ficarão na galeria do plenário e à medida que concluirmos a oitiva de cada uma, os seguranças que estão nos auxiliando estarão acompanhando a próxima até nós, e assim que a mesma chegar a secretária será colhido os dados pessoais e assinatura, no Termo de Compromisso, e para a oitiva será obedecida a seguinte ordem. Primeiramente as testemunhas do Deputado Hermínio Coelho, e depois, logo em seguida, as testemunhas da Deputada Ana da Oito.

Então, nós vamos convidar para prestar seus depoimentos....

O SR. ADELINO FOLLADOR – Sr. Presidente, gostaria que a Deputada Ana, ficasse por último.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Sim.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Vamos inverter, deixar ela por último.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – É, ficará mesmo. Então, vamos convidar o senhor Elieudo Peixoto Gomes. Gostaria que os nossos seguranças conduzisse e acompanhasse para que ele faça o seu depoimento.

Eu gostaria de pedir ao senhor Elieudo que tomasse assento. Não, temos que deixar gravado, desculpe. Gostaria que o senhor continuasse aí no mesmo assento.

Cumprimento o senhor Elieudo Peixoto Gomes. O senhor assinou um termo de compromisso para dizer a verdade. Eu quero lhe fazer uma pergunta: O senhor é amigo íntimo ou parente do Deputado Hermínio Coelho?

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Sou amigo dele desde quando nós éramos cobrador de ônibus, no transporte coletivo.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Amigo íntimo?

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Sou amigo dele desde a época das empresas, que ele era Presidente do Sindicato.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Você tem algum interesse nesse processo do Deputado Hermínio?

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Não.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Vou conduzir então a palavra ao Dr. Thiago. Pode fazer as perguntas.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Sr. Elieudo, eu gostaria que o senhor respondesse para a Comissão se o senhor possui algum cargo na Assembleia.

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Hoje, não.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Mas possuiu?

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – É. Antes eu tinha cargo.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Qual que era o cargo do senhor?

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Era na Presidência.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – O senhor pode explicar para a Comissão qual era a atividade desenvolvida pelo senhor, no cargo que exercia?

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Minha atividade desenvolvida era no meio dos taxistas. Nós temos a liderança na categoria, e nós fazíamos, por exemplo: quando tinha problema, principalmente, na categoria sobre transferência de taxi, que tinha dificuldade em ser resolvido, alguns projetos desde a época quando o Presidente era vereador, hoje, com uma lei da transferência, foi através de mim que foi aprovada essa lei. Antigamente os adesivos, não existia adesivos em taxi, hoje existe, foi através de mim, desde a época que ele era da Câmara de Vereador, e aqui na Assembleia sempre a gente conversava muito. Problemas com passageiros que tinha na nossa cidade, sempre nós levávamos para o Presidente.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Como que o senhor levava e apresentava esse trabalho que o senhor fazia? como o senhor apresentava isso para o Deputado Hermínio?

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Geralmente eu ia muito na casa do Presidente, até hoje vou na casa do Presidente. Sempre passava para ele, pessoalmente, quando dava, eu vinha aqui com a Luciana ou com o Cícero, e passava, pedia para falar com ele. A gente já tinha acesso livre e falava sempre com o Presidente e passava o que conseguíamos pegar com a população, problemas que precisavam ser resolvidos. Passávamos o problema ele.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Então, só para esclarecer o trabalho do senhor. O senhor trabalhava direto, fazendo os exercícios externo, junto com a base também vendo projetos, vendo carência, vendo suas necessidades e apresentava posteriormente ao Presidente...

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Ao Presidente.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Para tomar as medidas que ele entendesse cabíveis, era isso?

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Isso.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Se a Comissão tiver alguma pergunta.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Vou abrir agora as perguntas ao nosso relator, Deputado Luiz Cláudio.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Boa tarde a todos, Sr. Presidente; ao Dr. Thiago e ao Elieudo.

Então Elieudo, eu quero lhe fazer uma pergunta. Você fazia um trabalho de Assessoria Parlamentar?

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Sim.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Direto no Gabinete da Presidência. O senhor teve algum contato com esse pessoal envolvido nessa operação que foram presos, o conhecido “Beto Baba”, o senhor conhece esse cidadão?

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Rapaz, infelizmente, eu conheci esse pessoal lá no presídio, eu nunca tive contato com Beto e nem com o Fernando, inclusive, se eles tivessem contato com o Beto ou Fernando, com certeza a Polícia Civil tinha gravação telefônica, e eu queria que esses caras me mostrassem uma foto minha com o Beto, Fernando, ou com qualquer uma dessas pessoas envolvidas nesse esquema, nenhum, teve nenhuma foto, nem nada que comprovasse, nenhuma gravação telefônica. Nunca, hoje eu conheço porque tive a oportunidade de conhecer lá.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – O seu trabalho, o senhor fazia algumas entregas de ofícios, levantava demandas de alguns setores e trazia para o gabinete?

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Trazia para o Presidente.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Muito obrigado Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – A palavra está aberta. Deputado Edson Martins, deseja fazer alguma pergunta? Fique a vontade.

Deputado Adelino Follador?

O SR. ADELINO FOLLADOR – Como ele falou... você falou que não teve, que você não conhecia ele, você conheceu só depois na cadeia, antes você nunca teve contato, nem com o Baba, nem com toda essa organização, você não teve contato nenhum?

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Eu nunca tive contato com esse pessoal. Nunca. Isso aí eu digo, eu queria que chegasse a Polícia Civil, Juiz ou Desembargador que provasse, mas provar, chegasse com prova e não montagem, mas coisa verdadeira e dissesse que eu me envolvi com cartão de crédito. Cartão de crédito eu tenho, mas meu, e pago. Que eu mexia com droga, eu queria que provasse.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Mais alguma pergunta? Deputado Jaques Testoni.

O SR. JAQUES TESTONI – Só para complementar, aqui Presidente. Elieudo, você pode esclarecer por que você foi demitido do cargo de Assessor Parlamentar?

O SR. ELIEUDO PEIXOTO GOMES – Rapaz, aí quem tem que responder é o Deputado que ficou na época, na Vice-Presidência, foi o Maurão que demitiu. Quem fez a demissão foi ele, eu nunca cheguei para ele, nunca perguntei, não conversei, não fui atrás.

O SR. JAQUES TESTONI – Então, por que Presidente, ele *foi convocado para testemunhar aqui*?

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Na verdade, é um direito do Deputado, arrolar testemunha que ele acha interessante colocar no processo.

O SR. JAQUES TESTONI – Foi arrolado, perfeito. Onde envolve aqui o Elieudo, no caso da denúncia?

O SR. ADELINO FOLLADOR – o Assessor Jurídico, eu acho que poderia dar essa resposta. Qual o motivo de ter arrolado ele como testemunha. De repente o Assessor Jurídico se pudesse explicar qual o objetivo, comprovar. Por que?

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Com a palavra o Dr. Thiago.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Bom, arrolamos a testemunha para poder esclarecer os fatos que constaram na denúncia referente ao Deputado. Entendemos que a testemunha é interessante para esclarecer toda aquela situação que foi imputada a ele.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Mais alguma pergunta, Deputado Jaques?

O SR. JAQUES TESTONI – Então, a demissão dele é relacionada ao caso. É isso Presidente?

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Eu não tenho como lhe responder porque a demissão foi feita, na época, pelo Presidente em exercício o Deputado Maurão de Carvalho. Eu acredito que após a citação dele no próprio processo, sem dúvida nenhuma o Presidente teria que tomar uma providência, e acho que foi isso que fez. Não é isso Dr. Leme?

O SR. JAQUES TESTONI – É verdade. Pelo que consta no inquérito.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – E aqui também no inquérito ele consta como funcionário fantasma. Acredito que foi por isso que o Dr. Thiago trouxe até aqui.

O SR. JAQUES TESTONI – Então ele trabalhou realmente, e após a denúncia ele foi afastado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Sem dúvida.

O SR. JAQUES TESTONI – Está certo. Obrigado Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Mais alguma pergunta?

Eu quero agradecer ao senhor Elieudo, por ter vindo até aqui e neste momento está dispensado.

Solicito ao segurança que conduza até o Plenarinho, o senhor Bruno Cesar Pinto.

Dizer que o senhor fez um compromisso aqui de dizer a verdade. Gostaria de lhe perguntar se o senhor tem algum interesse particular nesse processo?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Não.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Gostaria também de perguntar, o senhor é amigo pessoal do Deputado Hermínio Coelho?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Tem que definir pessoal.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Íntimo não?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Não.

O SR. LEBRÃO (Presidente) - O senhor é parente do Deputado Hermínio Coelho?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Não.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Passo a palavra ao Dr. Thiago, para que faça as suas perguntas.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Senhor Bruno César, quando a gente ouviu, agora a outra testemunha, houve o questionamento para ela do motivo pelo qual ela foi arrolada para ser ouvida aqui perante a Comissão. Então, vou explicar para o senhor que o motivo do senhor ter sido arrolado para ser ouvido perante a Comissão, é porque o senhor foi apontado como um suposto funcionário fantasma aqui da Assembleia. O senhor possuía ou possui algum cargo comissionado, aqui na Assembleia?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Possuía.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Qual que era o cargo do senhor?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Assessor Parlamentar.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – O senhor era vinculado ao gabinete do Deputado Hermínio?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Da presidência.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Da Presidência. O senhor pode explicar como era as atividades exercidas pelo senhor no cargo que possuía?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Bom, minha função era externa, não tinha obrigatoriedade de está no controle de pontos, de folha de pontos. O meu contato lá dentro era a Luciana, então eu buscava informações nas comunidades e trazia diretamente para a Luciana que era Secretária ou falava diretamente com o Deputado.

O SR. THIAGO GOMES DE SOUZA FERREIRA – O senhor trabalhava na base, então?

O SR. BRUNO CESAR PINTO - Exatamente.

O SR. THIAGO GOMES DE SOUZA FERREIRA - E aí no caso as atividades que o senhor exercia fora, o senhor apresentava de que forma para a presidência?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Na grande maioria das vezes foi verbal, era direto. Mas já chegamos a ter alguns relatórios de algumas dificuldades.

O SR. THIAGO GOMES DE SOUZA FERREIRA - E após apresentado isso aí o Deputado tomava as medidas que ele entendia...

O SR. BRUNO CESAR PINTO – As medidas, necessárias.

O SR. THIAGO GOMES DE SOUZA FERREIRA – Somente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Luiz Cláudio.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Bruno, então na verdade o senhor, foi citado como funcionário fantasma, não é? Você respondeu as perguntas do Dr. Thiago. Você prestava serviço junto à comunidade.

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Exato.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Participava de algumas reuniões representando a Assembleia?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Na verdade, marcava reuniões.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Você mesmo estava presente, convidava o Presidente?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Exatamente.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Você foi citado nessa operação como funcionário fantasma?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Isso.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Na verdade você não tinha outro vínculo empregatício.

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Não.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – O Senhor trabalha como Assessor Parlamentar nesta Casa, representando a Presidência, em Porto Velho?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Nesta Casa, em Porto Velho.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Mais alguma pergunta Deputado?

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Você conhece o Beto Baba e o Fernando da Gata?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Conhecia de vista.

O SR. LUIZ CLÁUDIO - Eles participavam de algumas reuniões contigo?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Não.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Não tem nenhum contato com eles?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Nenhum.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – A palavra ainda está aberta, Deputado Edson Martins, Deputado Adelino, Deputado Jaques Testoni.

O SR. JAQUES TESTONI – Bem, eu vou perguntar pelo Thiago, porque ele está representando o Deputado Hermínio. Como aconteceu de você ser indicado através do Deputado Hermínio, qual é a ligação que você tem com ele ou com um dos acusados no inquérito, de você ser indicado na Casa, quem te indicou na Casa? Qual a relação que você tem para ser indicado na Casa, com o Deputado Hermínio ou com um dos acusados aqui no inquérito?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Com o Hermínio.

O SR. JAQUES TESTONI – Somente com o Deputado Hermínio?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Somente com o Deputado Hermínio.

O SR. JAQUES TESTONI – Há quanto tempo você conhece ele? Na realidade quem tem que perguntar é o Thiago, não é... qual a ligação que você tem com o Deputado Hermínio, o tempo que você tem de ligação com ele de amizade ou de...

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Bom, eu conheci o Deputado Hermínio através... na época que ele era vereador ainda, entendeu, então eu venho ajudando ele assim nas campanhas políticas desde quando ele era vereador. Agora, o ano exatamente, eu não sei te falar.

O SR. JAQUES TESTONI – Você ficou portariado quanto tempo aqui na Casa, como Assessor Parlamentar?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Dois anos, quase dois anos.

O SR. JAQUES TESTONI – Quase dois anos. Está certo. Eu acho que, Presidente, o Thiago poderia fazer algumas perguntas mais consistentes, mais perguntas, aliás, ao interrogado para deixar bem claro, porque se dispôs vir aqui para só confirmar o que está supostamente sendo julgado, né? eu acho que a gente tem que formular melhor e deixar bem claro porque daqui vai sair uma decisão. A importância da testemunha estar aqui, porque daqui vai sair uma decisão importantíssima, Sr. Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Eu quero dizer, Deputado Jaques Testoni, que o Deputado está facultado a fazer qualquer tipo de pergunta. Quantas perguntas V. Ex^a. achar que é preciso fazer, independente do advogado.

O SR. THIAGO GOMES DE SOUZA FERREIRA – Se eu puder falar, pela ordem, Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Pois não.

O SR. THIAGO GOMES DE SOUZA FERREIRA – Na verdade isso que o senhor falou é o correto. E com todo respeito a opinião do Ilustre Secretário, as perguntas que eu entendo

pertinentes foram feitas, se por acaso tiver alguma dúvida que a própria Comissão quiser sanar, a Comissão é livre para fazer as perguntas diretamente à testemunha.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Mais alguma pergunta?

O SR. JAQUES TESTONI – Agradecido, Sr. Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Eu só queria falar que, com certeza, o advogado tem que ver o que é de interesse perguntar. Nós não podemos interferir no questionamento do advogado, mas com certeza nós temos liberdade para fazer. Em qual, que comunidade você representava, você trabalhava, em que setor? Na categoria...

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Como? Não entendi.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Você era representante do Deputado Hermínio, você trabalhava, ficava à disposição dele?

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Exatamente, ficava à sua disposição.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Obrigado, é só.

O SR. EDSON MARTINS – Quero cumprimentar o Sr. Presidente, os Deputados, todas as pessoas aqui presentes. Eu acho que na verdade o depoimento das testemunhas não vai acrescentar nem diminuir muito a questão dos trabalhos dessa Comissão, até porque...Eu gostaria de fazer uma pergunta, se na verdade a citação do Bruno, se era só como funcionário fantasma. Eu tive um problema de saúde, quase todos sabem, eu estive fora praticamente, eu não consegui acompanhar bastante o inquérito, mas é difícil nós ouvirmos o funcionário que foi citado aqui só como funcionário fantasma, sabendo que a atribuição do cargo desses funcionários de representar o Deputado lá na base, muitas vezes não precisa nem relatório de trabalho, na verdade é uma assessoria que vai marcar reunião, vai convidar, vai mobilizar, vai ver realmente as necessidades e estar trazendo, isso acontece, é normal com todos os Parlamentares desta Casa, com os assessores que trabalham externamente. Então, eu não vejo nenhum crime. Inclusive no caso de citar um funcionário como funcionário fantasma e não ter como provar que ele é um funcionário fantasma... Por que na verdade as atribuições do cargo dele é essa, é estar lá na base representando o Deputado. Eu acho Presidente, se tiver essa Comissão interesse em trazer testemunha e ouvir algumas testemunhas, convocar testemunhas que foram citadas em outros casos, envolvimento com tráfico de drogas, com crime, com algumas coisas escusas, eu acho até muito interessante, pode acrescentar nesse relatório. A testemunha, não é o caso dos dois que foram ouvidos aqui que são citados só como assessor do Deputado, que representa o Deputado nas suas bases. Eu acho que na verdade também a pergunta tem que ser bem pertinente a citação que nós temos conhecimento. Eu gostaria de fazer a pergunta, se ele, o Bruno, se realmente o envolvimento dele

no inquérito foi só como funcionário fantasma ou se ele teve mais alguma citação em algum envolvimento, mais envolvimento nos inquéritos que foram apurados.

O SR. BRUNO CESAR PINTO – Eu fui somente funcionário fantasma.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Só uma observação aqui. Nós estamos julgando aqui se houve falta de Decoro Parlamentar ou não. A questão de fantasma aqui está bem claro, praticar atos incompatíveis com o Decoro Parlamentar, o que é praticar atos que ofenda a dignidade do Parlamentar, descumprir deveres inerentes ao cargo, é falta de Decoro; receber vantagens indevidas ou qualquer tipo de provimento para si ou para outrem; praticar irregularidades graves no exercício do mandato; isso que é falta de Decoro. Eu acho que... inclusive gostaria até que a assessoria jurídica observasse, aqueles que não tem, que não está dentro desse aqui não deveria nem ter trazido, porque esse processo na Justiça vai continuar, não é doutor? Tramitando, e se tiver alguma acusação vai se defender lá. Nós estamos analisando só a falta de Decoro Parlamentar. Então eu acho que tem muita coisa que não cabe a nós entrar no mérito, a não ser que tenha vantagens, alguns desses itens, não é doutor? Então eu acho que nós não podemos fugir daquilo que é nossa missão aqui. Inclusive está aqui o Luiz Cláudio que é o relator, nós vamos analisar simplesmente se houve a quebra de Decoro Parlamentar. Então eu acho que as testemunhas que não tiver motivo para esclarecer alguma coisa sobre isso até se quisesse dispensar, se não a gente fica conversando aqui, não é Presidente? as vezes não é nem coisa, gostaria até de ouvir a assessoria jurídica para ver o que ela tem para falar.

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Sim, mas o advogado vai poder fazer a dispensa. Quero dizer também aos Deputados, só um minutinho Sr. Advogado. O gabinete do Deputado estadual está dentro do regimento interno da Assembleia Legislativa, ele se estende da capital ao interior, todo Estado de Rondônia, não fora do Estado de Rondônia, é bom que se tenha esse entendimento também. Agora, as testemunhas arroladas hoje pelos Deputados que tem seus nomes envolvidos nessa operação... é direito do Deputado, e quem pode decidir se vai ser ouvido ou não, ou se dispensa a testemunha nesse momento é o Dr. Tiago.

O SR. THIAGO GOMES DE SOUZA FERREIRA – Só para poder esclarecer essa questão das testemunhas. Essa Comissão foi aberta com base naquela carta que foi enviada por um popular pedindo a abertura de Comissão para analisar os fatos que surgiram por conta da Operação Apocalipse. Os fatos da operação diziam a respeito a supostos funcionários fantasmas constantes no gabinete e também a suposto envolvimento do Fernando da Gaita e do outro que eu não me recordo o nome aqui também, que eram supostamente traficantes com políticos em geral, tanto desta Casa de Leis, quanto da Câmara Municipal, também. Então, daí que há necessidade da gente trazer essas testemunhas também para demonstrar que não havia funcionários fantasmas e tirar também a questão do

envolvimento. Então, este que é o motivo da presença dessas testemunhas aqui.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – E a sua prerrogativa como advogado.

Eu quero aqui então, agradecer o senhor Bruno Cesar Pinto, que disponibilizou o seu tempo e veio até aqui. Está dispensado neste momento e eu quero solicitar dos nossos seguranças que tragam agora para fazer, para dar o seu depoimento a senhora Telismar Lobato.

Quero registrar a presença também do Dr. Gustavo Marsola; também dos doutores assessores jurídicos do Deputado Edson Martins, Dr. Richardson e também do Dr. Ivo Jerônimo.

Cumprimento a Senhora Telismar Lobato. A senhora assinou um Termo de Responsabilidade em dizer somente a verdade e eu gostaria de fazer uma pergunta para senhora. A senhora tem algum parentesco com o Deputado Hermínio Coelho?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Não.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – A senhora é amiga pessoal, íntima do Deputado Hermínio Coelho?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Meu esposo é conhecido dele há muito tempo, bem antes do transporte.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Conhecido. E a senhora tem algum interesse nesse processo?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Não entendi a pergunta.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – A senhora tem algum interesse particular nesse processo do Deputado Hermínio Coelho?

A SRA. TELESMA LOBATO – Não.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Certo. Dr. Thiago, está franqueada a palavra.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Dona Telismar, a senhora foi arrolada para esclarecer porque a senhora exercia um cargo comissionado na Presidência e a senhora foi apontada como uma suposta funcionária fantasma durante a Operação Apocalipse. Então, a senhora foi arrolada para ser ouvida perante a Comissão para poder esclarecer essa situação. Então, gostaria de perguntar, e gostaria que a senhora respondesse. Qual era o cargo que a senhora exercia?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Eu era Assessora Parlamentar.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Parlamentar. A senhora exerceu o cargo direto vinculado a Presidência?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Eu fazia serviço de campo.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – É vinculado à Presidência?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Isso.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – E qual que era a atividade que a senhora desenvolvia?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Eu visitava a comunidade e trazia os relatórios para Luciana e marcava as reuniões onde o Presidente pudesse comparecer para está solucionando alguns problemas da comunidade.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Os relatórios que a senhora fazia era, a senhora apresentava, como a senhora apresentava esses relatórios? Era por escrito? Verbal? Como era?

A SRA. TELISMAR LOBATO – A maioria era verbal.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – A maioria verbal. Mas tinha inscrito também?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Alguns.

A SRA. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Deputado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – A palavra está aberta. Deputado Luiz Cláudio.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Dona Telismar, a senhora mora na capital, Porto Velho?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Moro.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – A senhora tinha algum contato como seu Fernando da Gata, o Beto Baba ou outras pessoas que foram citadas no tráfico de drogas aqui na capital? A senhora os conhece? Tem algum contato?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Não conheci. Não conheci o Fernando, conheci já as mulheres no presídio, ficamos juntas.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Ah, você foi, você também foi detida?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Fui, passei 15 dias.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – 15 dias. Você não os conhecia, antes?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Eles não. Nem conheci, porque fiquei no presídio feminino.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – E essas reuniões nas comunidades, você trazia algumas pessoas que apresentavam algumas ideias, alguns projetos, alguns pedidos, traziam aqui para Assembleia ou agendava com a assessoria da Presidência?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Com a Luciana.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Essas pessoas geralmente são o quê? Presidente de bairros? Líderes de Comunidades?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Isso.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – A atuação da senhora então... a senhora não tem outro vínculo empregatício, não é?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Não.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Só pela Assembleia? O seu esposo é amigo do Deputado Presidente?

A SRA. TELISMAR LOBATO – Há muitos anos.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Muito bem. Obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Edson Martins.

O SR. EDSON MARTINS – Na verdade, é o que eu já disse. Eu acho que, eu não vejo nenhum crime no caso, essas pessoas que estão aqui, eu acho que não vai contribuir em nada com esse relatório, até de repente se fosse possível ter uma lista bastante extensa e até dispensar essas testemunhas, é lógico que depende do advogado, mas eu acho que não vai acrescentar para nenhuma das partes do relatório, ouvir o mínimo possível e a Comissão se tiver algumas pessoas mais. As pessoas que tiverem interesse, pessoas que foram citadas em alguma situação de crime pela justiça, eu acho que aí sim seria mais prudente a gente está ouvindo. Eu acho que, o nosso regimento dar essa prerrogativa, do Parlamentar ter os seus representantes lá nas bases e até agora os que foram apresentados aqui, eu acredito se estão exonerados, com certeza se for interessante no trabalho da Assessoria Parlamentar, com certeza vão voltar a desempenhar as suas funções lá, porque eu não vejo nenhum crime nessa situação. Portanto que pudéssemos, que essa Comissão tente ser um pouco mais objetiva na questão das testemunhas a ser ouvida aqui na comissão.

Muito obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Mais uma vez Deputado Edson Martins, a prerrogativa é do advogado, e são pessoas que foram presas, que foram citadas nessa operação e que o Deputado Hermínio arrolou como testemunha e o nosso trabalho aqui é ouvir, fazer as perguntas que deve ser feitas e depois tomar a nossa decisão.

Com a palavra o Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Inclusive, eu gostaria até se fosse possível que o Secretário lesse para conhecimento de todos essa cópia da denúncia que nós estamos nos baseando agora. Então, é aquilo que o Deputado Edson falou. Com certeza a assessoria deve estar preocupada em provar a questão de fantasmas isso já. Eu acho que não é o fato concreto aqui nessa denúncia, nós temos que ver o envolvimento, se está envolvido nessa máfia, que está sendo tanto divulgada. Então nós temos que ver se tem a ligação do Deputado com um ato que não faz jus ao comportamento dele. Então, ou tiver pagando como houve na imprensa, inclusive, que daria, pegou dinheiro emprestado e estaria pagando assessores. Às vezes também, assessores que moram fora do Estado, também isso é ilegal

mesmo, mas eu acho que se nós ficarmos... O Deputado Edson Martins tem razão, a gente está patinando, e às vezes sem necessidade. A meu ver, não precisaria também trazer as pessoas nesse sentido, porque é um caso que a justiça já está analisando. Aqui está a cópia da denúncia. Na realidade não está citando isso não e comprovando que eles não têm envolvimento com a máfia, que não tem nenhuma ligação. Não sei por que a gente também não poderia simplificar, porque se nós começarmos, nós vamos noite adentro e de repente não resolve nada, e o que nos interessa aqui é que de fato, não tenha vantagens, não esteja trazendo vantagens ao Parlamentar, a atitude dele, a ligação, talvez até as testemunhas aqui que provem que não tem ligação com essa máfia. É essa questão que nós estamos nos preocupando para se basear nesse documento.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Presidente, eu acho que as perguntas que nós estamos fazendo estão sendo objetivas. Se a pessoa foi nomeada por alguém que está envolvido por tráfico, se tinha alguma ligação, são essas perguntas que nós estamos fazendo, então se não tem, nós temos que realmente abreviar.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Só para colocar, Deputado Luiz Cláudio, Vossa Excelência que é o relator... eu entendo que nós temos que ouvir todas as testemunhas arroladas nesse processo sem cercear o direito de defesa do Deputado Hermínio Coelho, em primeiro lugar. Em segundo lugar, Sua Excelência como relator, porque são os Deputados que compõem a Comissão Processante têm todo direito depois, de ouvir Fernando da Gata, Beto Baba e quem Vossas Excelências quiserem ouvir, isso é um direito, é uma prerrogativa dessa Comissão para finalizar o trabalho dessa Comissão e chegar dentro de um denominador comum, deputado Edson Martins, Vossa Excelência que já foi relator do processo da Operação Termópilas e tem o conhecimento, mas hoje nós temos que ouvir todas as testemunhas arroladas pela defesa do Deputado Hermínio Coelho e os outros Deputados que vão fazer as suas defesas, e depois sim, aí Vossas Excelências se quiserem fazer uso da prerrogativa que é dos senhores, nós poderemos... aí sim, ouvir outras pessoas que não estão sendo arroladas como testemunhas.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA - Presidente, só para esclarecer essa situação. Eu vou pedir vênias aqui para ler um trecho dessa denúncia que foi ofertada para esclarecermos isso aqui.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Pois não.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Diz assim: “Eu, Raimundo Costa de Moraes, brasileiro, portador do RG nº tal, CPF nº tal, Título Eleitoral nº tal, venho a presença de Vossa Excelência”, que era o Deputado Maurão de Carvalho, oferecer representação contra os Deputados Estaduais: Ana da 8, Adriano Boiadeiro, Hermínio Coelho, Jean Oliveira, Cláudio Carvalho, envolvidos na Operação Apocalipse, devendo a Assembleia Legislativa instaurar processo disciplinar para apurar quebra de Decoro Parlamentar por parte deste, tudo em razão dos fatos noticiados pela imprensa e que chegaram

a ocasionar o afastamento destes do Exercício Parlamentar. Para este fim, e visando instruir a representação, indico como fonte a subsidiá-la os autos do inquérito policial número, que é o inquérito da Operação Apocalipse. E o processo da ação cautelar nº, que é ação cautelar referente a esse inquérito. Então, assim, o inquérito, a ação cautelar e os fatos noticiados pela imprensa, todos esses citados aqui nesta denúncia dizem respeito a supostos funcionários fantasmas e financiamento ilícito de campanha. Então a gente está esclarecendo a primeira parte, que são os funcionários fantasmas. Eu entendo também, eu entendo as opiniões aqui dos nobres Deputados, mas assim, é interesse da defesa ouvirmos essas testemunhas.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Sem dúvida nenhuma, Deputado Jaques?

Então eu quero agradecer a senhora Telismar Lobato que compareceu. Dizer que a senhora está dispensada.

Neste momento eu gostaria de solicitar que o nosso segurança conduza até aqui no plenarinho a senhora Meire André Gomes.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Pela ordem, Presidente, gostaria de dispensar o depoimento, a oitiva da Meire.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Fica dispensada, então, a senhora Meire Gomes. Então convocaremos a senhora Luciana Caldeiras Simões da Silva Nobre de Souza.

Cumprimento a senhora Luciana Caldeiras, dizer que a senhora assinou um compromisso de dizer somente a verdade e eu gostaria de fazer algumas perguntas.

A senhora é parente do Deputado Hermínio Coelho?

A SRA. LUCIANA CALDEIRAS - Não, Deputado; não sou parente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – É amiga íntima do Deputado Hermínio Coelho?

A SRA. LUCIANA CALDEIRAS – Não, eu trabalho aqui nesta Casa.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Nós sabemos. Tem interesse particular nesse processo?

A SRA. LUCIANA CALDEIRAS – nenhum.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – A palavra está aberta ao Dr. Thiago.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Dona Luciana, a senhora pode falar, qual é o cargo que a senhora exerce aqui na Assembleia?

A SRA. LUCIANA CALDEIRAS – Bom, eu sou Secretária Administrativa da Casa e acumulo a função de Secretária Executiva da Presidência.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – A senhora conheceu o senhor Elieudo Peixoto?

A SRA. LUCIANA CALDEIRAS – Sim. Assessor da Presidência.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – A senhora pode falar para a Comissão qual que era a atividade que ele exercia?

A SRA. LUCIANA CALDEIRAS – Bom, o Elieudo é umas das pessoas que acompanha o Presidente há bastante tempo, mais tempo; talvez, seja a pessoa que conheça mais as necessidades, os anseios da comunidade. Então o trabalho dele justamente era fazer todo levantamento dos anseios da sociedade e trazer isso para a gente como forma de subsídio para a elaboração de projetos. Alguma questão que viesse ajudar realmente a comunidade, além de reuniões que ele fazia nos sindicatos onde ele atua, para levar o nome do Deputado Hermínio.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA - E o senhor Bruno César e a senhora Telismar Lobato, a senhora também conhece os dois?

A SRA. LUCIANA CALDEIRAS – Conheço os dois. São também funcionários da Presidência e atuam na mesma função do Elieudo, de formas distintas, porque a dona Telismar, por exemplo, ela atua mais numa questão de bairro. Então ela trabalha levando as informações de tudo que ele faz, leva panfleto, leva o nome do Presidente, das ações que ele pratica. Isso é o que ela faz. E o Bruno também faz como o Elieudo, capta as necessidades da sociedade e traz isso para a elaboração de projetos.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – E a senhora Meire André Gomes, a senhora também conhece?

A SRA. LUCIANA CALDEIRAS – A Meire ela é advogada. Trabalha também na presidência e ele faz toda a análise de tudo que eles trazem que é transformado num pré-projeto. Ela faz essa análise particular para o Presidente.

Então, se tiver alguma pauta onde tenha sindicatos que vai ser uma discussão pesada ela faz essa análise também, inclusive para dar subsídio a todos os Deputados, através do Presidente, é claro.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Luiz Cláudio?

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Presidente, em conhecer a Luciana, eu vou dispensar fazer perguntas a ela até porque o convívio aqui é muito forte, muito grande com todos os Deputados, eficiência, presença...

A SRA. LUCIANA CALDEIRAS – Muito obrigada.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Portanto, eu não tenho perguntas a fazer.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Edson Martins?

O SR. EDSON MARTINS – Bom, a Luciana, também conheço o trabalho da Luciana, é uma pessoa que, talvez, trabalha até além do horário do trabalho dela aqui. Eu só gostaria de fazer uma pergunta Luciana. Se há interesse em retornar o Elieudo, o Bruno, essas pessoas novamente a Assessoria do Presidente, que fazia esse trabalho de representar o Presidente lá nas bases, e porque eles foram exonerados, e se eles futuramente vão fazer parte novamente dessa equipe...

A SRA. LUCIANA CALDEIRAS – Do quadro.

O SR. EDSON MARTINS – Do trabalho, do quadro do Presidente. Eu gostaria de saber por que foram exonerados.

A SRA. LUCIANA CALDEIRAS – Na verdade eu desconheço Deputado. Foram exonerados, por uma, eu não sei se teve uma decisão judicial nesse sentido, não me lembro, realmente não recordo, mas todas as pessoas que foram indiciadas nós fizemos um levantamento e foram todos eles exonerados, independente de onde estivessem, por uma questão judicial e às vezes até por precaução, porque nós não sabíamos do teor do que estava acontecendo. Então, em caráter preventivo foi feito dessa forma. Mas assim, particularmente, eu acredito que essas pessoas colaboraram sempre e muito com o Presidente. Então, se é uma questão de justiça do trabalho que eles desenvolveram, quem tem que dizer é o Presidente, porque conhece eles mais particularmente, são mais ligados a ele, mas eu não acho nenhum empecilho de retornarem, só se a Justiça disser que não.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Adelino Follador?

O SR. ADELINO FOLLADOR – Satisfeito, acho que não tem nada não. Só parabenizá-la pelo trabalho que vem fazendo aqui na Casa.

A SRA. LUCIANA CALDEIRAS – Obrigada Deputado.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Jaques? Está dispensado.

Quero agradecer a Luciana pela sua vinda. Está dispensada, e agora neste momento nós vamos convocar o senhor Márcio César da Silva Gomes.

A SRA. LUCIANA CALDEIRAS – Obrigada a todos.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – É a nossa última testemunha Márcio.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Cumprimentar aqui o Sr. Márcio César da Silva Gomes, lembrar que o senhor assinou um compromisso de dizer a verdade, e eu gostaria de fazer algumas perguntas.

O senhor é amigo íntimo do Deputado Hermínio Coelho?

O SR. MÁRCIO CÉSAR DA SILVA GOMES – Eu sou amigo dele há muitos anos.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O senhor tem algum parentesco com o Deputado Hermínio Coelho?

O SR. MÁRCIO CÉSAR DA SILVA GOMES – Não, nenhum. Não, sou compadre dele.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Compadre dele?

O SR. MÁRCIO CÉSAR DA SILVA GOMES – É. Se for parente é isso aí, eu acho que não é parente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Então o senhor está dispensado do compromisso. Mas agradecemos a sua presença. Muito obrigado.

O SR. MÁRCIO CÉSAR DA SILVA GOMES – De nada.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERRERIA – Excelência, pela Ordem, eu gostaria de ouvir mesmo que como informante. Então fazendo analogia também ao Código de Processo Civil que prevê essa situação.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deferido.

Então, eu vou passar a palavra ao Dr. Thiago.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Sr. Márcio o senhor foi apontado no inquérito como que teria se aproximado recentemente do Deputado Hermínio para fins de financiar suas campanhas eleitorais possivelmente em troca de favores, foi isso que constava lá no inquérito. Queria que o senhor esclarecesse, há quanto tempo o senhor conhece o Deputado Hermínio.

O SR. MÁRCIO CÉSAR DA SILVA GOMES – Eu acho que desde 98. Em 98 era Presidente do sindicato dos Trabalhadores, desde essa época que nos conhecemos. É amigo.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – De lá para cá ele já saiu candidato, pelo menos que eu me recordo, a vereador e a Deputado Estadual.

O SR. MÁRCIO CÉSAR DA SILVA GOMES – É. Foram três campanhas, parece que para vereador e uma para Deputado Estadual.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – O senhor chegou a fazer algum tipo de doação financeira para alguma dessas campanhas dele?

O SR. MÁRCIO CÉSAR DA SILVA GOMES – Não. O que eu doeie está declarado lá, eu não sei, está tudo no TER, está declarado. Ajudei ele porque a gente é amigo há muitos anos, sempre ajudei nas campanhas, e o que eu ajudei foi declarado legalmente no Tribunal, no TER. Nunca ajudei outro deputado, candidato nenhum, sempre ajudei o Deputado Hermínio, as vezes ajudava quando ele não era candidato, eu dizia: não, ajuda um amigo meu, vota, mas para votar, não para ajudar financeiramente, que eu nunca banquei campanha do Hermínio, ajudei ele porque a gente é amigo mesmo, não é bancar a

campanha, nunca banquei campanha de ninguém. Ajudar porque a gente é amigo, compadre, muitos anos amigos, essa é a relação que temos.

O SR. THIAGO GOMES DE SOUZA FERREIRA – E os recursos que o senhor doou para a campanha eram frutos de trabalho do senhor?

O SR. MÁRCIO CESAR DA SILVA GOMES – É. também, porque acusaram, falaram de estelionato, de droga, nunca fiz isso, nunca mexi com cartão nenhum. Eu quero que apareça um comerciante aqui para falar assim: – usou um cartão, passou um cartão na minha loja ou que eu vendi alguma coisa ilegal, queria aqui, eu desafio qualquer um empresário ou comerciante a chegar aqui e falar assim: olha, passou um cartão aqui ou fez alguma coisa errada. É isso aí.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Alguma pergunta Deputado Luiz Cláudio? Deputado Adelino Follador?

O SR. ADELINO FOLLADOR – Márcio, a gente vê na imprensa e vê muitas notícias, você tem alguma ligação, conhecia Fernando da Gata ou o Baba, você conhecia esse pessoal no passado, antes dessa operação?

O SR. MÁRCIO CESAR DA SILVA GOMES – O Fernando eu não conhecia, eu conheci ele o ano passado, o Beto eu já conhecia porque eu nasci aqui nessa cidade, sou daqui, nasci em Guajará e sempre vivi aqui, e o conhecia. Agora, negócio mesmo, nunca tive com ele.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Você tinha conhecimento desse envolvimento dele com o narcotráfico?

O SR. MÁRCIO CESAR DA SILVA GOMES – Não. Não tinha, não sabia que ele mexia com isso. Eu acho que nem sei se mexe, o pessoal fala também, não sei, nunca ouvi falar nisso.

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Deputado Luiz Cláudio.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Você é comerciante?

O SR. MÁRCIO CESAR DA SILVA GOMES – Sou.

O SR. LUIZ CLÁUDIO - Qual a atividade?

O SR. MÁRCIO CESAR DA SILVA GOMES – É material de construção. Fui construtor, tinha empresa construtora, fazia obras e recentemente a gente tinha um material de construção, que, aliás, até eu fechei agora depois disso aí, fechei as portas. Legalmente fechei, fechei até os impostos, não tem um fornecedor que fale assim: rapaz, ele ficou devendo um parafuso aqui. Mandeí fechar a loja, tudo, depois que aconteceu esse problema, eu não tenho uma dívida, não tenho nada, um funcionário que diga que eu não paguei corretamente. Nunca foi passado um cartão ilegal, nada, tudo corretamente.

O SR. LUIZ CLÁUDIO - E a acusação contra você...

O SR. MÁRCIO CESAR DA SILVA GOMES – Era que eu usava a empresa para estelionato, que eu usava cartão de crédito, esse tipo de coisa que nunca aconteceu, com droga, e nunca aconteceu isso na vida. Eu falo que eu queria que chegasse um comerciante, eu compro em Porto Velho todo, todo mundo me conhece aqui, Agro Boi, Itaquá, Marbras, Barbosa, esses caras, todos empresários, o Tonin Soldas, eu sempre compro com eles e duvido eles chegarem aqui e falar assim: comprou alguma coisa no cartão de crédito ou coisa que... nunca aconteceu isso, nunca, e se forem lá perguntar vão passar boas informações minhas. Aliás, eu não preciso nem ir para comprar lá, se eu ligar para qualquer empresário e dizer que somos amigos eu acho que eles mandam para eu depois pagar, porque sou um cara que eles me conhecem, nunca tive nada de irregular, nada. É isso aí.

O SR. LUIZ CLÁUDIO - Você conhecia o Beto Baba já há muito tempo?

O SR. MÁRCIO CESAR DA SILVA GOMES – Não, conhecia algum tempo porque todo mundo se conhece, aqui cidade pequena todo mundo ouve falar, não tem, todo mundo conhecia ele aqui.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Era cliente seu?

O SR. MÁRCIO CESAR DA SILVA GOMES – Não. Nunca, eu não sei, cliente nunca foi cliente meu, por que...

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Na sua loja de material de construção.

O SR. MÁRCIO CESAR DA SILVA GOMES – Não, nunca foi cliente. Aliás, eu vendi um material uma vez que chegou lá foi para o Fernando, mas compraram no dinheiro, nem cartão eles passaram lá, compraram no cartão. Cimento, acho que 20 sacos, essas coisas assim, mandaram até um camarada ir lá, como eles compraram na cidade toda e pagaram legalmente.

O SR. LUIZ CLÁUDIO (Relator) – Obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Jaques? Deputado Adelino.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Por que você acha que te envolveram nessas acusações, já que você, só pela ligação que você tem com o Deputado Hermínio ou o que é que tem por trás, você acha que foi porque esse envolvimento todo com você?

O SR. MÁRCIO CESAR DA SILVA GOMES – Eu acredito que seja uma perseguição política, porque não tem como acusar. Prenderam-me e vários assessores, o filho do Hermínio, eu acredito que foi mais uma vingança pelo que o Hermínio fala, falou, essa briga, não acredito que tenha outra coisa por trás disso.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Quero aqui agradecer o Sr. Márcio Cesar da Silva Gomes. Muito obrigado por ter vindo, e neste momento o senhor está dispensado.

O SR. MÁRCIO CESAR DA SILVA GOMES – Obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Dr. Thiago, se o senhor quiser fazer alguma sustentação, fique à vontade, está franqueada a palavra.

O SR. THIAGO DE SOUZA GOMES FERREIRA – Presidente, eu vou deixar para sustentar no final mesmo, após ouvir todas as testemunhas.

Obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Está certo.

Agradeço também o advogado Thiago, representando aqui o Deputado Hermínio. E neste momento eu quero mais uma vez registrar a presença do Dr. Gustavo, Dr. José Manoel, eu não sei se chegou alguma outra testemunha da Deputada Ana da Oito, se chegou gostaríamos também de ouvir essas testemunhas.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Na verdade, Sr. Presidente, nós nem identificamos nenhuma delas aí pelos corredores, eu não sei se tem um local que elas estão ficando, talvez já estejam. O Sr. Chico Dias, que é o Francisco Dias a gente ainda está aguardando a situação se resolver, se for o caso dele não chegar aí vocês deliberam.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – É, mas será no final mesmo. Pode falar Dr. Gustavo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Em primeiro lugar, Deputado, gostaria de cumprimentá-lo oficialmente e a todos os Exm^{os}. Deputados aqui presentes; Dr. Lemos e o Dr. Carlos Manvailer e todos os demais servidores da Casa. Eu cheguei aqui e já tinha começado e não tive tempo de cumprimentá-los.

A nossa primeira testemunha é Ana de Oliveira Rocha de Aguiar, a gente tem informação de que as testemunhas estão pela Casa, mas eu tentei encontrá-las pelos corredores e não as vi, então eu gostaria que fosse confirmado, e aí podemos dar início.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Confirma para mim então a dona Ana Oliveira Rocha de Aguiar.

O SR. CARLOS MANVAILER – Tem cinco aí.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Tem cinco. Então conduza até o plenário, fazendo favor.

Dizer que a senhora assinou um termo de compromisso de dizer a verdade, e eu vou fazer para a senhora três perguntas.

A senhora é parente da Deputada Ana da Oito?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não, senhor.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – A senhora é amiga pessoal da Deputada Ana da Oito?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não, senhor. Sou conhecida dela.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – A senhora tem algum interesse particular nesse processo?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não, senhor.

O SR. LEBRÃO (Presidente) - Dr. Gustavo, fique a vontade.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Exmo. Senhor Deputado, eu gostaria de, atendendo ao questionamento do Deputado Jaques que está ausente, mas eu acompanhei e o Deputado Adelino Follador, e de repente é o questionamento de todos os demais. Eu gostaria de justificar a necessidade da oitiva dessas 08 testemunhas que a defesa da Deputada Ana arrolou. O caso da Deputada Ana, é um caso que há muito tempo vem causando uma certa indignação em algumas pessoas e vem causando também por parte de outras, inclusive, alguns colegas da Casa, o que a gente pode chamar no mínimo de uma curiosidade, porque agora ela não se manifestou a cerca de todos esses fatos que sempre, que sempre rondaram o mandato dela. Então, a partir de agora que nós temos uma denúncia já formalizada na Justiça Federal, e outra no Tribunal Regional Eleitoral. É o momento oportuno para que ela esclareça tudo e eu posso garantir aos senhores, que essas testemunhas, elas tem bastante coisa a acrescentar da história política da Deputada Ana da Oito. Se a gente for contar todos os detalhes que aconteceu, da história da Deputada Ana da Oito, eu garanto para os Senhores que dá para fazer um filme. Então, o nosso esforço aqui, é para tentar trazer aos senhores a atmosfera, ou um pouco dos detalhes ocorridos com a Deputada Ana da Oito antes dela vir a ser Deputada, mas durante a campanha dela no ano de 2010, porque isso eu posso garantir para os senhores que tem reflexo direto no que está acontecendo hoje e nas denúncias que giram em torno do nome da Deputada. Então, esses são os motivos que justificam a necessidade da oitiva dessas testemunhas. Certo?

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O Senhor gostaria de fazer alguma pergunta?

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Sim, sim.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Fique a vontade.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Muito obrigado, dona Ana. Há quanto tempo a senhora conhece a Deputada Ana da Oito?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Tem muito tempo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Muito tempo?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Muito tempo. Em 2008 quando ela foi candidata a prefeita de Nova Mamoré, eu já a conhecia, ela também foi candidata duas vezes. A primeira vez como vereadora ela perdeu, aí o segundo mandato ela ganhou, eu já a conhecia. Mas, eu vim ter bem mesmo assim, assim conhecimento com ela mesmo, admiração pelo trabalho dela, foi em 2008. A luta dela é muito grande.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora conhece Isaías Santana?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – O Isaías Santana, como eu morava lá e moro no distrito de Nova Dimensão, município de Nova Mamoré, eu já conhecia antes da Ana da Oito. Eu conhecia o Isaías Santana lá, no distrito.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Certo. E o Dr. Reginaldo Farias, a senhora conhece?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não, eu nunca vi esse doutor não, pessoalmente não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Pessoalmente a senhora não conhece?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Mas já ouviu falar dele? Sabe quem é?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Sei quem é, porque às vezes eu ligava para o gabinete da Ana e ele falava. Eu queria falar com a Ana, eu queria falar com a Luciana. Não, é o Dr. Reginaldo que está falando, o quê você quer com ela? Era isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ok. Danilo Bezerra Lopes, a senhora conhece? Já ouviu falar?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não, nunca ouvi falar esse nome.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ok. A senhora conhece a pessoa de Alberto Ferreira Siqueira ou Beto Baba?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não. Vim conhecer esses dias, pelos noticiários, eu nunca ouvi falar também desse homem.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Certo. E Fernando da Gata ou Fernando Serrão que é o nome dele.

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Também não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Também não. A senhora já viu ou ouviu alguém dizer durante a campanha que essas pessoas tinham algum relacionamento com a Deputada Ana da Oito?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não. Nunca ouvi falar, porque quem coordenava a campanha da Deputada Ana da Oito, era o senhor Isaías Santana, ficava tudo nas mãos dele. Eu nunca ouvi falar desse negócio aí, desse pessoal. Só agora, esses dias nas notícias, como já disse.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Fala um pouco do papel do senhor Isaías Santana na campanha

da Deputada Ana, no ano de 2010.

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Bem, ele na casa dele tudo, como ele é coordenador, tudo era na casa dele. A Ana da Oito morava, como dizia o nome dela, diz Ana da Oito, porque mora lá na Oito, o sítio dela. E aí ele, tudo era na casa dele, no bairro Cidade Nova, em Nova Mamoré. As propagandas, tudo era lá, ele coordenava tudo, se fosse para Nova Dimensão, ele falava, estipulava: Nova Dimensão hoje o comício, tudo era ali, tudo era com ele. Então, ele que coordenava tudo, tudo da Ana, se passava doações, tudo era o Isaías Santana.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quem mexia com dinheiro da campanha da Deputada Ana da Oito?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Bem, as doações que dizia que tinha, era só o Isaías Santana que sabia. Mas era uma campanha muito sofrida... que esse dinheiro nunca, era uma campanha tão sofrida que não tinha gasolina, às vezes nós íamos para Nova Dimensão só por Deus mesmo, chegava de casa em casa, de porta em porta batendo palma, fazia vaquinha entre nós ali para comprar comida, que não via esse dinheiro não, se tinha tanto dinheiro assim, então, não parecia.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora trabalhou na campanha da Deputada do começo ao fim?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Do começo ao fim da campanha da Deputada.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E esse dinheiro, quando tinha que pagar as coisas, vocês tinham sempre que se reportar ao senhor Isaías?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – É o senhor Isaías, que ele cuidava de tudo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E muitas vezes chegava a faltar as coisas para campanha?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Faltava, a gente fazia vaquinha como eu disse, às vezes passava de casa em casa, alguém oferecia comida para gente, às vezes pão com salame, pão com ovo. Mas a gente fazia vaquinha, era muito difícil, era uma campanha sofrida, pé no chão. Se ela ganhou, sinceramente minha gente, foi porque Deus quis, porque foi sofrida, nada foi caído do céu não, não tem negócio de dinheiro não. Se teve dinheiro, então esse dinheiro estava amoitado, estava, porque foi sofrida, sofrida mesmo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E essa história que a senhora conta, aconteceu aonde? Em Nova Mamoré? Guajará-Mirim? Porto Velho? Aonde?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não. Essa história foi no município de Nova Mamoré. Porque eu resido

no município de Nova Mamoré, lá no distrito de Nova Dimensão, mas, trabalho no Hospital Unidade Mista Antônio Luiz Macedo, como técnica em enfermagem, há muitos anos.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Certo. Alguma vez a senhora presenciou a Deputada Ana da Oito, então candidata, prometendo alguma vantagem ou algum cargo para alguém que a ajudava na campanha?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não, porque a gente já conhecia o trabalho dela, desde que era vereadora. Ela tinha uma casa de apoio, ela cuidava dos pobres, levava, trazia, tal, aquele negócio, sempre ela cuidou do fraco, do oprimido, isso aí ninguém tira dela não. Ela sempre olhou para pessoa mais fraca, mais pobre. Então, por isso... certamente para não desagradar alguém. Então era isso. As pessoas saiam correndo: ó, Ana, ó, Ana. Então, foi isso. Ela chegava: minha gente, vocês me conhecem, conhece o meu trabalho, vou pedir, votem em mim. Às vezes a gente chegava, batia numa casa, assim, que era muito engraçado. A gente batia numa casa e dizia: não, não vou votar nesses políticos não, porque esses políticos tudo é cachorro. Rapaz, ela dizia: minha gente, então votem na sua vira- latinha aqui, que vocês conhecem. Ela é bem brincalhona. Então ela dizia: então, votem nessa vira- latinha aqui que vocês conhecem, que é daqui, em vez de votar no pit bull dos outros. Sempre ela falava isso, levava na esportiva, na brincadeira e foi assim a vida toda da Ana com a gente.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora trabalhou na campanha dela. A senhora recebeu para trabalhar na campanha dela?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não. Eu, eu sou voluntária, como eu falei, eu admiro a Ana pela luta, guerreira e a mulher, você sabe, eu admiro por ela ser mulher e ter luta, ela é lutadora, ela não é fraca não, ela não esmorece.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois que a Ana foi eleita, a Deputada Ana foi eleita, a senhora ganhou algum cargo dela?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não, eu não tenho cargo nenhum minha gente. Eu trabalho, como eu falei, eu sou funcionária pública do município, há muitos anos, trabalho lá na Unidade Mista.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Eu gostaria que a senhora elucidasse para nós, uma vez que a senhora já falou que o senhor Isaías Santana era o único responsável pela administração de toda campanha dela. Eu gostaria que a senhora contasse para nós, o que a senhora sabe da relação da Deputada Ana da Oito com esse senhor Isaías Santana, englobando o que ocorreu durante a campanha de 2010 e logo após a posse da Deputada Ana da Oito, como Deputada.

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Quando assim, mais ou menos mês de setembro, como eu disse na casa dele, a Ana estava também e mais outras pessoas. Ele falou: Ana,

poxa, você quer ganhar a política sem dinheiro, a gente não ganha política sem dinheiro não, minha amiga, tem que arrumar um dinheiro aí, o dinheiro está fraco, tem que arrumar dinheiro. Ai, a Ana falou: mas o quê que eu posso fazer? e tal. O quê que eu vou fazer agora? estamos no mês de setembro. Não, eu tenho um amigo, eu tenho um amigo que pode me emprestar dinheiro. Eu só ouvir ali, eu sair depois. Mas, ele falou que tinha um amigo, em setembro. Mas que já tinha feito uma pesquisa, sabia que a Ana com poucos votos ia ganhar. Enquanto o outro lá gastava rios de dinheiro. Então, rico, a Ana, cara...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Só um minutinho, só um minutinho. Quem é esse outro lá, gastava...

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Seu Laerte Queiroz.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Um opositor dela.

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – É opositor dela. Então, ele, e a Ana ganhou pouco, de casa em casa, de porta em porta, sem dinheiro, sem dinheiro, o dinheiro era escasso ali. E ele falou que tinha um amigo que podia emprestar um dinheiro para Ana, ajudar a Ana na campanha dela, aí eu sai. Mas, só que depois esse dinheiro eu também nunca vi, porque continuava ruim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois que o senhor Isaías Santana, disse isso para a Deputada Ana da Oito, que ele possuía um amigo que tinha dinheiro e que podia ajudar na campanha. A senhora sabe se a Deputada Ana pegou esse dinheiro?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não, não pegou porque a campanha continuava ruim, fraca e se tivesse dinheiro, era bom, seria bom, mas a gente sofria muito, só quem estava lá sabe contar muita coisa.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois dessa conversa a campanha continuou com escassez de dinheiro?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Isso. Não aparecia dinheiro, não tinha dinheiro, ela dizia: olha gente, meus amigos, somente por Deus, me ajuda. Pedia para gente ajudar ela e a gente ajudou.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora conhecia algumas pessoas que doou dinheiro para campanha da Deputada? Que ajudava ela em Nova Mamoré?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Isso aí era com o Isaías. Se tinha alguma doação ia para o Isaías, ele não deixava isso vazar não. Como falei e volto a repetir, era ele o coordenador da campanha da Ana da Oito. Era isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois que a Deputada foi eleita tendo em vista que o senhor Isaías Santana, era o homem de confiança dela, como foi a relação desses dois e o que a senhora sabe da relação deles depois da eleição?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Depois da eleição que fez a passeata lá para 28, ela foi na Rádio FM agradecer o pessoal e o Isaías estava junto da gente também, com a gente. Aí ele disse: poxa, agora eu estou com a bola toda, agora eu elegi uma deputada. Não, quem elegeu foi o povo e tal. Então, ele dizia isso. Então, ele achava assim, que o mandato da Ana, a Ana ia fazer o que ele quisesse. Ele começou a exigir da Ana um bom cargo, que a Ana tinha que dar um bom cargo para ele. Começou a perseguir a Ana, ligava, falava, xingava e falava que ela tinha que dar um cargo para ele, bom, o melhor. Um cargo mais ou menos de oito mil reais, que ele não aceitava carguinho pequeno não e que ele, nesse intervalo, ele dizia que a Ana tinha que fazer isso, porque quem mandava no mandato da Ana era ele, que ele que conseguiu eleger ela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois dessa exigência, a senhora sabe se a Deputada atendeu ele?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não. Por isso mesmo que a Deputada não atendeu ele e que ele começou a trata-la com palavras de baixo calão, xingá-la. Sei que ele trabalhava, na época ele também era vereador, mas nos dois primeiros anos era meu irmão, Orlando Baiano, meu irmão. Então, o meu irmão era Presidente da Câmara na época, e ele era vereador. Nos outros dois anos foi o Isaías Santana. Então, eu tinha acesso a Câmara ia lá e ele falava: cadê essa deputada, falava palavrão né, aquela safada, essa sem-vergonha... eu mando, se ela não me dê o cargo que eu pedi, ela vai ver. Ela só vai reinar um ano e olhe lá, esse mandato dela só vai ser um ano, porque eu vou acabar com ela. Ele só falava essas coisas assim: cadê sua deputada? E sempre falando essas coisas, chateia a gente né?...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele chegou a falar alguma coisa para a senhora, que tinha um papel, um documento, que tinha a deputada na mão ou alguma coisa assim?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não, ele só disse que na época a Ana... não falou de papel não. Eu desconheço esse fato. Ele falou comigo que a Ana tinha tomado um dinheiro de um amigo dele, cento e cinquenta mil reais e que ela tinha que pagar com juros e correção monetária, já que a Ana não cedeu o cargo, não deu para ele o cargo que ele queria. Esse cargo que eu lhe falei.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Isso, ele falava...

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Falava.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Mas a senhora nunca viu a Deputada Ana pegar esse dinheiro?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Nunca. Eu nunca vi a Ana com dinheiro, nunca vi. Como eu disse, eu volto afirmar, era uma campanha pé no chão.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O que é pé no chão?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – É pobre. A gente ia de casa em casa, batia palma, de chapéu em mãos, de porta em porta.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Vocês passaram fome na campanha?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Necessidade, tinha que fazer vaquinha para comprar pão, comprar arroz para juntar ali numa casa. Quando a gente chegava numa pessoa muito fraca, a gente tinha vergonha de pedir comida. Quando oferecia para a gente, tudo bem, quando não oferecia a gente tinha que fazer vaquinha para a gente comer, para a gente jantar.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Isso foi do começo ao fim da campanha?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Do começo ao fim, não teve dinheiro. Eu repito: não teve dinheiro. Eu fazia parte da campanha da Ana da 8.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Sem mais perguntas, Excelência.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – A palavra está franqueada ao Deputado e relator Luiz Cláudio.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Dona Ana, a senhora conhece a Luciana Dermani de Aguiar?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Eu conheço.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Ela participou da campanha?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – A Luciana sempre ajudava em alguma coisa, ela é irmã da Ana. Ela é irmã da Ana da 8.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Ela coordenava a campanha da Deputada?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não. Ela não coordenava não. Quem coordenava a campanha era o Isaías Santana.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – A Luciana não ajudava em nada?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não, não.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – A senhora falou que teve muita dificuldade na campanha.

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Era.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Mas, a Luciana não ajudava, pedia algumas doações de campanha?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não, eu não via isso não, porque lá mesmo “no pega pra capar”, de porta em porta, lá naquela cidade onde eu moro não é assim, não senhor.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – A senhora falou que o Isaias era o Coordenador de campanha?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Da campanha. Tudo vinha para ele. Doações, se tivesse, era pra ele, eu não sei informar essa questão, eu sei que a Luciana é irmã da Ana da 8, mas às vezes ela comparecia no comício.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – O que a senhora pode dizer, o que a Deputada ofereceu para o Isaias?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Bem, que eu saiba, eu não vi oferecer nada assim, o acordo deles não. Eu só sei que depois da campanha, ele exigia um cargo bem grande da Ana. Até ele não acreditava que a Ana ia ganhar. Foi depois de uma pesquisa, em setembro, mais ou menos, que ele começou a acreditar que a Ana ia ganhar, com poucos votos ela ganharia e aí ele começou a falar que tinha esse amigo que emprestava dinheiro.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Quem falou para a senhora que a Ana recebeu uma doação de cento e cinquenta mil reais?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Foi como eu disse, voltei a falar, esses cento e cinquenta mil, foi o próprio Isaias que falou comigo já depois da campanha, exigindo da Ana da 8 um cargo de oito mil reais, lá na Câmara de Vereadores, onde meu irmão também era vereador.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Mas quem foi que doou os cento e cinquenta mil?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não. Ele falava que foi o amigo dele, não doou, que emprestou para a campanha da Ana e que a Ana tinha que pagar com juros e correção monetária, já que a Ana não deu o cargo para ele.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Essa pessoa é de Nova Mamoré ou de Porto Velho?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Que ele falava que é o amigo dele? Não. Eu não sei, ele só falava que era um amigo dele.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – A senhora não lembra o nome?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não. Ele não falava. Ele falava um amigo. Era um amigo dele, ele não falava.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – E hoje qual é a relação da senhora com a Luciana, a irmã da Deputada?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – É como eu disse, eu moro na linha 28, a Luciana mora aqui, eu quase não

vejo esse pessoal assim. A Ana eu ainda vejo por lá, ainda, mas a Luciana, fica para cá, e eu moro lá mesmo no Distrito de Nova Dimensão.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Na campanha, a senhora trabalhou só lá em Nova Mamoré?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Em Nova Mamoré e no Distrito de Nova Dimensão. Porque como eu moro lá, e eu pedi também em Nova Dimensão.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – O escritório da campanha era em Nova Mamoré?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – O escritório, não era escritório, era a casa do Isaias Santana. Tudo era lá na casa...

O SR. LUIZ CLÁUDIO – E a Luciana também sempre presente?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Quando ela ia daqui, ela ia para a 8, para a casa da irmã dela, a 8 aonde a Ana mora. Agora o dia de fazer campanha e pedir voto, saía na rua pedindo, pedindo voto. Era todo mundo pedindo voto, pé no chão.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – A senhora teve alguma promessa da Deputada?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – É como eu disse, eu admiro a Ana, não teve promessa, só por ela ajudar quem necessita, quando ela era vereadora, cuidar dos necessitados, eu trabalho na saúde, meu senhor, eu sei da dificuldade de Nova Mamoré e Nova Dimensão, o sofrimento daquele pessoal que precisa de apoio, e ela apoiou, ela ajudava. Então a gente via ela fazer isso. Se uma pessoa faz isso, para uma pessoa que não tem nada, que ajuda, então, é claro que a gente fica caído, a gente ajuda. Se ela como vereadora ajudava o pessoal, imagina como Deputada, é o que eu pensei.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – A Deputada falava para a senhora quais eram os compromissos que ela fez em campanha?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não. Ela não falava negócio de compromisso nenhum, não. Ela não prometeu, na minha presença, eu nunca via a Ana prometer nada a ninguém. Ela dizia que iria realizar um bom trabalho; trabalhar na saúde, educação, ajudar, trazer emenda para Nova Mamoré, essas coisas.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Então a senhora conhece o Beto Baba?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Eu nunca nem ouvi falar.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Nem o Fernando da Gata?

A SRA. ANA OLIVEIRA ROCHA DE AGUIAR – Não senhor. Nem esse Gata, também não.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Tá bom. Obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Adelino Follador, dispensa a palavra. Deputado Edson Martins.

O SR. EDSON MARTINS – Sr. Presidente, eu vejo a necessidade também que a gente tenha que convocar esse Isaías, foi muito citado aqui o nome do Isaías. Para que não fique nenhuma dúvida sobre o trabalho dessa Comissão, que seja convocado também para que a gente possa ouvir esse Isaías Santana. Ele já está arrolado como testemunha, o Isaías? Não? Vou apresentar o requerimento aqui, senhor Presidente, para que possa ser ouvido o Isaías Santana, já que foi tão citado o nome dele, para que não fique nenhuma dúvida sobre o trabalho desta Casa, que seja ouvido também.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Ele pode ser testemunha referida e será aceito o seu requerimento.

Quero agradecer a senhora Ana Oliveira Rocha de Aguiar. Muito obrigado por ter vindo, a senhora está dispensada.

Neste momento eu solicito dos seguranças que conduzam até o plenário, o senhor Natan Feliciano da Silva.

Quero cumprimentar o senhor Natan Feliciano da Silva, e lembrar que o senhor assinou um Termo de Compromisso de não faltar com a verdade e eu vou lhe fazer três perguntas: O senhor é parente da Deputada Ana da 8?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não senhor.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O senhor é amigo pessoal, íntimo, da Deputada Ana da 8?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não, senhor.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O senhor tem algum interesse pessoal nesse processo?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não, senhor.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Dr. Fique à vontade.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Senhor Natan, o senhor conhece a Deputada Ana da 8 há muito tempo?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Já, já vários tempos.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor trabalhou para ela em alguma campanha?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quando?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – 2010.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Foi a única campanha que o senhor trabalhou?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Foi a única.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E o que o senhor fazia?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Serviços gerais, levava santinho, dirigia carro, porque eu sou motorista, montava palco e assim por diante, etc.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E esse trabalho que o senhor fazia, era remunerado?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Sim. Mas, não a parte, não é?

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Certo. Atualmente o senhor tem alguma relação com a Deputada Ana da 8, ou senhor trabalha para ela aqui no gabinete, alguma coisa assim?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não, não, não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quem fazia os pagamentos para o senhor na época da campanha? Quem era o responsável pela campanha da Deputada Ana da 8, pela administração da campanha da Deputada Ana da 8?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Isaías Santana.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor Isaías Santana.

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Ele era o coordenador geral.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E era ele que fazia os pagamentos para o pessoal que trabalhava?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não. Ele acompanhava o pagamento. Diretamente ele não pagava o povo; ele fazia o acompanhamento.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Como era esse acompanhamento?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – O pessoal pagava e ele acompanhava ao lado.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele acompanhava ao lado.

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E depois que acontecia esse pagamento, o que acontecia?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Olha, o meu pagamento mesmo, eu devolvia para ele, lá fora.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor devolvia para quem?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Para ele mesmo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quem é ele?
Isaias Santana.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor devolve o pagamento que o senhor recebia?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Era.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Para o senhor Isaias Santana?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Isaias Santana.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A pedido de quem o senhor fazia isso?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Dele mesmo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Dele mesmo?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor sabe se a Deputada Ana da 8 sabia dessa situação?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não, Não. A Deputada nunca soube disso e eu também nunca falei para ela. Soube agora, porque eu falei, nessa confusão aí.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Só agora o senhor veio...

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Só agora que eu vim falar para ela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Porque na época da campanha, o senhor não perguntou isso para a Deputada?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Eu achei que ela sabia.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor achou que ela sabia?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Era.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Porque o senhor resolveu então continuar trabalhando na campanha da Deputada Ana da 8, se o senhor não recebia dinheiro? O senhor recebia o pagamento, mas tinha que devolver para o administrador da campanha dela.

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – O meu interesse é que eu sou Presidente de uma associação lá em Nova Mamoré, Presidente dos Mototaxistas de lá. Então, vínhamos tendo prejuízo sem um representante, então eu via a necessidade de ajudar, para granjear alguns benefícios para dentro da associação. Esse foi o meu ver naquele momento.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Então o senhor acreditava no trabalho da Deputada Ana da 8?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Nunca passou pela cabeça do senhor que aquela situação de ter que, de acabar de receber um dinheiro e ter que devolver, aquilo nunca passou pela cabeça do senhor que poderia ser algum ato ilícito ou alguma coisa, no mínimo, estranha assim. Isso nunca passou pela cabeça do senhor?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não, porque ele era o coordenador da nossa campanha. Então ele vinha de Nova Mamoré para cá no intuito de arrumar dinheiro. Então ele levava, não sei quem, eu nunca conheci. Se ele aparecer para mim hoje, eu não recordo nem a feição da pessoa, por que faz muito tempo, eu vi ele só uma vez, duas, quando ia fazer o pagamento. Então, dizia ele que esse dinheiro que pegava da minha mão era para suprir outras necessidades dentro da questão da política.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E quando o senhor soube que a Deputada Ana da 8 não sabia dessa situação?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Foi depois da eleição dela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Só depois da eleição?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Só depois da eleição.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor pode descrever o dia que o senhor teve ciência de que a deputada não sabia dessa situação?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não recordo bem o dia não, mas foi depois da eleição dela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor lembra o local que o senhor estava quando ela perguntou isso para o senhor?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Eu estava lá num banco, banco do Brasil, ia passando, ela encostou, me chamou e falou isso aí, que estava havendo um problema.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Que problema era esse?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Estava suspeitando dele, que ele tinha enganado ela dentro da campanha política.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Enganado como?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Ele tinha recebido dinheiro, pegado dinheiro e o negócio não esteve bom, do jeito que ela pensou que ele tinha feito à campanha política dela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor pode explicar melhor essa situação? Tenta se recordar o que ela falou nesse dia para o senhor.

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – O que ela disse, é que ele tinha pegado dinheiro. Eu não sei se pegou ou não, mas que ela tinha tido um grande prejuízo nessa questão aí, que o pessoal estava...é isso aí.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ela pareceu que desconfiava da postura e da conduta do senhor Isaias Santana durante a campanha?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E durante a campanha, ela chegou a fazer algum questionamento em relação a isso ou durante a campanha ela confiava cegamente no senhor Isaias Santana?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não. Ela confiava, porque ela entregou tudo para que ele assumisse a responsabilidade.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA - O senhor disse que conhece a Deputada Ana da 8 há muito tempo não é?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Já, desde Guajará, só não tinha intimidade com ela, nem tenho hoje, mas a conheço.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Na época da campanha, ela se mostrou uma pessoa que tinha conhecimento e que tinha habilidade para lidar com números, para lidar com contabilidade de campanha, para lidar com pagamento de campanha ou ela era uma pessoa simples, do povo, e que só fazia parte mesmo de visitar todo mundo e pedir voto?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Eu não a acompanhei assim em questão financeira, porque eu não tinha acesso a isso aí, meu negócio era só o trabalho na rua.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor sabe, o senhor poderia descrever para a gente como foi a campanha da deputada Ana da 8, em relação a dinheiro? se era uma campanha que teve bastante dinheiro ou se tudo era regrado.

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Olha, na campanha da Deputada mesmo, eu tive que devolver o meu salário para manter algumas necessidades da Deputada, na campanha.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Mas o senhor devolveu para a Deputada?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não. Para o Isaias.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Para o senhor Isaias.

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Ele que era o coordenador da campanha.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E ele justificava falando que era para pagar despesa...

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Tudo quanto ele fazia era em nome da Deputada, para beneficiar a campanha.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Isso era o que ele dizia para o senhor?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Era o que ele dizia.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Eu quero saber se na campanha, durante a campanha, se vocês chegaram a passar necessidade.

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA - Em relação a alimentos, ou em relação a combustível? Ou era uma campanha que tinha dinheiro à vontade?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não, não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA - Tudo que precisava estava ali para pagar e pronto?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Nós terminamos a campanha mesmo só por misericórdia, porque dinheiro não tinha não. Muitas das vezes eu saí de casa, tinha que levar o que comer na estrada, porque nós chegávamos... algumas pessoas que nós conhecíamos na jornada, dava alimento para nós na estrada, mas dinheiro muito pouco.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Certo. O senhor sabe dizer se o senhor Isaias Santana, além de trabalhar na campanha da Deputada Ana da 8, também trabalhava para outros candidatos?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Sim? Quais eram esses candidatos, o senhor se recorda o nome deles?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – João do Vale.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor se recorda o nome de um deles?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Certo.

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Era para quem nós pedíamos voto.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E daí o senhor Isaias Santana, orientava vocês a pedir voto para a deputada estadual, para a Deputada Ana e para o cargo de deputado federal para o senhor João do Vale. Era isso?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E ele procedia assim, tanto com o senhor quanto com os demais?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor falou aqui que durante a campanha que o senhor trabalhou por acreditar no trabalho dela, não recebia por isso, não é? O senhor pode falar? O senhor tem outra renda? O senhor vivia do quê? O senhor ficou três meses na campanha?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Eu trabalho como mototáxi, só que na época eu não estava trabalhando, eu tirei o meu tempo exclusivo para trabalhar na campanha.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Certo.

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Só que eu tenho uma renda. Sou agricultor e tenho gado, eu tenho o meu sítio.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A Deputada Ana da 8 prometeu para o senhor cargo?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não senhor.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Se o senhor trabalhasse na campanha dela, se ela fosse eleita?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não, não, não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA - O senhor tem conhecimento se tem mais gente na situação do senhor, que trabalhou na campanha dela porque acreditava no trabalho dela, porque gostava dela e acreditava que ela ia fazer um bom trabalho por Nova Mamoré e região?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Tem. Tem várias pessoas que trabalharam sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Várias pessoas?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Tem, tem.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA - As perguntas que eu vou fazer agora, eu gostaria que o senhor retratasse um pouco da relação entre a deputada e o senhor Isaías após a eleição. Gostaria que o senhor descrevesse algum fato que tenha chamado a atenção do senhor, que tenha mostrado que a relação entre os dois deixou de ser amistosa. O senhor me compreende?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Sim. Uma certa vez em meio à conversa, eu sempre ouvia falar que ele estava insatisfeito com a eleição da Deputada, porque ela não estava dando um cargo suficiente que ele queria. Então ele ficou revoltado com isso aí.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor ouviu dizer que ele pediu um cargo para a Deputada?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Foi.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor ouviu dizer de quem?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Do Isaías Santana.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Dele próprio?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Dele próprio.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Que ele tinha pedido um cargo para a Deputada?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E a Deputada não tinha dado?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não tinha dado.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois que o senhor ficou sabendo disso, qual foi a atitude do senhor Isaías?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Aí ele, certa vez me mostrou um papel, uma xerox, dizendo que com aquele papel ali, ele ia acabar com a carreira da Deputada, antes de findar o ano. Sobre isso, depois eu não fiquei sabendo de mais nada.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor chegou a ler o que tinha nesse papel?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não senhor. Ele não deixou eu pegar nas minhas mãos não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Não deixou o senhor ler esse papel?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Tem algum fato que o senhor se recorda em relação a uma ligação recebida pelo senhor Isaías, que ele tenha falado alguma coisa que tenha lhe chamado a atenção em relação à Deputada Ana da 8?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Isso após a eleição dela?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor pode descrever esse fato por gentileza.

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Certo dia, eu ao lado dele, escutei ele dizendo que teria que tomar o celular dela, porque ele que elegeu ela, então, como coordenador da campanha tinha que passar tudo primeiramente na mão dele, para ele tomar as devidas providências, algumas coisas ligadas a ela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Essa ligação se deu em tom de amistoso ou em tom de ameaça e agressividade?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Bem agressiva. Ele estava conversando com outra pessoa, não sei quem era, falou com um tom bem altivo mesmo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Então, o senhor acha que ele se achava meio que dono do mandato dela?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Com direito, se achava com direito.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois que houve essa desavença entre eles, uma vez que a Deputada não o atendeu, nomeando-o no gabinete dela, o senhor ouviu dizer mais alguma coisa em relação a ele, e de que forma esse senhor passou a tratar a deputada Ana depois disso?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Depois...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois que ele não teve o seu pedido atendido por ela?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Ele comentou para muita gente lá, que a Deputada ia ver com ele, custasse o que custasse, mas ele ia tirar ela do mandato.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Essa história, só quem participou do grupo de vocês conhece ou várias pessoas de Nova Mamoré, conhecem essa história?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Em Nova Mamoré, eu acredito que uma maioria, porque ele fazia boato por todo canto, e lá o lugar é pequeno e fica fácil do povo ficar sabendo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Durante quanto tempo durou essas ameaças do senhor Isaías contra a Deputada Ana da 8?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Durou um bocado de tempo, o ano inteiro, até esses dias aí, ele ainda estava comentando.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Até esses dias ele ficava comentando...

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Que iria dar um jeito de ...

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Cassar o mandato dela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Cassar o mandato dela. O Dr. Reginaldo Faria, o senhor conhece?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Conheço sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor pode dizer quem é?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Um advogado.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele é advogado?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Advogado.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor sabe se ele tem alguma relação com essa estória?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não, porque eu não tive nenhum vínculo com ele, o meu serviço foi na política, só.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor conhece Fernando da Gata ou Beto Baba?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não senhor.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor conhece Alberto Ferreira Siqueira ou Fernando Serrão?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não senhor.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Durante a campanha da Deputada Ana da Oito, o senhor algum dia ouviu alguém dizer durante a campanha que ela tinha algum compromisso com algumas dessas pessoas que acabei de citar?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não senhor.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor ouviu alguém dizer ou no meio deles... porque o senhor estava todo o dia com eles, não é isso?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Certo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor ouviu alguém dizer que a Deputada Ana da Oito tinha algum compromisso com algum empresário de Porto Velho?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não senhor. A campanha dela foi à maioria voluntária.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A maioria foi voluntária?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – A maioria.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Sem mais perguntas Excelência.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – A palavra está franqueada ao Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Eu queria só fazer uma pergunta. O senhor tinha conhecimento de outras pessoas que recebiam dinheiro e devolvia? No caso o senhor falou que devolvia para o Isaias, é isso?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA - Eu devolvia.

O SR. ADELINO FOLLADOR - O senhor tem conhecimento de outras pessoas também que faziam isso?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não senhor. Porque não me cabia pesquisar o caso da vida de outras pessoas.

O SR. CLÁUDIO CARVALHO – Senhor Natan, o senhor conhece o Isaias há muito tempo então?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Tem. Tem uns seis anos.

O SR. CLÁUDIO CARVALHO – Seis anos?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Isso.

O SR. CLÁUDIO CARVALHO – Ele era o coordenador da campanha da Deputada, ele que conseguia os apoios financeiros.

O senhor sabe de onde ele conseguia esses apoios financeiros para a campanha da Deputada?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não senhor.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Ele não comentou com o senhor?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não senhor.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Mesmo com esse documento que ele disse que ia prejudicar a deputada?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Olha, depois que encerrou a campanha dela foi que ele apareceu com esse documento. Depois que encerrou a campanha que ele apareceu com esse documento.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Então o senhor teve acesso. O senhor leu o documento?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não senhor, não li.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Ele não falou nada...

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não, não.

O SR. LUIZ CLÁUDIO - De onde ele buscava o apoio financeiro para financiar a campanha?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Ele só dizia que era um documento que ia atrapalhar a vida dela. Mas em Xerox, e eu não cheguei pegar isso aí.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – O senhor ouviu algum comentário sobre o tráfico de droga, pessoa influente nessa área que estaria ajudando a Deputada?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não senhor.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Lá em Nova Mamoré ou em Porto Velho?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não senhor.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – O coordenador Isaias não comentou nada com o senhor?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não, não, não, não.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – O senhor tem alguma pessoa nomeada no gabinete da Deputada, indicação sua?

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Não, não.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Adelino Follador.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Eu quero mostrar aqui uma xerox para vê se ele reconhece essa Xerox, se é a mesma que ele tinha visto. Podia dá uma olhada aqui e vê se ele reconhece essa xerox, se era igual, se era parecida com essa, queria mostrar para o senhor. É esse de cima mesmo.

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – É, uma bem parecida com essa aqui, viu? bem parecida.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Só isso mesmo.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Eu quero agradecer o senhor Natan Feliciano da Silva, por ter prestado o seu depoimento. Neste momento o senhor está dispensado.

O SR. NATAN FELICIANO DA SILVA – Obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Solicito a nossa segurança que convoque agora e traga até ao plenário o Sr. Francisco Osvaldo Gonçalves Dias.

Quero cumprimentar o senhor Francisco Osvaldo Gonçalves Dias, e lembrar que o senhor tem um compromisso com a verdade.

Eu gostaria de perguntar se o senhor tem algum parentesco com a Deputada Ana da Oito?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não, tenho parentesco.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O senhor também não tem uma amizade íntima com a Deputada Ana da oito?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não. Não senhor. Só conheço.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Doutor, fique à vontade.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Sr. Francisco o senhor conhece a Deputada Ana da Oito, há muito tempo?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Conheço há muito tempo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Há quanto tempo, mais ou menos?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Uns 30 anos.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – 30 anos?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor trabalhou com ela na campanha do ano de 2010?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Foi a primeira vez que o senhor trabalhou com ela?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Com certeza.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor conhece o Sr. Isaias Santana, de Nova Mamoré?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Conheço.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Desde quando?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Desde 2000.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Desde o ano 2000?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor já havia trabalhado com ele em campanhas de políticos?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Foi a primeira vez que o senhor trabalhou?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Primeira vez, no ano de 2010.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor mora em Guajará-Mirim?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – É. Hoje eu resido em Guajará-Mirim. Agora, em 2000 eu residia no

município de Nova Mamoré da qual eu era Vice-Prefeito e Secretário de Saúde, daquele Município.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Certo. E o senhor trabalhou na campanha de 2010 para a Deputada Ana da Oito, aonde?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Em Guajará-Mirim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Em Guajará-Mirim?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E o que o senhor fazia? Qual era o seu papel na campanha?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Eu era o coordenador de Guajará-Mirim, eu coordenava a campanha da Deputada em Guajará-Mirim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor era o coordenador da campanha em Guajará-Mirim?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Em Guajará-Mirim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Certo. O senhor fazia pagamentos, contratava pessoal ou o senhor tinha que prestar... pedir autorização para outra pessoa?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Na realidade, quando eu fui trabalhar na campanha da Deputada, eu fui a convite do Isaias Santana. Na realidade ele me convenceu naquele momento e eu logicamente que acreditei, até porque era uma candidata que fazia parte da nossa região, pertencia a nossa região Nova Mamoré e Guajará-Mirim. Realmente a gente fechou o nome da Deputada Ana da Oito com o Isaias Santana, foi ele que realmente me convenceu de trabalhar em Guajará-Mirim para a Deputada Ana da Oito, como já havia falado, como já a conhecia em Nova Mamoré. Então, ficou fácil para a gente trabalhar o nome dela em Guajará-Mirim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor sabe se foi a primeira vez que o Sr. Isaias Santana trabalhou com a Deputada Ana da Oito ou é uma parceria de muitos anos?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não. Não é do meu conhecimento.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor não tem esse conhecimento?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Explica pra gente, como foi a campanha da Deputada Ana da Oito em termo de dinheiro.

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Eu posso dizer isso com muita propriedade assim, porque tivemos muitas dificuldades, agora, logicamente que quando eu assumi a responsabilidade de ser o coordenador de Guajará-Mirim, a primeira coisa que eu deixei claro com o Isaias foi que não falhasse, principalmente com o pessoal de campo, que a gente logicamente, que todos conhecem aqui como “formiguinha”. Então, são pessoas que moram lá. Então, a responsabilidade seria para mim, se realmente deixasse de acertar essas questões com os funcionários de campanha. Então, logicamente foi muito difícil, a gente fez um grande trabalho em Guajará-Mirim, aonde a Deputada, o município que ela foi mais votada. E logicamente isso através de um trabalho que fizemos com as pessoas de Guajará-Mirim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor pode repetir para mim se o senhor tinha autonomia para contratar pessoas, pagar, fazer pagamento?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não. Nós não tínhamos autonomia. Todas essas contratações, primeiramente tínhamos que passar para o Isaias Santana para ele dar a ordem, se podia ou não, porque realmente quem era o coordenador da campanha geral era o Isaias Santana. Para fazer alguma contratação... até porque nós, através do nosso conhecimento, em Guajará-Mirim, quem convidou as pessoas para vir trabalhar foi eu. Então, quanto ao número de pessoas era o Isaias que autorizava.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E a Deputada podia contratar pessoas, ela podia chamar pessoas ou ela também tinha que pedir autorização para o Isaias? O senhor tem conhecimento desse fato?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – O Isaias, logicamente. Tudo passava por ele, até mesmo a Deputada para solicitar alguma coisa, teria que pedir do Isaias.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor presenciou algum fato dele reclamando da conduta da então candidata Ana, de tomar decisões sem pedir orientação para ele?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – É. Realmente ele era muito autoritário. Eu vim sentir isso já do segundo mês em diante. Ele demonstrava ser muito autoritário e queria tomar conta de toda a situação. Tudo teria que passar primeiramente pelo Isaias Santana.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Na época da campanha em relação a esses pagamentos, essas coisas, o senhor tinha contato com a então candidata Ana?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não. Tudo com o Isaias. Combustível, contratação de veículos, contratação de pessoal, tudo era com o Isaias Santana.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Alguma vez o senhor presenciou algum pagamento de pessoal, alguma coisa assim, o senhor presenciou o pagamento de formiguinhas?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Presenciei.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor tem notícias, o senhor tem ou teve notícias de que algumas dessas formiguinhas deveriam devolver dinheiro para o senhor Isaias Santana?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não. Não é do meu conhecimento.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor não tem esse conhecimento?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não, não. Inclusive, o último pagamento da campanha foi feito na minha residência.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Foi feito na residência do senhor.

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Na minha residência. Assim, quem fez o pagamento foi o próprio Isaias Santana.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Foi ele que fez o pagamento?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O comitê de campanha dela em Guajará-Mirim?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Olha, na realidade não era comitê, todo esse trabalho de reuniões e decisões saía da minha própria casa, transformou praticamente num ponto de saída e chegada das pessoas que trabalhavam na campanha.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E Nova Mamoré, o senhor sabe?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não. Nova Mamoré... na realidade eu só fui em Nova Mamoré uma vez, dá um suporte numa grande reunião que teve em Nova Mamoré com o nosso pessoal, fomos e voltamos no mesmo dia.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor como coordenador da campanha em Guajará-Mirim, o senhor conhecia o contador?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor não conhecia o contador da campanha?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não. Não conhecia o contador.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quem conhecia ele?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não é do meu conhecimento.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor não sabe?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor Isaias Santana, o senhor sabe se ele conhecia ele, ou se ele tratava direto com ele?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Assim, porque todo...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor só se referia ao senhor Isaias?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Só ao Isaias. Tudo era com o Isaias.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Excelência eu vou pedir licença aqui, de repente eu vou repetir uma pergunta, mas como não estou lendo a ata... Em relação, vou perguntar de novo, não tenho certeza se fiz essa pergunta ou não. Em relação a quantidade de dinheiro que tinha na campanha. Gostaria que o senhor esclarecesse para nós, se, uma vez que o senhor é uma pessoa que já foi, inclusive, Vice-Prefeito em Nova Mamoré, que já trabalhou em várias campanhas. Gostaria que o senhor esclarecesse se a campanha da Deputada Ana da Oito era uma campanha que tinha dinheiro para tudo e para todos, ou se era uma campanha em que o dinheiro era extremamente regrado?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Totalmente regrado. Na realidade eu só não desisti da campanha, no meio da campanha porque logicamente que nós tínhamos um compromisso, e naquele momento seria muito difícil deixar a campanha. Mas assim, foi uma campanha muito, vamos dizer assim, sem dinheiro, era muito regradada. Os pagamentos foram feitos assim, não é do meu conhecimento ter ficado devendo ninguém, mas assim, era muito pouco dinheiro.

E logicamente... quero só acrescentar aqui, nesse dia que eu estive em Nova Mamoré, eu até tive uma desavença com o próprio Isaias, porque a gente levou o nosso pessoal para lá e o pessoal chegaram cedo, não tinha como lanchar. Então, quando fui pedir cinquenta reais ele disse que não tinha.

Então, ali naquele momento eu já fiquei brabo da vida, porque, poxa, o pessoal vem para cá e não tem nenhum lanche para lanchar ou jantar. Então, realmente, naquele momento a gente teve um desentendimento, mas foi coisa de momento.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Esse momento o senhor lembra em que época da campanha foi isso?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Já foi já no final.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – No final da campanha?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – No final da campanha.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Faltava...

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Acho que uns 15 dias...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – 15 dias para a eleição?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E faltava dinheiro nessa época?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Faltava dinheiro.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor conhece a pessoa...

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Inclusive, doutor eu quero acrescentar aqui que faltando uns dois meses, quando faltou combustível para a gente trabalhar, eu mesmo fiz uma doação, que realmente foi feito a prestação de contas baseado na lei, que você pode, a pessoa física doar 10% daquilo que você declarou no ano anterior. E logicamente que o Isaias: "Não! Depois eu te devolvo". Mas, logicamente que nunca devolveu.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E porque o senhor fez essa doação?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Porque eu acreditava que ele me pagaria depois, me devolveria, mas como quando eu vi que ele não devolvia, ficou por isso mesmo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor conhece, vou dizer alguns nomes aqui, e o senhor me diga se o senhor conhece. Vou dizer alguns nomes aqui e o senhor me diga se o senhor conhece: Alberto Ferreira Siqueira?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Fernando da Gata.

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Também não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Beto Baba.

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Ouvi falar nos meios de comunicações.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quando o senhor ouviu falar deles?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Agora, quando houve essa situação da...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Agora recentemente?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Isso, da Termópilas.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Durante a campanha o senhor ouviu falar de Fernando da Gata?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Em nenhum momento.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Em nenhum momento?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Em nenhum momento.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor pode repetir o nome da operação que o senhor ouviu falar?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Eu acredito que essa última que teve.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Essa última que teve. É que o senhor fez uma confusão dos dois nomes. Apocalipse não é?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Apocalipse. Isso, isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Embora o senhor já tenha dito que não conhece essas pessoas, que nunca os viu na época da campanha, o senhor ouviu dizer, uma vez que o senhor era coordenador de campanha em Guajará-Mirim e pessoa de confiança da deputada e do senhor Isaias. O senhor ouviu dizer de um desses dois, em alguma época da campanha que a então candidata Ana tinha algum compromisso com essas pessoas?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Nunca ouviu dizer?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Nunca ouvi falar.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor ouviu dizer que a então candidata Ana da 8, tinha algum compromisso com qualquer empresário de Porto Velho?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não. A única coisa que eu fiquei sabendo é que quando a coisa estava muito difícil, a campanha estava sem dinheiro, o Isaias chegou a falar para mim: “Chico, não se preocupe, que eu estou indo para Porto Velho, vou me reunir com alguns empresários e a coisa vai melhorar”. Essa é a realidade.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E depois melhorou?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não melhorou. Muito apertada.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Não melhorou, mas conseguiu pelo menos pagar as contas?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Com certeza. As pessoas que trabalharam na campanha, graças a Deus, ele pagou todas. Eram em torno de 30 pessoas mais ou menos que ele contratou.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Durante a campanha o senhor sabe se o senhor Isaias Santana também trabalhava para outros candidatos?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Lembro. Ele, com certeza sim. Ele trabalhou para o candidato João do Vale, que eu até me recordo que era o homem do Chapéu. Isso eu tenho conhecimento sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele também fazia essa coordenação?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Fazia.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Fazia pagamento?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Fazia. Inclusive, o nosso pessoal que trabalhava para a Deputada, ele colocava o pessoal para trabalhar para o João do Vale, que era o candidato a deputado federal.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele colocava o pessoal que trabalhava para a Deputada para pedir voto para os dois?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Com certeza.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Eu gostaria, agora, que o senhor esclarecesse para nós o que o senhor sabe da relação do senhor Isaias Santana com a Deputada Ana da 8. Isso depois da eleição.

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Através do próprio Isaias mesmo, ele muitas das vezes assim... ele, algumas vezes desabafou dizendo que tinha se desentendido com a Deputada, porque ela não tinha cumprido com ele.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Cumprido o quê?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Ele disse que queria alguns cargos, e realmente não foi aceito pela Deputada, por isso ele disse que se desentendeu com a ela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O sabe quantos cargos, e quais ele queria da Deputada?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não. Eu não sei quantos cargos, mas...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor ouviu alguma vez a Deputada prometer isso para ele ou só ouviu ele dizer isso?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Só ouvi ele dizer isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor só ouviu ele dizer isso?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – É. Ele dizer isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele contava alguma coisa assim, o que ele falava, qual o interesse dele na eleição da Deputada Ana da 8?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Tanto no decorrer da campanha como antes, quando a gente sentou para fechar a campanha da Deputada, ele falou para mim que seria o chefe de gabinete da Deputada.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Seria o Chefe de gabinete da Deputada?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Eu até acreditei, naquele momento, porque geralmente o Coordenador geral, ele tem algumas prioridades, até porque é a pessoa de confiança. E isso não aconteceu. Logicamente a Deputada assumiu o mandato e realmente o Isaias não foi o chefe de gabinete, como não é até hoje.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quando exatamente o senhor percebeu que a relação entre os dois começou a desgastar? O senhor falou que ele desabafou com o senhor, mas o senhor lembra algum fato? A Deputada Ana também desabafou com o senhor?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não. A Deputada não desabafou comigo, mas o Isaias desabafou dessa forma, logo depois da campanha. Ele realmente não assumiu o cargo, acredito que a coisa deve ter começado por aí. Eu até estranhei também e não era do meu interesse, porque na realidade eu não sei o que ele conversou, que acerto ele fez com a Deputada depois da campanha. Mas ele dizia para mim que realmente ele seria o chefe de gabinete.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E qual era a postura que ele passava para terceiros em relação ao mandato da Deputada Ana da 8?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – A postura?

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Isso. Deixa eu colocar melhor a minha pergunta. Quando ele falava do mandato da Deputada Ana da 8, quando ele falava da pessoa da Deputada Ana da 8, como que ele se referia a ela, e qual a maneira que ele dizia? o que ele dizia que poderia fazer em relação a pessoa da Deputada Ana da 8?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – E fazer..., quando ele não foi nomeado como chefe de gabinete?

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA - Depois da eleição. Vou refazer minha pergunta.

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Eu não estou entendendo, claramente.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois da eleição ou durante mesmo da campanha, o senhor Isaias Santana, ele se referia a Deputada Ana da 8, de alguma forma elogiosa ou pejorativa?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Durante a campanha logicamente que tem que elogiar, fazer o trabalho de defesa da Deputada. Agora, depois da campanha, quando houve esse desacerto, que realmente ele não foi nomeado, logicamente falou muita coisa da Deputada.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Vou ser mais específico: o senhor já o ouviu dizer que ele era dono do mandato dela?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Ele chegou a falar para mim o seguinte, assim com as palavras dele: “Chico, se essa mulher não cumprir comigo, eu vou lascar ela, porque eu vou cassar o mandato dela, porque eu tenho um documento assinado, e vou lascar com a vida dela, para ela perder o mandato”.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor chegou a ver esse documento?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não. Nunca cheguei a ver. Nunca me mostrou.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor pediu para ver esse documento?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não, não pedi.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Não pediu?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quando o senhor Isaias, disse isso para o senhor, ele fez, chegou a fazer alguma proposta para o senhor para que o senhor viesse para o lado dele, para confirmar a tese dele ou alguma coisa nesse sentido?

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Não. Até porque assim, naquele momento o Isaias não tinha nada para me oferecer. Ele só citou isso, com muito rancor até: “que eu vou lascar essa mulher, eu vou cassar o mandato dela, eu tenho um documento, eu vou cassar o mandato dela”. Essas foram as palavras dele.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA - Sem mais perguntas, Excelência.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Luiz Cláudio, Deputado Adelino, Deputado Edson...

Quero agradecer o senhor Francisco Osvaldo Gonçalves Dias. O senhor está dispensado.

O SR. FRANCISCO OSVALDO GONÇALVES DIAS – Obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – E nesse momento eu quero solicitar, pedir ao segurança que conduza até o plenário a senhora Sônia Maria Ferreira Pontes.

Senhora Sônia Maria Ferreira Pontes, quero advertir que a senhora tem um compromisso aqui, e assinou prometendo falar somente a verdade. Gostaria de perguntar se a senhora tem algum parentesco com a Deputada Ana da 8?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Gostaria também de perguntar se a senhora tem algum interesse particular nesse processo?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não. O meu interesse aqui é pelo trabalho social dela.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Gostaria de perguntar também se a senhora é amiga pessoal dela, amiga íntima?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Eu conheço ela há bastante tempo.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Dr. Fique a vontade.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora trabalhou na campanha de 2010?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES - Trabalhei.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora era remunerada para trabalhar na campanha?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Na campanha da Deputada, isso só para ficar claro. Então porque a senhora trabalhava para ela?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – A gente trabalhava devido ao trabalho que ela tinha feito muito antes dela ser candidata, ela vinha fazendo com as pessoas, ajudando as pessoas e todo mundo gostava e todo mundo ajudava ela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Foi a primeira vez que a senhora trabalhou com ela?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Não? A senhora trabalha em campanha, eu digo...

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Trabalhei quando ela foi candidata a vereadora.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quando foi isso? 2006, 2008?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Eu nem lembro a data.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Certo. Mas, há muito tempo a senhora acompanha a Dputada Ana da 8 em campanha?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Muito antes dela ser candidata, já conhecia e conhecia o trabalho que ela tinha com as pessoas.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E o senhor Isaias Santana, a senhora conhece?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Conheço.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Conhece? Há muito tempo?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não, não tem muito tempo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E ele sempre trabalhou com a Deputada Ana da 8 nas campanhas dela?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não. Só essa última agora.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Só essa última campanha?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Só.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E a senhora que acompanha a Deputada há muito tempo, a senhora notou alguma diferença entre as campanhas anteriores e essa, em relação a pessoa do senhor Isaias Santana?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não entendi.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O que aconteceu de diferente nessa campanha de 2010? A senhora acompanha a Deputada Ana da 8 há vários anos.

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora sabe como que foi a campanha dela para vereadora, a senhora acompanhou a campanha dela para prefeita, a senhora sabe como ela pedia recursos para a campanha? A senhora sabe como ela pedia votos?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora percebeu algum fato diferente nessa campanha de 2010?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não, porque as outras a gente trabalhava, a campanha dela era pé no chão, de casa em casa pedindo voto. Não tinha recurso, e essa foi do mesmo jeito.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Essa campanha foi do mesmo jeito?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Foi do mesmo jeito.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Não tinha recurso?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quem administrava os recursos, embora não tivesse, embora fossem poucos? Quem administrava o dinheiro da campanha da Deputada Ana da 8?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Isaias Santana.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Isaias Santana. Quem pedia doação para a campanha da Deputada Ana da 8?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Isaias Santana.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A Deputada Ana da 8, a senhora já presenciou ela alguma vez pedindo doação para a campanha dela?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora presenciou alguma vez discussão durante a campanha da então candidata Ana com o senhor Isaias Santana a cerca de quem deveria decidir as coisas durante a campanha? Isso em relação a dinheiro?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora nunca presenciou nenhuma discussão entre eles?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora falou que conhece o senhor Isaias há algum tempo, não é?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Esse algum tempo, é um ano, dois anos?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Média de uns oito anos.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Oito anos. Ele é rico? Ele, pode-se dizer rico, uma pessoa que parece ter bastante dinheiro?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Bom, logo que eu conheci ele, não. Sabe, porque a gente morou vizinho lá em Nova Dimensão, ele não tinha nada.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois da campanha do ano de 2010, a senhora como conhecia o senhor Isaias, ele dizia que tinha pretensões políticas?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Qual era a pretensão dele?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Candidato a prefeito.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ser candidato a prefeito?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E como ele ia custear a campanha dele?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Bom, ele falava que tinha cem mil para ser gasto na campanha dele.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois da campanha de 2010, para deputado estadual?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Ele teria dez mil para ser gasto na campanha para...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Dez mil, ou cem mil?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Cem mil.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele tinha cem mil reais?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Para ser gasto na campanha dele.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Para ser gasto na campanha dele?

A senhora tem conhecimento se o senhor Isaias, era uma pessoa que estava devendo na praça, lá em Nova Mamoré? Isso antes da campanha?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não sei.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Não? Depois da campanha... a senhora sabe onde ele mora?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Sei.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Sabe? E a casa dele é uma casa que assim, que tem estrutura, a senhora tem esse conhecimento para informar para a gente, ou não?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Bom, até o tempo que eu fui na casa dele, não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – É uma casa humilde?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – É. Era uma casa humilde. Depois, já faz muito tempo que eu não vou lá sabe, agora eu não sei como está.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora não sabe como que está?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora teve conhecimento de algum fato logo depois da campanha, se o senhor Isaias comprou veículo, comprou terreno, investiu em sítio, algum fato desses chegou no ouvido da senhora?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Sim, uma vez eu vi um comentário, que sim, que ele teria comprado um sítio, eu ouvi.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Está bem. Conta para a gente dona Sônia, como é que foi a campanha da Deputada Ana da Oito no ano de 2010. Era uma campanha que tinha bastante dinheiro, ou o dinheiro faltava?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – A campanha da Deputada, foi uma campanha muito sofrida, foi pé no chão. Eu acompanhei, andávamos, não tínhamos combustível para botar em moto, em carro, nunca tinha dinheiro. A gente ia para as linhas, a gente andava a pé, a gente passava fome, pegava chuva, sol. Aí chegava na casa de um conhecido num sítio, eles ofereciam comida para a gente, porque dinheiro a gente não tinha para comprar as coisas e levar.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora sabe se hoje a Deputada Ana e o senhor Isaias Santana tem uma boa relação?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Não tem uma boa relação hoje.

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A partir de quando essa relação entre eles começou a mudar?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Logo que a Deputada foi eleita.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Logo que a Deputada foi eleita, logo quando... um ano depois?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não, eu acho que foi uns três meses depois.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Três meses depois que a Deputada foi eleita à senhora percebeu que os dois começaram a se desentender?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – É que ele já começou a ameaçar ela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele começou a ameaçar ela?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – É.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ameaçar como?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Ameaçar ela de tudo quanto era jeito, porque ele queria mandar nela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele queria mandar nela, mandar nela ou no mandato dela?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – No mandato dela, porque ele falava assim: Que ela era peixinho pequeno, então que ela seria mandada por ele, ela ia fazer tudo o que ele queria. Porque se ela não fizesse o que ele quisesse, ela não ia ficar no poder, porque ele ia fazer de tudo para tirar ela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora sabe o que ele queria dela?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Ele falava que queria um cargo aqui na Assembleia de oito mil reais.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Dizia que queria um cargo de oito mil reais. E a senhora sabe se a Deputada atendeu ele?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Não atendeu?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O que aconteceu depois disso?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Depois disso foi que começou fazer, levantar as fofocas dela, e ameaçar ela, e daí ele não deu mais sossego para ela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele não era vereador em Nova Mamoré?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Então como ele queria um cargo aqui?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Para esposa dele.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ah, ele queria um cargo para a esposa dele?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Para a esposa dele.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E aí a Deputada não deu?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora chegou a ouvir alguma vez ele ir em rádio, falando alguma coisa da Deputada?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Várias vezes.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Várias vezes?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Ele falava muito mal dela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Então, hoje, a senhora tem ele como um inimigo político da Deputada?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Já ouviu ele se referir à Deputada Ana da Oito nesses últimos tempos, depois dessa confusão?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Ele nunca se refere a ela pelo nome dela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Como ele se refere?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – De vagabunda, essas são as palavras que ele usa.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Tudo bem. E o doutor Reginaldo Farias, a senhora conhece?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – É o mesmo que o Isaias Santana.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Como é que é?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – É o mesmo que o Isaias Santana.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Como assim é o mesmo?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Porque ele faz o mesmo que o Isaias faz com a Deputada Ana. E ele falou que ele não ia dar sossego para ela, que ele tinha, ia provar como ele não, ela não ia tirar os quatro anos de mandato dela. O que ele pudesse fazer para prejudicar, ele ia fazer.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Certo, mas a senhora sabe quem é Reginaldo Farias? a senhora podia explicar para nós?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Sei que ele. É um advogado.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele é um advogado? E ele trabalhava para a Deputada Ana?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Trabalhou.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Trabalhou quando? Durante a campanha?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Trabalhou.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E depois, a senhora tem conhecimento se ele trabalhava no gabinete?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Acho que ele trabalhou.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Trabalhava no gabinete. Então ele era uma pessoa de confiança da Deputada Ana da Oito?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Ela tinha confiança nele.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Tinha confiança nele?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Tinha confiança nele.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E a senhora sabe quando que essa relação de confiança com o então doutor Reginaldo começou a mudar também?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não eu não lembro.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Eu não me referi a data, eu estou perguntando se a senhora sabe de algum fato, algum motivo que fez o doutor Reginaldo deixar de ser uma pessoa de confiança da Deputada Ana, tal como aconteceu com o seu Isaias? Ele queria alguma coisa da Deputada?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Queria.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O que ele queria?

A SRA. SÔNIA MARIA – Oito mil reais.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Também queria um cargo de oito mil reais?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Queria.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E a Deputada chegou a dar para ele?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Também não deu?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora conhece o doutor Reginaldo desde quando?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Desde a campanha para prefeito, eu acho que 2008.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quando a senhora diz que conhece o doutor Reginaldo há algum tempo, desde a campanha de 2008, e o senhor Isaias também há algum tempo... Essas pessoas quando começaram a trabalhar com a Deputada Ana da Oito no Ano de 2010, a senhora chegou a fazer alguma ponderação para a Deputada?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Bem, eu cheguei a comentar com ela, porque eu não achava certo, a gente ouvia muito comentário deles.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Que tipo de comentário?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Que ele como advogado, ele pegava o caso das pessoas, então o dinheiro que ele recebia, ele ficava para ele, ele não entregava para as pessoas. Inclusive, eu tenho uma amiga que deu entrada lá no DPVAT com ele, ele recebeu o dinheiro dela todinho e não entregou o dinheiro para ela. Quando ela foi procurar, ele a ameaçou de morte.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora contou para a candidata Ana?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Contei.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E por que ela continuou a trabalhar com ele?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Porque a Deputada Ana tem um bom coração, ela confia muito nas pessoas.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A Deputada Ana confia muito nas pessoas?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Confia.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E o senhor Isaias, a senhora também sabia algum fato que desabonasse a conduta dele, alguma coisa nesse sentido? A senhora chegou a fazer algum alerta para a Deputada Ana da Oito?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Cheguei.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Chegou também?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Cheguei. Porque as pessoas falavam muito mal dele.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Falavam mal dele?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E a candidata Ana não sabia disso?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Sabia, mas ela não levava isso em conta, sabe.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Não levava em conta, significa não acreditar, é isso?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – É. Ela não acreditava, porque ele se mostrava uma pessoa muito boa para ajudar, sabe? e depois...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora diz que o doutor Reginaldo contou para a senhora, que ele ia mostrar que a Deputada não ia conseguir terminar os quatro anos de mandato dela?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele falou isso para mais alguma pessoa?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Sim, para outra pessoa.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quem é essa outra pessoa?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – A Vanusa.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A Vanusa? Ela faz o quê?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – A Vanusa, trabalha no escritório parlamentar.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – No escritório parlamentar da Deputada?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Um trabalho de voluntária.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Trabalho de voluntária?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora poderia explicar para nós, a denúncia feita em relação aos medicamentos que foram encontrados no escritório parlamentar, de que forma que foi feito essa denúncia, e o que aconteceu naquele dia? E já justificar para todos, embora eu não seja parte dessa denúncia, o porquê esses remédios estavam lá?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Os medicamentos estavam lá porque teve uma Ação Global, e quando terminou eles não tinham carro para trazer os medicamentos. Então a presidente pediu para deixar lá no escritório, que naquela semana mesmo ela iria buscar.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Que Presidente?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – a Lolita, era Presidente da associação daqui.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Associação que realizou a Ação Global?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – A Ação. Aí deixou lá. O doutor Reginaldo foi lá, e entrou no escritório, pegou uma caixa de medicamentos, disse que iria levar para a esposa dele, que a esposa dele tomava aquele remédio. Só que ele não foi pegar esse remédio, ele foi para verificar se aquele medicamento estava lá mesmo, porque logo no outro dia o filho dele esteve lá. Ele tirou fotos do medicamento.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O que o filho dele faz?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Ele é policial.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Policial. Aí ele teve no escritório tirando fotos?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – É. E outra, ele tinha até trabalhado com a Deputada, mas eles queriam também manipular ela, e ela não aceitou. Aí através disso ele foi lá para se vingar dela, sabe?

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Então esse medicamento estava temporariamente lá?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Temporariamente.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Porque não voltaram para buscar esse medicamento?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Porque ela não tinha conseguido o carro para ir pegar o medicamento.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ela quem?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – a Lolita, a Presidente.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E o que aconteceu depois que essas, que tanto o doutor Reginaldo quanto o filho dele foram lá tirar fotos?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Uns dez minutos que o filho do doutor Reginaldo tirou as fotos, ele saiu de lá a Federal chegou.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A Polícia Federal chegou lá?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Isso. Para prender os medicamentos.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Para prender os medicamentos?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Foi feita uma denúncia na Polícia Federal sobre esses medicamentos?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Foi.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E vocês estavam distribuindo medicamentos lá?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Não estavam?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não. Porque nós não tínhamos autorização para distribuir medicamentos.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Então na verdade o escritório estava dando uma ajuda?

A SRA. SÔNIA MARIA – Isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Guardando temporariamente os medicamentos, esperando que eles fossem...

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Buscar.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A senhora lembra o nome da Associação que auxiliou na realização, nessa Ação Global?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – ITEM.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – ITEM? Essa história que o senhor Isaías conta, é uma história que é restrita ao círculo de convívio de vocês, ou todo mundo lá em Nova Mamoré sabe dessa história?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Todo mundo sabe.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Todo mundo sabe?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Todo mundo sabe.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Eu queria que a senhora falasse se a Deputada Ana da Oito é uma pessoa odiada lá em Nova Mamoré ou os eleitores dela acreditam nela.

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Só pelo Isaías.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Como é que é?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – É odiada pelo Isaías.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Só o Isaías que odeia ela?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – E o Reginaldo. Mas, ela é muito querida pelo povo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois dessas denúncias todas que foram feitas contra a Deputada, à senhora percebeu se as pessoas do campo, as pessoas que são simples que votaram nela, a senhora percebeu se essas pessoas viraram as costas para ela?

A SRA. SÔNIA MARIA FERREIRA PONTES – Não. Estão muito revoltadas com o que o Isaías está fazendo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Sem mais pergunta Excelência.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Luiz Cláudio. Está dispensado o Deputado. Deputado Adelino Follador, dispensado também. Deputado Edson Martins, também está dispensado. Então nós vamos agradecer aqui a dona Sônia Maria Ferreira Pontes, e está dispensada.

Se estiver presente agora, eu gostaria de solicitar para que o segurança traga para prestar seu depoimento o senhor Silvano dos Santos Domiciano. Se não estiver presente, traga o senhor Cláudio Divino da Silva. Acho que esse cidadão, o Silvano dos Santos não tinha chegado ainda. Se chegou... chegou?

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Pela Ordem?

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Pois não.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Pela Ordem, eu queria saber da comissão, do senhor Presidente se a testemunha Vinicius Alexandre Godoy foi intimada por essa comissão?

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Sim. É o último intimado na nossa lista aqui.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Está ok. Em razão disso, me parece que ele ainda não chegou, mesmo tendo sido intimado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Sem problema.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – A Luciana Dermani que é irmã da Deputada Ana da Oito, reside aqui em Porto Velho, e o senhor Silvano não estando presente... Eu queria fazer um adendo naquele requerimento que a gente fez no início, havendo a Sessão de inquirição de testemunha do Deputado Adriano. E ouviríamos essas testemunhas posteriormente, caso Vossa Excelência, a comissão decida assim.

A Luciana está aí, se quiserem ouvir ela hoje não tem problemas, mas pode ser redesignado, em razão do horário. Eu falo isso...

Obrigado, Senhor Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Senhor Cláudio Divino da Silva, vou advertir que o senhor assinou um termo de responsabilidade em dizer somente a verdade.

Gostaria de perguntar se o senhor é parente da Deputada Ana da Oito.

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Boa tarde a todos. Não sou parente da Deputada Ana da Oito.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O Senhor tem algum interesse nesse processo?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Não tenho, assim. Tenho. Que seja esclarecido os fatos que pesam sobre a Deputada e que eu possa contribuir para o esclarecimento do andamento do processo que pese sobre ela.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O senhor é amigo íntimo da Deputada Ana da Oito?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Sou conhecido da Deputada. Moro em Nova Mamoré desde 1990, exerço atividades rurais, também trabalho na área de comunicação. Esse sou eu.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Fique a vontade doutor.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Senhor Cláudio, o senhor trabalhou para a Deputada na campanha no ano de 2010?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Trabalhei para a Deputada na campanha do ano de 2010, fui voluntário.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Certo. Foi voluntário, ou o senhor recebia?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Sim fui voluntário, e recebia só uma compensação pelo meu trabalho, que era um salário de quinhentos e trinta reais.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O salário mínimo da época?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Era, naquela época.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor conhece a Deputada Ana há muito tempo?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Eu conheço a Deputada Ana da Oito desde que ela foi vereadora lá em Nova Mamoré. Ela também galgou uma candidatura a prefeita, mas não teve êxito e em 2010 eu trabalhei para ela na campanha dela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Mas foi a primeira vez que o senhor trabalhou para ela?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Foi a primeira vez que eu trabalhei para ela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E o senhor Isaias Santana, o senhor conhece?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – O senhor Isaias Santana eu conheço também.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Qual foi o papel dele na campanha do ano de 2010?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Na campanha da Deputada, o senhor Isaias Santana exercia o papel de Coordenador Geral.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Coordenador Geral?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Era.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Explica para nós esse papel?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Olha, o papel do nobre vereador, que na época ele era vereador também, como Coordenador Geral coordenava todas as bases de campanha da Deputada. A financeira, organização do pessoal, combustível, tudo, tudo que se pressupõe e gasta numa campanha política. Ele foi o coordenador, o ícone central de toda campanha da Deputada Ana da oito.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Era só ele que fazia isso ou ele dividia essa função com alguém?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Não, essa função de coordenar recursos, compras era só ele mesmo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Só ele que fazia isso daí, e a Deputada não fazia isso também?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – A Deputada não fazia isso aí, a Deputada não tinha tempo porque era constante as visitas, e como ela é uma pessoa muito querida no município, então quando ela não estava na casa de uma pessoa, estava em uma reunião visitando seus companheiros, seus eleitores, e até hoje eu acredito que seja assim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Como que o senhor Isaias Santana desempenhava o seu papel, e qual que era o trato que ele tinha com a candidata Ana da Oito?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Olha, ele era uma pessoa que acima de suas qualidades também tinha os seus defeitos. Muito autoritário, se achava o senhor da situação. É uma pessoa arrogante demais como coordenador, ele se achava o dono da razão e supostamente quando a Deputada fosse eleita, ele tinha a intenção de ser um dos coordenadores, continuar mandando até no mandato dela se caso fosse possível isso acontecer.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor ouviu ele dizer isso?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Eu ouvi ele dizer isso várias vezes. Ele contestava, dizia que a eleição já estava ganha e que suportaria... seria continua, sendo chefe de gabinete e coordenando todo em Estado o desempenho da Deputada Ana da Oito. Se caso isso estivesse acontecido, era isso o que ele mesmo falava.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor pode repetir por gentileza? Ele falava o que?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Ele falava isso. Ele contestava isso não só para mim, mas para todo o pessoal que trabalhava na campanha, dizendo que em Nova Mamoré nós somos um grupo pequeno, formamos um grupo de quinze pessoas, e por nós sermos um grupo pequeno, às vezes nós fazíamos dois churrasco. Então quando a gente estava no momento de lazer, rodava muitas conversas... sempre tem um pessoalzinho da oposição que também era amigo, mas apoiavam outros candidatos, e sempre estavam cutucando com vara curta, então ele falava: vamos ganhar, a mulher tá eleita e agora quem vai dominar sou eu, aí eu vou mandar nesse mandado, ele falava isso. A gente via, eu vi isso... por que eu vi isso? Porque quando eu fui contratado para trabalhar na campanha da Deputada, eu tinha um estúdio de publicidade na linha 28, lá no Projeto Sidney Girão. Eu acredito que alguns dos nobres deputados, talvez, já tenham conhecimento que ali existe um distrito, e lá, eu exercia a função de, eu trabalho com locução, então a Deputada Ana esteve lá, fui trabalhar na campanha dela. Assim que eu concordei em ajudá-la na campanha, eu fui convidado a morar na casa do senhor Isaias Santana, então eu tive a autonomia de ouvir e vê os fatos verídicos e atribuo isso a ele todos os acontecimentos em relação, em decadência a Deputada Ana da Oito, somente a ele, porque não teve outra pessoa que teve essa influência como ele teve.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E depois que a Deputada foi eleita, ele de fato mandou no mandato dela?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Olha, depois que a Deputada Ana da Oito, foi eleita, ele não teve como continuar fazendo parte do grupo que devido ao desgaste da amizade... sabemos que a amizade é uma coisa que também desgasta se ela não for cultivada como uma planta, ela acaba morrendo, e a arrogância dele, o parâmetro intemperamental e autoritário dele fez com que essa amizade também se desgastasse. Então

conceptivamente ele não galgou o que ele pensava, a Deputada simplesmente se afastou dele, e aí veio para esse cenário.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor sabe de alguma exigência ou algum pedido que ele fez depois que a Deputada foi eleita?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Bom, ele tinha uma exigência com a Deputada, de uma portaria.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – De quanto?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Chefe de gabinete. Eu acho que é o primeiro escalão não é? do primeiro escalão desta Casa, essa era a exigência dele.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor ouviu ele dizer valores?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Ele exigia valores de oito mil reais. Deve ser isso que ganha os de primeiro escalão.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor tem notícias se a Deputada chegou a nomeá-lo ou alguma pessoa de confiança dele, indicado por ele?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – A Deputada não chegou a nomeá-lo porque não teve entendimento, era muito alto o que ele estava exigindo para a época e não tinha como nomeá-lo. E como eu falei, a amizade já tinha sido desgastado, não tinha como continuar... nem um casamento não deu certo, não deu.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor conhece a pessoa de Alberto Ferreira Siqueira?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor já ouviu falar dele? O Senhor conhece Beto Baba?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Beto Baba, já ouviu falar sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ouviu falar.

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Já ouvi falar.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Mas o senhor o conhece?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Não conheço, Beto Baba.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Fernando da Gata?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Fernando da Gata, também ouvi falar agora nos últimos escândalos que surgiu, mas, também...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ouviu falar agora?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Exatamente.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Lá em Nova Mamoré essas pessoas, são conhecidas? Em Guajará-Mirim ou na área rural?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – A questão dessa pessoa ser conhecida lá, surgiu agora há pouco tempo como todos nós tivemos acompanhando os noticiários, saiu na internet, então isso gerou um comentário na cidade, eu mesmo fui vítima de...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Só agora, mas durante a campanha, antigamente.

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Durante a campanha não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Essas pessoas não eram conhecidas lá?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Não eram conhecidas.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Durante a campanha o senhor ouviu alguém dizer que a Deputada Ana da Oito, ou que a candidata Ana da Oito tinha algum compromisso com essas pessoas?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Olha, não ouvi por parte dela.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Nem por parte de ninguém do senhor Isaias?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Bom, do senhor Isaias, eu até posso ter dúvida com relação a isso por quê? Se houve algum contato, algum compromisso foi por parte dele, por parte da Deputada, não houve.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Vamos esclarecer aqui. Eu gostaria que o senhor dissesse se o senhor já ouviu ele dizer para o senhor, o senhor Isaias falando assim: olha, essa candidata tem um compromisso com o senhor fulano de tal. Ele contou isso para o senhor? Ele falou, falou: olha, essa candidata tem um compromisso...

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Não, isso aí não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Certo. Obrigado. O senhor até pela função que desempenhava lá, de locutor o senhor era uma das pessoas que estavam na frente da campanha, não é?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Com certeza.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor tinha condições de saber de todos os fatos que redundavam em torno da campanha?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Com certeza.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Mesmo assim o senhor nunca ficou sabendo que a Deputada Ana da oito tinha compromisso com ninguém?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Com ninguém.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ela nunca falou isso para o senhor?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Nunca falou isso. Por parte dela, não.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Conta para mim.

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – A Deputada, tem um campo de visão totalmente diferenciado. Eu não sei porque as mulheres são diferentes dos homens, o campo de visão delas é praticamente de noventa graus, enquanto o nosso olhar é praticamente de mira. Então a Deputada, sempre foi muito envolvida em ações sociais, eu acredito que ela continua fazendo isso até hoje, então ela não tinha tempo para ficar assimilando ou negociando com um ou com outro como surgiu esses rumores que soubemos agora.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor já trabalhou em várias campanhas, não é? o senhor falou.

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – No Estado de Rondônia, participo das campanhas, dos processos políticos desde 1990.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Então o senhor pode dizer para nós se a campanha da Deputada Ana da oito, foi uma campanha que teve bastante recurso ou se foi uma campanha que faltava dinheiro?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Olha, de todas as campanhas que eu trabalhei, a campanha que eu vi com os meus olhos foi a campanha da Ana da Oito, por quê? a Ana da Oito, vem de uma procedência humilde, ela reside na 08, é da área rural, é uma pessoa destinada a trabalhar com as pessoas humildes. Então não teve, não tivemos recursos para campanha. Fizemos uma campanha pé no chão. Eu não vi dinheiro na campanha da Ana da oito, fizemos uma campanha humilde, casa a casa, porta a porta, apesar de tudo que se falavam lá no comitê, mas não tivemos acesso a esse dinheiro...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA - Faltava comida, faltava combustível?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA - Saíamos para a campanha cedo, muitas das vezes não levávamos alimentação, arriscávamos, alimentávamos nas casas dos eleitores e de fato levamos sorte em algumas vezes de sermos bem acolhidos, e então a gente almoçava, às vezes a gente organizava o almoço, mas assim tudo atirando no escuro, pela sorte.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E o senhor Isaias Santana, o senhor já conhece ele há algum tempo?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Conheço o senhor Isaias Santana, desde que ele chegou lá no Distrito de Nova Dimensão em 2004, 2005 mais ou menos, 2004.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele aparenta ser uma pessoa de posse, rico?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Não, não aparentava ser uma pessoa de posse, nem rica.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor sabe se ele devia na praça, isso lá entre o ano de 2008, 2010, o senhor tem conhecimento dessa situação?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Bom, eu não tenho conhecimento dessa situação.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Não tem conhecimento? Depois da campanha de 2010 alguma coisa chamou atenção do senhor em relação ao senhor Isaias? algum comentário surgiu na cidade?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Olha, depois da campanha de 2010 que nós fizemos, a Ana se elegeu, assim que passou quando nós deixamos o projeto de campanha eu permaneci na residência uns cinco dias. Houve uma transformação, assim, que eu fiquei pensativo, não é? O homem construiu muro, comprou moto, comprou terreno, fez um monte de coisas que não estaria ao alcance para quem estava finalizando uma campanha como nós estávamos finalizando. E isso, o que ocorreu? Surgiu um fato que toda a cidade comentou, entendeu? porque o lugar é pequeno. Então, quando uma pessoa tem uma rápida mudança de vida, de bens materiais, até de bens materiais agregados um em sequência ao outro, isso gera um certo comentário. Como acabamos a campanha sem dinheiro e o coordenador estava fazendo muro novo, pôs cerâmica na casa, comprou moto, fez mais um monte de outras coisas lá, pagou conta no mercado que estava devendo. Foi isso, o comentário que houve foi esse.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A Deputada Ana é uma pessoa rica?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – A Deputada Ana da Oito não é uma pessoa rica. Ela continua sendo a mesma pessoa boa que sempre foi, companheira, sempre atendendo as pessoas, ajudando no que ela pode. É esse o papel que ela vem desempenhando na comunidade.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Hoje, depois que ela foi eleita, ela mudou, substancialmente, de vida? O senhor percebeu uma melhora significativa, assim?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Eu acho que a melhora que houve na vida dela é significativa no padrão que ela está. Eu acho que, houve uma melhora, mas é uma melhora estável, é uma melhora que equilibra as duas partes, não há porque a gente, também...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O senhor pode dizer pra gente se o senhor acha que, hoje, o senhor Isaías Santana e a Deputada Ana da Oito, se eles são amigos ou inimigos?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Olha, pelo quadro que eu vejo hoje, a situação que é irrelevante entre eles, eu acredito que amigos não tem como ser mais, não são.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Sem mais perguntas.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O Deputado Luiz Cláudio, alguma pergunta?

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Não.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O Deputado Adelino Follador alguma pergunta?

O SR. ADELINO FOLLADOR – Caso... aqui tem que o senhor falava, aí, falou que se falava que apesar do que se falava no gabinete continuava sem dinheiro a campanha.

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Sim.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Então, o que o senhor estava dizendo que se falava no comitê, no gabinete. Eles falavam que tinha muito dinheiro e não aparecia o dinheiro, como é que é?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Na época da campanha?

O SR. ADELINO FOLLADOR – É.

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Nós fizemos uma campanha sem dinheiro, mesmo, foi pela fé e a coragem. Só que a Deputada Ana tinha possibilidades de ganhar, de se eleger, porque a margem de votos para ela era menos, era cinco mil votos. Com relação ao candidato concorrente que era o senhor Laércio Queiroz que na época precisaria de no mínimo quinze mil votos. Como a Ana era pouco, então, na nossa campanha, também, o dinheiro foi pouco.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Aqui, também, no caso, o senhor Isaías era coordenador só lá em Vale do Mamoré ou no Estado todo?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – O senhor Isaías Santana coordenou a campanha da Deputada Ana da Oito em Nova Mamoré, somente naquela localidade, a parte do financeiro. Mas nós tínhamos, também, uma equipe, trabalhando em Guajará, porque nós precisávamos do aval dele, porque, dependia de recursos.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Acho que já está satisfeito. Eu gostaria Presidente, foi apresentado um requerimento aqui do Deputado Edson para convocar o Isaías. Foi citado aqui o Doutor Reginaldo, então, gostaria que também fosse convocado para que ele tenha oportunidade de esclarecer esses fatos em que

ele foi citado. Eu gostaria que se fosse colocado em votação se possível, para convocar também ele, para que ouçamos os dois lados.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Edson Martins.

O SR. EDSON MARTINS – Cumprimentar o senhor Cláudio Divino, pessoa que tem uma boa reputação lá no Distrito, e que tem uma afinidade muito grande com o Distrito de Nova Dimensão, os familiares que tem lá. E, eu gostaria de fazer uma pergunta, senhor Cláudio.

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Sim.

O SR. EDSON MARTINS – Se você tem conhecimento... Foi muito divulgado nos sites um documento que havia sido feito, a partilha de mandato de 33% mais uma chefia de gabinete, e 10% do valor das emendas para o senhor Alberto, não me lembro, não me recordo o sobrenome. Se Vossa Senhoria tem conhecimento desse documento, que parece que esteve exposto até aí no site, não sei se faz parte aqui do inquérito. Vossa Senhoria tem conhecimento deste documento? Está aqui, inclusive, este documento na mão, a declaração.

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Naquela época ele andava com esse documento, batia na mão, e dizia que se ela não cumprisse com ele, ele iria colocar esse documento a conhecimento público, se tornaria isso aqui público. Mas é como eu disse, ele tinha o controle parcial na campanha da Deputada Ana da Oito. Por quê? Ele era vereador estava acima dela na época, e ele sabendo que ela precisaria de cinco mil votos, ele presumiu que ela poderia não arcar o acordo com ele. Então o que ele fez? Ele criou este documento. De fato ele veio ao conhecimento da gente agora, mas, o que nós vimos não foi um documento original, é o que todo mundo fala, só uma xerox deste documento, o que eu vi é o que todo mundo viu.

O SR. EDSON MARTINS – Eu não olhei a assinatura. Esse documento foi assinado? Você tem conhecimento dele na condição de coordenador geral da campanha? Foi um acordo feito por ele assinado pela Deputada, então candidata na época?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Olha, eu acredito que esse documento não foi assinado pela Deputada, não foi. Não passa mais que de uma montagem, é o que todo mundo presumiu. Até quem trabalhou na campanha, que chegou a ver não achou que fosse original, verdadeiro. Isso não incube no perfil da Ana.

O SR. EDSON MARTINS – Muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Então, quer dizer que na campanha já rodava esse documento?

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Não no início da campanha, mas para o final, assim, que ele deve ter pensado alguma coisa. Como de fato o autoritarismo, sempre correndo a frente, e aí, talvez, possa ser que ele tenha elaborado isso, aí, eu não sei.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Agradeço o depoimento, a sua vinda, senhor Cláudio Divino da Silva. O senhor está dispensado.

Nós decidimos ouvir a senhora Luciana Dermani de Aguiar como informante, já que ela está aqui. E, também, recebemos... até que os nossos seguranças a conduza até ao plenário.

Nós vamos deliberar sobre a oitiva dos senhores Isaías Santana, Beto Baba, Fernando da Gata e Doutor Reginaldo Farias. Eu gostaria de colocar em votação que os Deputados entendem que seja necessário ouvir essas testemunhas.

VOTAÇÃO DA OITIVA

- Deputado Luiz Cláudio	- sim
- Deputado Edson Martins	- sim
- Adelino Follador	- sim

Com 03 votos favoráveis, está aprovado, e nós ouviremos também estas testemunhas em data a ser deliberada.

O SR. CLÁUDIO DIVINO DA SILVA – Tá bom, então. Muito agradecido. Obrigado a vocês.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Lembrar que é a última testemunha, já que o senhor Vinicius Alexandre Godoy não está presente, não é doutor? Eu quero deixar também registrado aqui. E fazer uma intimação verbalmente aos advogados que representam a Deputada Ana da Oito, que fica com o compromisso também de conduzir as duas testemunhas, que estão ausentes, para a próxima reunião.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Senhor Presidente, eu gostaria de fazer um adendo ao requerimento que eu fiz, hoje, e falamos no início da Sessão, haja vista que o senhor Vinicius Alexandre Godoy foi intimado a comparecer. Essa Comissão tem poderes de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, então, eu gostaria que ele fosse conduzido até a Sessão de inquirição. O depoimento dele é primordial para essa Comissão, a cópia, o documento que é juntado no inquérito e também consta no processo de procedimento administrativo é o documento que é cópia e consta uma autenticação assinada por ele. Autenticação não, um reconhecimento de firma das assinaturas que ele reconhece como verdadeiro o depoimento dele, é imprescindível. Então, a gente, a defesa não tem contato algum com ele para trazê-lo até aqui, e a Comissão tem esses poderes. Então eu gostaria...

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Vamos, então, Doutor Manvailer, solicitar do senhor Kid que faça mais uma vez a diligência. Se acaso ele não comparecer quero dizer que a Comissão tem poder de polícia e ele será preso e virá aqui.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Ele mora aqui em Porto velho?

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Ele é o Tabelião do Cartório do 4º Ofício, ele mora aqui. É o responsável pelo Cartório Godoy, aqui.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Sem dúvida.

Deferido.

Na próxima reunião.

Quero cumprimentar a Luciana Dermani de Aguiar, que é do nosso conhecimento, já a conhecemos, aqui. Dizer que a senhora está aqui como testemunha informante. E eu gostaria que os advogados fizessem as perguntas que fossem necessárias.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Luciana, gostaria que você esclarecesse para nós os fatos que são relacionados na denúncia que foi feita contra a Deputada em relação ao ITEM. A sua participação na direção deste Instituto, como a origem do recurso público que foi gasto por este instituto, como foi gasto isso? Eu gostaria que os seus esclarecimentos se dessem neste momento em relação a esses fatos.

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Boa tarde aos Deputados, a imprensa e todos. Em relação a esses fatos, o que eu tenho a relatar é que Guajará-Mirim no início do ano de 2011, estava... sempre passou por situações difíceis na Saúde. Então o governador do Estado foi muito solícito com o município e observou a situação caótica da saúde pública de Guajará-Mirim e também de Nova Mamoré. E naquele momento eu estava acompanhando todo o processo de visitação nos hospitais de Guajará-Mirim e observando a problemática. O governador se comprometeu em ajudar o município e naquele momento houve uma reunião; governo do Estado, Secretário de Saúde e definiram que ajudariam o município com uma ação global em saúde, que era um Projeto do Instituto de Tecnologia, cujo eu era a presidente na época. Fui convidada a participar porque a instituição estava em situações um pouco caóticas e eu fui convidada para participar como presidente. Então o governador resolveu destinar o recurso através de execução direta do Estado, não foi Emenda Parlamentar da Deputada Ana, eu gostaria de esclarecer bem isso, e o governador destinou esse recurso. Quando o governador destinou, foi feito o termo de convênio junto a PGE, antes disso eu fui chamada à PGE, porque sou funcionária pública há 12 anos no Estado, sou professora de 40 horas, concursada do Estado, e eu não poderia naquele momento de passar como presidente da instituição, por quê? Não questão de que é proibido por lei, mas sim por questão de moralidade e outros fatos, então eu fui orientada pela Procuradoria Geral do Estado a abster da presidência do ITEM, então para não prejudicar a instituição, porque tinha um trabalho social já de muito tempo e era um trabalho social que nós fazíamos, eu me retirei, foi feita uma Sessão, foi feita uma nova ata e foi feita uma nova diretoria, foi constituída uma nova diretoria. Então, eu saí como presidente porque realmente eu preferi naquele momento sair para não prejudicar, para não dar outros problemas. Então...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Isso foi antes ou depois de receber o recurso?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Bem antes, bem antes, foi em maio, bem antes, antes mesmo de ser feito um convênio na PGE. Eu já não era mais presidente quando a

instituição recebeu o recurso, e o recurso foi aplicado em Guajará-Mirim porque nós participamos como voluntários para ajudar. Mais de dez mil pessoas foram atendidas, nós temos registro fotográfico, foi feita prestação de contas pela instituição, e nada devo quanto a isso, nada devo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Mesmo você tendo se afastado da presidência, você continuou ajudando o instituto, o mandato da Deputada Ana, você acompanhou essa ação que foi feita por esse instituto?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Acompanhei, porque quando nós fizemos a nova diretoria, foi constituída a nova diretoria, nós tivemos uma discussão sobre o projeto, como seria feito, como seria executado, de que forma, então nós já tínhamos mais ou menos uma definição como seria. Porque realmente a situação de Guajará-Mirim estava muito precária, então nós precisávamos tomar uma atitude e o governador estava muito solícito quanto a isso, e falou: não, nós vamos fazer, nós vamos fazer. Guajará-Mirim com problemas fiscais, com problemas do CADIN e assim sucessivamente, não tinha como receber o recurso, então ele destinou para o Instituto de Tecnologia, que é o ITEM.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Você tem conhecimento se foi prestado contas desse recurso público pelo instituto?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Olha, pelo meu conhecimento foi prestado conta de toda ação e foi protocolado na Secretaria de Saúde.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Luciana, além dessa situação do ITEM, na representação que veio para esta Casa, ela tem subsídios com relação a uma outra denúncia que tramita na esfera penal, que diz respeito a questão da venda, suposta venda do mandato da Deputada Ana? Teria um documento que provaria isso. No Inquérito Policial, antes de ser feita a denúncia ao Poder Judiciário, você deu uma declaração, essa declaração não foi dada durante a operação, mas ela veio para o inquérito que concluiu, acabou fazendo parte da conclusão dessa operação, dessa investigação toda, e eu pergunto para você: essa declaração que você deu ainda na fase inquisitorial, você confirma todo conteúdo desse depoimento que você prestou? A gente lhe convidou para vir aqui depor para tomar os esclarecimentos necessários, porque causou espanto a forma com que essa declaração veio dentro de uma operação, não foi tomada durante a operação. Você pode explicar para nós o que ocorreu?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Bem, em 2011 a Deputada tomou posse e tudo mais, quando eu procurei o Secretário de Segurança Pública do Estado eu já não aguentava mais. Por quê? A nossa vida familiar em Guajará-Mirim sempre foi prezada por princípios e valores, então nós passamos por humilhações, difamações, panfletos, fotos, a casa de meu pai foi alvejada de balas e nós estávamos sofrendo por diversas ameaças de morte. Minha mãe foi perseguida, entraram na casa de minha mãe, colocaram arma na cabeça dela por quatro

horas, minha sobrinha também, eu fui ameaçada, fui agredida fisicamente. Nossa família passou por diversas situações, tem registros de ocorrência. Então psicologicamente eu já não estava aguentando. Vocês são sabedores que na Assembleia, em todos corredores panfletos de todo jeito, nossa família sofreu muito, então a gente não aguentava mais. Procurei o Secretário de Segurança Pública, eu e a Deputada fomos até ele e dizer que nós precisávamos de segurança, nós não estávamos mais aguentando. Cansei de ser ameaçada aqui nos corredores da Assembleia, que eu ia morrer, que iam matar a gente, pelo quê? Não tem um motivo para matar, para pegar minha mãe e colocar ela dentro de um quarto por quatro horas, ninguém sabe disso, mas é o que aconteceu. Então nós... Meu pai estava na sala de casa quando a casa de meu pai foi toda crivada em bala, então a gente não sabia qual era exatamente o motivo pelo qual estava acontecendo aquilo. Depois, com um determinado tempo é que as coisas começaram a aparecer. Eu fui na polícia em busca de proteção, eu fui na polícia, eu fui buscar o Secretário de Segurança Pública para pedir a ele proteção, junto com a Deputada, e ele me orientou ir a uma outra sala, uma ante-sala, junto com três delegados pegar meu depoimento, eu estava extremamente fragilizada, eu estava psicologicamente abalada, eu era perseguida, minha irmã perseguida, invadiram o carro de minha irmã dentro do estacionamento da Assembleia. Fernando da Gata entrou nesta Assembleia e invadiu o carro dela, ameaçando, cobrando uma coisa que ela não deve, nunca deveu a ele. Então nós sofremos, uma dívida que não existe, ninguém fez nenhum tipo de compromisso com eles. Nessa situação de documentação, papel, nunca houve isso. Então chegou ao extremo, ao ponto da gente perder a vida, a gente perder a vida porque o sistema não está funcionando, porque eles estão atuando aqui dentro da Assembleia Legislativa, não tem como aceitarmos isso. Então por que eu fui buscar a polícia? Por que eu fui buscar o Secretário de Segurança Pública? Porque eu via uma saída.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Você chegou a ser agredida, Luciana?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Eu fui agredida fisicamente, ameaçada de morte dentro da GRAFINORTE pelo Fernando da Gata. Fui cobrada de uma coisa que eu nem sabia o que ele estava querendo. Queria falar com minha irmã, “fale com ela na Assembleia, vá procurar ela lá, não lhe devo nada”. Tomou meu celular à força, me empurrou e me deu uns pontapés. Fui para a delegacia, registrei ocorrência, fiz corpo delito. Eu fui agredida dentro de um recinto público por um delinquente. Então isso para mim foi o fim, eu já não tinha mais saída.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quando você depôs, qual foi a promessa que lhe foi feita pelo Secretário de Segurança?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – O Secretário de Segurança me prometeu que não falaria meu nome, não revelaria meu nome, que seria sigilo aquilo que eu estava falando, e quando eclodiu a operação, meu nome estava em

todos os jornais como que eu fosse testemunha de acusação. Nunca, minha irmã nunca fez isso. Eu, testemunha de acusação? Não fui lá para isso, meu papel lá foi outro, foi para tentar ser ajudada pelo sistema e o sistema me traiu, o sistema me garantiu uma coisa e ele não me deu.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Mas você falou o que eles queriam ouvir?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Eu falei o que eles queriam ouvir.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – A pedido deles?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – A pedido deles. Então fui lá como cidadã, como uma pessoa que já não estava mais aguentando esse sistema, eu não estava aguentando mais isso.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois disso, você obteve a proteção do Estado para você ou para a sua irmã?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Não obtive proteção do Estado, fui à procura dele, ele não me respondeu, fui atrás de saber o que eu ia fazer da minha vida. Porque uma organização como essa, com a extensão que ela tem, foi muita coragem de eu ter ido lá e buscar, buscar o quê, gente? Eu fui buscar proteção de um sistema que não funciona, que foi extremamente político.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois que estourou a operação, você voltou a falar com o Secretário para cobrar que não havia sido feito o combinado?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Ele nem me recebe.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Ele não lhe recebe mais.

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Não me recebe.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Depois da operação, você foi novamente ameaçada?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Várias vezes, por telefone, na minha casa, me perseguiram, perseguiram minha mãe de novo. Minha mãe voltou para Guajará-Mirim porque ela não aguentava mais as pressões.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Que tipo de ameaças são essas?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – De morte.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – O que já falaram para você e para a Deputada Ana?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Que iam nos matar e que iam nos crivar de bala a qualquer momento.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E o Secretário sabe disso?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Sabe.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Você chegou a reclamar para algum delegado responsável pela operação? Qual providência eles tomaram?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Nenhuma.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Eles explicaram porque não iam tomar providência?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Sem comentários.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES - Luciana, você mencionou aí essas ameaças, essa passagem, tudo que lhe levou a procurar a Secretaria de Segurança Pública, o que exatamente o Fernando queria? O que aconteceu para ele chegar a lhe agredir, a lhe ameaçar, fazer essas movimentações aqui na Assembleia, o que o levou a isso, e o que aconteceu? Eu gostaria que você explicasse o porquê disso, então.

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Tá. Eu estava na gráfica vendo uma situação particular e ele chegou perguntando pela Ana. Cadê a Ana? Eu falei: eu não sei, deve estar chegando, daqui a pouco ela está aí. Não, eu quero falar com ela agora, eu quero que ela reveja a questão do compromisso que ela fez comigo e com o Isaías. Eu falei: eu não tenho como falar com ela agora. Não, você tem sim, você é irmã dela, você sabe onde achar ela. Eu falei: não, eu não sei onde achar ela. Vá lá na Assembleia, procure por ela, fale com ela lá. Não, eu não vou na Assembleia não. Eu quero falar com ela agora. Aí ele tomou meu celular da minha mão e me empurrou, quando ele me empurrou eu falei: faz favor de devolver meu telefone. Ele não devolveu, eu falei de novo: O telefone é meu, você não tem o direito de fazer isso comigo. Eu tomei o telefone da mão dele e foi quando ele me agrediu, ele queria falar com a Ana a qualquer custo, porque ele disse que o que o Isaías prometeu para ele era o que ele queria. Eu falei: eu não sei o que ele prometeu para você.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Quem era o Isaías?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – O Isaías Santana foi o coordenador da campanha da Deputada, coordenador financeiro e coordenador geral da campanha, ele foi o que organizou a campanha da Deputada e buscava os apoios financeiros. Então o Isaías tinha um contato com o Beto Baba, ele tinha um contato com o Beto e a posteriori com o Fernando da Gata, agora o que eles trataram, o que foi combinado eu não sei exatamente, eu não tenho esse conhecimento.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Você participou da coordenação da campanha da sua irmã?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Não tem nem como. Por que olha só. Eu trabalhava no período da manhã na

iniciativa privada, 30 hora/aula. Trabalho no governo do Estado 40 hora/aula, de tarde e a noite, então de manhã numa escola, de tarde na outra e a noite na outra, eu não tinha como participar, nem se eu quisesse, da campanha da Deputada. Eu participava nos fins de semana quando eu ia em Nova Mamoré. Mas participar, fazer o que o Isaías fazia nem de perto, não tinha como nem que eu quisesse.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Quem falou para você que o Isaías tinha esse compromisso, que a Deputada devia isso em razão do compromisso do Isaías, quem falou isso para você?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – O Beto e o Fernando. O Fernando na ocasião da gráfica falou que o Isaías tinha que resolver, o Isaías tinha prometido para ele isso aí. Eu falei: mas você prometeu, conversa com a Ana, eu não sei.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Você tem conhecimento se a Deputada Ana fez esse compromisso?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Com quem?

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Com o Fernando ou o Beto, ou o Beto e Fernando.

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Não. Esse tipo de compromisso que está me falando não, isso aí não.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Ela fez ou não?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Não, que eu tenha conhecimento.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Certo. E que cobrança era essa, o que ele queria da deputada ou de vocês, qual era a exigência do Fernando ou do Beto, o que eles exigiam, o que eles queriam de vocês para fazer essas ameaças?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – O que ele dizia é que tinha feito um combinado com o Isaías em relação ao financeiro, mas eu não sei o que é, eu não sei te falar precisamente o que foi o combinado.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Você falou que teve notícia que o Isaías conhecia o Beto Baba.

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Sim.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Quando vocês tiveram notícia que o senhor Isaías conhecia a pessoa conhecida como Beto Baba? Foi durante a campanha ou foi depois da campanha?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – O que o Isaías dizia quando ia em Nova Mamoré, que ele vinha buscar apoio financeiro em Porto Velho, mas ele não dizia exatamente com quem ele vinha buscar esse apoio. Depois de um tempo é que eu fiquei sabendo, eu fui buscar porque evidentemente a gente fica curioso, poxa, está ajudando, o que será que, de onde

vem essa ajuda? Então aí ele dizia que tinha um contato que era muito amigo do Beto Baba, aí a gente conclui que ele tenha feito algum tipo de acordo com esse rapaz, com o Beto Baba. Eu acredito que ele tenha feito alguma promessa a ele, algum compromisso que eu desconheço a finalidade desse compromisso e desconheço o quantitativo desse compromisso. Se é que teve esse compromisso, eu não sei te falar.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Nesse papel, que obviamente você já viu, tem a sua assinatura lá, você reconhece a sua assinatura lá? O papel do compromisso, você sabe de qual papel a gente está falando, né?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Sei.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Tem a sua assinatura lá, você reconhece a sua assinatura?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Ela aparentemente é minha, mas eu jamais faria uma coisa daquela. Não assinei aquele papel.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – E o conteúdo daquele papel?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Absurdo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Você nunca viu o conteúdo daquele papel?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Eu vi depois.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Viu depois de assinado.

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Jamais, nunca.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Você já viu aquele documento, a versão original daquele documento?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Nunca.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Nunca viu.

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Eu vi na mídia, depois eu vi na mídia. A mídia apresentou através do site e eu observei o conteúdo e eu falei: isso aqui é um absurdo.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Quase encerrando Luciana. Então você jamais assinou qualquer compromisso entre a Deputada Ana e o Beto Baba? Jamais assinou como testemunha qualquer tipo de compromisso nesse sentido, de negociar cargos ou valores referentes ao mandato dela?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Olha, eu vou te falar que não, e que jamais a Deputada, pela conduta e pela família, e pelos nossos princípios, nós jamais faríamos uma coisa dessas.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Certo. O que você sabe me dizer a respeito do comportamento do Isaías após a campanha de 2010, junto a Deputada Ana?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – O comportamento do Isaías até o dia da posse foi um, depois do dia da posse foi outro. Um comportamento que não era de uma pessoa assim idônea, porque ele vinha com fervor, ele vinha com agressividade, ele queria que a Deputada nomeasse algumas pessoas garganta abaixo. Ele queria que a Deputada cumprisse com compromissos que ele fez, que ele tinha feito no decorrer da campanha, então foi por essa linha.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – E a Deputada atendeu algum desses pedidos dele de nomear pessoas, ou de fornecer algum tipo de favor, alguma coisa, essas exigências que ele fazia, ela atendeu?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Pelo meu conhecimento não, se atendeu muito pouca coisa, cargos que ela mesma...

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Durante a campanha, o relacionamento do Isaías com a Deputada era bom?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Excelente.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – E após?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Após, as coisas mudaram, porque ele mudou a conduta dele, eu acredito que ele imaginava que ele era o Deputado.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Você conhece o senhor Reginaldo Faria? Ele é advogado, você conhece ele?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Conheço.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Mas quem é o Reginaldo?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Reginaldo, ele era...

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Como você o conheceu?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Ele era advogado da Deputada por um determinado tempo, antes da Deputada ser efetivada como deputada. Ele era uma pessoa que tinha abertura na casa da Deputada, ele entrava pela porta da frente e saía pela porta dos fundos, entrava pela porta dos fundos e saía pela porta da frente. Então ele tinha um convívio, ele tinha acesso à casa da Deputada. Ele teve acesso a um determinado período da campanha, ele acompanhou algumas questões como o próprio Isaías e acredito que ele era uma pessoa de confiança da Deputada. Naquele período ele era uma pessoa de confiança, depois com um determinado tempo ele até foi nomeado pela Deputada, porque a Deputada achou que ele poderia desenvolver um bom trabalho dentro da Assembleia e não foi. Não foi o que a Deputada esperava. Em nenhum momento ele

mostrou a competência que ele deveria mostrar. Então a Deputada achou por bem diminuir o salário dele e ele não gostou, a partir daí começou os ataques, as ameaças dele dizendo que ela deveria cumprir com ele, que ele queria ser pago por aquele valor. Eu acompanhei algumas questões sobre isso porque ela me reclamava muito dele. Dizia: Poxa, eu estou precisando desse Projeto de Lei, eu estou precisando dessas questões aqui e o advogado não está a contento, ele não está fazendo o papel dele. Ai ela achou por bem exonerá-lo. Quando ela fez isso aí começou o conluio, ele e o Isaías. Começou a mandar recados. Inclusive, ele fez até uma proposta para a Deputada. Que se a Deputada pagasse cem mil reais para ele, ele esquecia tudo e não fazia nada. Então ele tinha esse papel, ele tinha esse papel assim, de fazer interlocução do Isaías com ele, então ele tinha esse contato com o Isaías.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Esse acesso que ele tinha à casa da Deputada era aonde? Nova Mamoré, em Porto Velho, como é que era?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Nos dois ambientes.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Aqui em Porto Velho a Deputada logo depois de eleita passou a morar aqui em Porto Velho? Tem uma casa aqui ou ela continua morando em Nova Mamoré.

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Na verdade ela vivia nos dois ambientes. Ela vivia em Nova Mamoré e aqui em Porto Velho ela alugou uma casa e passou a viver aqui mais tempo do que em Nova Mamoré.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Nessa casa que ela tinha em Porto Velho também tratava de assuntos referentes à política, ao mandato dela?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Sim.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Sim. Então pessoas relacionadas a ela, que prestavam serviço ou assessoravam, a visitavam?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Inclusive o próprio advogado Reginaldo tinha acesso a casa e ele fazia alguns documentos para ela...

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Certo.

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Ele tinha esse trabalho aí de vez em quando.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Certo. Você conhece alguma pessoa chamada Danilo Bezerra Lopes?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Danilo?

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Danilo Bezerra Lopes.

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Se eu não estou enganada ele é parente do Reginaldo, do advogado.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Do advogado, do Dr. Reginaldo Faria.

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Ele tem um parentesco próximo ao advogado.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES – Sem mais perguntas, Senhor Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Quero agradecer a Luciana. Lembrar também que nós não conseguimos ainda intimar o Deputado Adriano Boiadeiro, suas testemunhas, mas vamos intimar novamente. Também as testemunhas que não vieram hoje. Lembrar também que o Deputado Cláudio Carvalho não arrolou testemunhas, apenas indicou e a Comissão entendeu não ser necessário.

A palavra está aberta.

Deputado Adelino fique à vontade para também fazer as perguntas que forem necessárias, da mesma forma o Deputado Luiz Cláudio.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Eu gostaria de, a senhora falou que essa assinatura que está aqui não é sua, você conhece a assinatura da sua irmã, não é?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Sim senhor.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Essa assinatura dela você acha que não é verdadeira?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Deputado, a assinatura que está aqui é da Deputada, eu conheço, é da Deputada, mas eu acredito que a assinatura dela, eu já fui verificar no cartório e ela não tem o cartão de assinatura no cartório, essa assinatura ela não foi autenticada no cartório Godoy, esse carimbo que está aí eu nem sei como parou aí, mas essa assinatura que está nesse documento que o senhor está segurando ela não existe nenhuma autenticação nesse cartório. Lá no cartório não tem o cartão de assinatura da Deputada. Essa assinatura não bate.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Quem colocou a sua mãe e houve essa... na sua casa, no banheiro, foi confirmada, é bandido, você tem noção de quem que foi?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Tenho sim senhor.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Ou liga o pessoal a eles mesmos?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Eu tenho sim senhor. Deixa eu lhe falar.

No depoimento do senhor Fernando da Gata, ele enfatiza que quem atirou na casa do meu pai foi o Isaías Santana, que mandou alguém atirar e que também tem conhecimento que o Isaías foi o mandante de alvejar a casa do meu pai e a polícia civil, infelizmente, na época que aconteceu esse incidente na casa de minha mãe estava em greve. Então não deu para apurar de fato, mas os bandidos dentro da casa enfatizavam bem,

você vão pagar os que vocês devem, vocês vão pagar os que vocês devem, vocês vão pagar os que vocês devem, com a arma apontada.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Você falou que o Isaías coordenava toda a campanha da Ana, a campanha, você falou coordenação geral e financeira?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Sim senhor.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Vocês não tinham conhecimento de onde vinha o dinheiro para poder financiar a campanha?

A SRA. LUCIANA DERMANI AGUIAR – Deputado, o que a deputada na época se preocupava de fato, o senhor sabe, o senhor também passou por esse processo, é justamente buscar o voto. A Ana não tinha esse cuidado, talvez, essa noção do quê era isso daí, então ela deixou nas mãos do Isaías Santana como coordenador de campanha, ele era a pessoa que buscava apoio, que buscava apoio financeiro, que buscava a fonte para que a campanha deslanchasse. Agora de onde vinha a gente não sabe.

O SR. ADELINO FOLLADOR – A Deputada Ana então deu totalmente a liberdade para ele buscar recursos onde ele achasse, onde ele conseguisse.

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Sim senhor, foi isso que aconteceu.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Você também se referiu, na oportunidade, quando você se referiu que o Beto baba e o Fernando da gata... se referiu uma organização criminosa. Então vocês tinham o conhecimento desta organização criminosa antes de ter esse vínculo com Isaías, vocês não sabiam que esse Isaías tinha vínculo com essa organização, que você se referiu?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Posso falar?

O SR. ADELINO FOLLADOR – Pode.

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Quanto a essa questão. Houve uma situação de uma assessora do nosso gabinete que tentou abrir conta no Banco Itaú. Quando ela chegou lá com o holerite dela, o gerente simplesmente se recusou abrir a conta. Ela chegou transtornada, desnorreada no gabinete, e disse para a Deputada, e a Ana depois falou comigo, comentou sobre o assunto. Ana me falou: você acredita que houve uma assessora que foi ao banco abrir uma conta e não conseguiu porque simplesmente era minha assessora! O quê que está acontecendo? Acendeu uma luzinha e a gente começou a buscar informações. O que está acontecendo? O quê que é isso? E aí o senhor sabe, a gente buscar informações, a gente busca detalhes e pergunta para um, pergunta para outro e a gente vai encontrando algumas situações. Então confirmamos o que a organização fazia. Na verdade nós buscamos mais..

O SR. ADELINO FOLLADOR – Antes ou durante a campanha?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Depois da campanha.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Também no seu depoimento, aqui, a senhora falou que foi cento e cinquenta mil reais, que a deputada Ana emprestou deles e foi pago com cartão de crédito. Aqui está dizendo no seu depoimento. Como justifica isso se você está dizendo que não era ela que arrecadava esse recurso? Como é que você declarou isso?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Como eu lhe falei, Deputado, no início de meu depoimento. Quando eu fui declarar essas questões que estão aí, eu estava muito fragilizada psicologicamente, talvez, eles não entendessem ou não entenderam o que eu quis dizer. Talvez, nesse momento... o senhor sabe que quando a gente está fragilizada, principalmente, a figura feminina, ela não consegue às vezes passar o recado, passar a mensagem. Então, eu realmente, quando fui depor, eu não estava segura do que estava dizendo, eu estava muito confusa, eu estava psicologicamente abalada. E o senhor sabe, quando três delegados ali na frente e perguntando mil e uma situações você fica meio que insegura. Então quanto a esse fato eu desconheço. Essa situação aí realmente não houve, pelo meu conhecimento não houve, se houve alguma questão quanto a isso eu atribuo ao Isaias Santana, que foi o coordenador de campanha. Se houve algum tipo de acordo, foi ele que fez, seja com quem foi eu não sei, porque eu não fiz parte disso e não faço.

O SR. ADELINO FOLLADOR – É isso aí, Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Luiz Cláudio, à vontade.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Luciana, no seu depoimento, você afirma que a Deputada recebeu dinheiro na campanha do Beto baba e do Fernando da gata. A senhora tem consciência da gravidade... a senhora prestou esse depoimento, mesmo sabendo da fragilidade e da pressão que estava havendo na família, sobre sua mãe e do seu pai e aqui dentro desta Casa. Então a senhora fez uma afirmação aqui e está nos autos de quando a senhora prestou essa informação. A senhora tem hoje consciência da gravidade do que a senhora falou?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Tenho.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Confirmando que o Beto Baba e o Fernando da Gata financiaram a campanha da Deputada?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Não. Nesses termos aí não. O que eu tenho a dizer é: se houve algum compromisso, quem firmou, se firmou, firmou o coordenador de campanha. A Deputada não fez nenhum tipo de compromisso dando cargo, assessoria, emendas, nada. Não existe esse documento, esse documento é forjado, ele é montado, ele não existe. Eu desafio qualquer um aqui provar que esse documento existe. Ele não existe, ele é falso. Ela não tem isso, ela não fez isso, porque não existe documento.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Quando a senhora foi pedir apoio da Segurança Pública, a senhora resolveu falar que entrou dinheiro do tráfico na campanha da Deputada para se proteger, proteger a família?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Eu não disse que entrou dinheiro do tráfico. Eu disse que eles movimentavam, eles tinham um patrimônio através do tráfico de drogas e outras questões ilícitas que eles cometiam na cidade, todo mundo sabia. O que eu falei lá em relação a essa questão, eu não posso retirar. Porque no decorrer das investigações, infelizmente, Deputado, politizaram. Se o Secretário de Segurança Pública tivesse feito um trabalho decente, isso não teria acontecido. Se ele de fato tivesse buscado as informações que foram prestadas, não só por mim, mas, pela esposa do Jair Montes, a falecida. Não levaram ela a sério. Ela foi lá para falar a verdade e ninguém deu ouvido. Só foram dar ouvidos e valor ao que ela disse depois que ela morreu. É a mesma coisa comigo, eu não dúvida não, se daqui a pouco eu não estou morta, porque proteção da Secretaria de Segurança Pública eu não tenho, nem a minha família, nem minha irmã. Então a questão aí foi outra. A questão eles não buscaram de fato realmente o que foi falado. Por quê? Porque as informações que chegaram até a gente, é que realmente eles faziam isso. E quando o senhor perguntou, Deputado Adelino Follador, sobre a questão do cartão de crédito... Eu não fui lá, nem minha irmã, pagar conta com cartão de crédito. O cartão de crédito era utilizado por eles para fazer as transações referentes às outras questões, não foi referente a campanha da Deputada Ana, eles estão acostumados a fazer isso na cidade e estão presos por isso. O senhor está entendendo? Então foi essa aí a linha do que eu quis dizer neste depoimento, foi isso. Agora, os delegados direcionaram para outras questões, eles direcionaram para outras questões. Por que o secretário Bessa não me atende? Ele deveria estar aqui comigo, conversando comigo e dizer na minha cara que ele me prometeu proteção e ele não fez.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Você foi pedir proteção para a família?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Para a família.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Você fez alguma acusação contra o Beto Baba e o Fernando da Gata?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Se eu fiz acusação, foi porque eles estavam me ameaçando. Ameaçando a minha família, a minha mãe, a minha irmã. Eles queriam uma coisa que a gente não sabia. O que eles estão querendo? Vocês tem que procurar quem prometeu para vocês alguma coisa. Se o Isaias prometeu para vocês mundos e fundos, vá procurar ele, porque a gente não tem porque está buscando isso aí. Vão procurar ele, quem prometeu as coisas para vocês, foi ele, não foi a Deputada. A Deputada não assinou nenhum compromisso com vocês.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Você tem certeza que essa declaração de compromisso, uma suposta, um apoio financeiro em troca de nomeações, de participação do mandato, essa declaração de compromisso que consta aqui, você afirma que é falso?

A SRA. LUCIANA DEMANI DE AGUIAR – Ela é falsa, até porque Deputado no relatório da Polícia Federal, eles não dizem se é falsa e nem dizem que é verídico. Eles não dão a definição. Dizem que possivelmente as assinaturas foram decalcadas, foram colocadas no documento. Foram montadas.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Foram montadas.

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Foram montadas. Então tem rasuras, a fonte da letra é diferente. Então existem vários indícios que realmente essa declaração é forjada, jamais o documento...

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Foi feito um laudo...

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Foi feito um laudo pela Polícia federal que consta nos autos, que está na imprensa para qualquer um vê. Eu acredito que já deve está... lá consta que esta declaração tem indícios que foi uma montagem, tem rasuras, tem dobraduras, a letra da fonte de cima está diferente, não existe uma delineação das palavras, a minha assinatura foi parar aí não sei nem como. É muito fácil, se o senhor buscar hoje um Projeto de Lei da Deputada aqui nos autos da Casa, o senhor consegue a assinatura dela, hoje em dia não tem como não fazer isso, é muito fácil. Agora, tem que provar se esse documento é verídico. Cadê o original? Nunca apareceu. Pelo amor de Deus, não tem como, isso.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Vocês já conheciam o Beto Baba, e o Fernando da Gata antes das eleições?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Não.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Conheceram através de quem?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Eu conheci ele depois. Já tive contado com ele mais aqui dentro da Assembleia, quando ele invadiu o carro da minha irmã aqui dentro, quando ele invadiu o carro dela.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Então foi depois, quando a Deputada assumiu, que você teve contato?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Exatamente.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Com o Fernando da Gata?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Com o Fernando e...

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Ele vinha fazer cobrança dessa declaração de compromisso?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Vinha fazer cobranças para a Deputada. Agora, qual era o teor exatamente, eu não sei, mas eu acredito que seria disso aí sim. Que ele dizia que o Isaias tinha feito com ele, com o Beto Baba, não era nem com o Fernando, era com Beto Baba.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Foi o Isaias que fez compromisso de uma declaração de compromisso?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – É, ele dizia.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – E que ele estariam financiando a campanha em troca de favores?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Exatamente, o Isaias prometeu para ele. Agora essa conta.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – E a Deputada não participou dessa conversa?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Não senhor.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Nem você?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Não senhor. Eu moro em Porto Velho, eu não tinha contato com a campanha da Ana, nem tinha tempo para isso, Deputado. Sou funcionária pública, e professor o senhor sabe, eu trabalho pela manhã e tenho como provar, eu trabalhava de manhã, de tarde e de noite, eu não tinha tempo para a campanha. Eu ia para a campanha no fim de semana, ia para Nova Mamoré para ajudar, dar apoio familiar, dar apoio psicológico, o senhor sabe como funciona uma campanha política. Então, eu ia sim, mas participar da campanha, buscar recurso financeiro, essa parte cabia ao senhor Isaias Santana, então não dá, não tem como ser de outra forma, não tinha como eu fazer nada.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Então a senhora afirma que se houve recurso do tráfico na campanha da Deputada, foi através do Isaias?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Se houve tráfico de drogas, isso foi...

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Se foi dinheiro ilícito, ou seja...

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Dinheiro ilícito.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Dinheiro do tráfico de drogas na campanha da Deputada?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Não, não existia esse negócio de dinheiro de tráfico de drogas, não posso lhe afirmar.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Mas o Isaias é quem tem o contato com Beto Baba e com Fernando da Gata?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Sim senhor, exatamente. Então o Isaias foi o canal de comunicação com eles, ele fez os acordos, os compromissos, se ele fez o acordo referente a esses termos, que está nesse termo de compromisso, quem fez foi ele, a Deputada nem conhecimento tinha disso. Como é que esse documento veio parar aí? Cadê o

original desse documento? não existe Deputado. A Deputada jamais faria uma coisa dessas, jamais a Ana faria uma coisa dessas.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – E o Isaias, porque ela escolheu Isaias já que é uma pessoa duvidosa e tinha contato com pessoas duvidosas, para coordenar uma campanha que é fundamental, uma campanha política em cima de propostas, em cima de defender o povo, a comunidade, a legalidade?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Posso falar? Deputado, nós temos uma vida familiar simples, nós não temos recurso financeiro. Nossa família tem um berço de princípios e valores de forma simples. A Deputada não tinha recurso financeiro para contratar um coordenador profissional, ela não tinha dinheiro para contratar alguém que tinha um rol, não tinha isso, a Ana é simples, a Ana vivia no sítio. Então o Isaias se propôs a ajudá-la, ele se ofereceu, ele buscou a Deputada porque ele sabia que ela tinha reais chances de se eleger. Então a Ana falou para ele: eu não tenho dinheiro, eu vou no peito, na raça, eu vou pelo meu trabalho social que faço, eu não vou para a campanha. Eu vou para a campanha sem nenhum tostão, eu vou buscar algumas pessoas para me apoiar, para me ajudar, principalmente, a minha família, foi o que a Ana dizia, o que a Ana dizia, era isso. Então o Isaias, se propôs ajudar, e o senhor sabe, quando a pessoa não tem recurso financeiro os colaboradores vão chegando, vão chegando, vão se achegando e os compromissos são feitos. Ah, tudo bem, olha eu acho que você seria um bom coordenador de campanha. Não Deputado, o senhor sabe, quem vende uma imagem, a gente não sabe, a gente não pode definir uma pessoa pela aparência, não sabemos o caráter das pessoas. Hoje estamos aqui, depois nunca se sabe o quê pode acontecer, Deputado. Então a Deputada teve, eu creio que uma certa inocência em ter feito isso, talvez, ela tenha pecado em acreditar.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – O Isaias teve participação, no início, no gabinete da Deputada?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Se ele foi nomeado, se teve...

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Participação efetiva aqui junto com o Fernando da Gata ou Beto Baba, eles estiveram participação desde início?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Não. A Deputada, sempre se recusou a fazer qualquer tipo de acordo com eles, por isso a briga toda, por isso a manifestação, por isso as ameaças, por isso tudo que acontecia é porque a Ana não queria. A Ana não queria fazer parte de nada relacionada a esse pessoal...

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Não tinha ninguém deles nomeados no gabinete?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Fernando da Gata e Beto Baba não, eles não, pessoas dele não.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Eles não indicaram alguém, indicaram alguém no gabinete?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Não, que eu tenha conhecimento, Deputado.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Nem o Isaias?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Nem o Isaias. Se houve alguma nomeação foram daquelas pessoas que trabalhavam na campanha, que vestiram a camisa, que fizeram campanha em Porto Velho, que fizeram campanha em Nova Mamoré e em Guajará. Foi por esse o motivo que a Deputada nomeou, que eu saiba e o que ela fala.

O SR. LUIZ CLÁUDIO – Obrigado Presidente.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Só uma observação aqui. É muita coincidência esse documento que você fala que é falso, coincidentemente aqui e cento e cinquenta mil, e mais, o juro é muita coincidência no documento aqui que você diz que a assinatura é sua, não é sua e que também a da Ana não é dela, mas, fecha os dados que você declarou aqui, e aqui você deu muitos detalhes. Se você estivesse tão nervosa assim, porque aqui está dizendo os detalhes, inclusive que você pagou, que foi pago cento e cinquenta mil, minha irmã pagou e pagou com juros e correção monetária, e aqui fecha com valor. Então eu acho meio... isso que a gente está...; então quer dizer, do Beto Baba também deve ser falsa a assinatura. E o Isaias, se foi ele que buscou recursos, porque não tem assinatura dele aqui?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Nesse documento aí?

O SR. ADELINO FOLLADOR – É

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – Tem a assinatura dele aí em baixo Deputado.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Qual que é?

A SRA. LUCIANA DERMANI DE AGUIAR – A última aí.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Na última aqui em baixo. Ah, tá, está nas testemunhas aqui. Estou vendo aqui comparando a declaração sua com essa aqui, está fechando. Então a gente... acho que o depoimento seu foi válido, é só isso Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Dr. José, Dr. Gustavo.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Presidente, pelo adiantar da hora, eu gostaria de encerrar, mas antes eu queria fazer umas breves ponderações sem que isso configure na preclusão do meu direito de alegações finais. O grande problema da Deputada Ana da oitão, desde que ela assumiu o mandato, não é esse documento, esse documento

ele veio à tona já no segundo ou terceiro mês de mandato da Deputada Ana da Oito quando ela teve conhecimento desse documento pela primeira vez, através de uma cópia. Isso daí, a pessoa, a Deputada Ana da Oito, tinha plena convicção de que aquele documento não tinha sido assinado por ela. Agora, os senhores conhecem a Deputada Ana da Oito, Deputado Luiz Cláudio, Deputado Lebrão, Deputado Adelino, os senhores sabem que a Deputada Ana da Oito é uma pessoa simples, é uma pessoa de baixo grau de escolaridade, certo? Então quando você chega com um documento para uma pessoa e fala assim: olha aqui o documento que eu tenho que você assinou e que tem firma reconhecida em cartório, até ela duvidou que ela não tinha assinado esse documento, isso eu sei e falo com convicção porque eu ouvi ela falar isso, ela falou: Dr. eu não assinei isso aqui, mas como é que eu vou provar isso doutor? está vendo aqui, tem assinatura reconhecida em cartório. Foram só alguns meses depois que ela tomou conhecimento desse fato, de cabeça fria e que ela começou a botar as ideias no lugar, e foi aí que a gente começou a ir atrás do que tinha acontecido e a gente compareceu no cartório para reconhecer a assinatura dela de uma procuração que ela tinha feito para nós, e eu fui até esse cartório, apresentei essa mesma assinatura e não foi reconhecido firma, aí aquilo me deu o estalo. Imediatamente conversamos com o escrivão e essa história já estava na mídia, como se o documento fosse verdadeiro. O original desse documento nunca apareceu, a Deputada Ana da Oito nunca se manifestou em público, tão pouco no Plenário desta Assembleia Legislativa a cerca desses fatos, porque desde o início esses fatos estão sendo investigados pela Polícia Federal, pelo Ministério Público Federal, e pelo Ministério Público Estadual. Todos eles tinham conhecimento desse fato desde início do mandato da Deputada Ana da Oito. Acontece que a polícia civil pegou esse depoimento da Luciana e da Deputada Ana, porque a Deputada Ana acompanhou ela também, e elas no momento que estavam fragilizadas porque estavam sofrendo essas ameaças, eles requestraram essa história, jogaram na mídia e esse documento hoje é apresentando como sendo indubitavelmente verdadeiro, até os cachorros acreditam que esse documento é verdadeiro, só que eu nunca vi a versão original desse documento. E todos, todos sabem que não existe a versão original desse documento, pelo menos nunca foi apresentado e a gente esperava que aparecesse, para quê? Para pedir a perícia, porque através de uma perícia, poderia ser comprovado a ausência de autenticidade no documento e a Deputada Ana da Oito não precisava falar nada. Ela não é muito boa com as palavras mesmo. Então, ela sempre esperou esse momento. Acontece que esse documento original nunca veio. A denúncia, depois de dois anos de investigação, ela foi feita goela abaixo, que teve essa nova, essa operação midiática da Polícia Civil, apareceu no Fantástico, então os promotores tinham que apresentar denúncia e foi apresentado denúncia, mesmo sem o original. Eu nunca vi uma denúncia sem um documento desse. Todas as testemunhas que nós trouxemos, hoje, e eu sei que foi cansativo, para mim foi cansativo. Eu recebi a notificação dessa audiência ontem seis horas da tarde e sai do meu escritório eram duas horas da manhã, para fazer os quesitos para testemunhas. Todas as testemunhas, foram, elas foram colocadas no sentido de mostrar para os senhores o que

acontece com a Deputada Ana da Oito desde a campanha de 2010, para tentar mostrar para os senhores. Porque o nosso trabalho aqui, ele é sob-humano. Por quê? Eu não consigo provar que alguém é inocente, eu não preciso provar que alguém é inocente. Pela Constituição, todos são presumidamente inocentes, menos a minha cliente. A minha cliente entra hoje nesta Casa e ela é vista no Judiciário culpada já. E eu não consigo provar que ninguém é inocente, eu consigo apontar falhas na acusação e as falhas na acusação, elas estão mostradas documentalmente, esse documento, eles tem falhas. Então, para corroborar essas falhas, eu trouxe todas essas pessoas. Então, eu gostaria que fosse atendida isso.

E para finalizar Presidente, eu sei que foi deferido aí a oitiva do senhor Reginaldo, do Dr. Reginaldo, me retratando e do senhor Isaías Santana. Eu sei que eu vou ter o momento oportuno para isso, mas eu já gostaria de adiantar, que essas pessoas, hoje, elas são vistas como inimigas da Deputada e eu acho que isso ficou claro, embora, seja direito dessa Comissão e eu sei que ela vai exercer e é bom mesmo que essas pessoas venham, elas serão contraditadas no momento oportuno, para que elas sejam ouvidas apenas como, não como testemunhas, apenas como informantes, tal, como a irmã da Deputada foi. Eu gostaria de só fazer esse adendo Eu sei que eu vou ter o momento oportuno.

O SR. JOSÉ MANOEL PIRES - Mais uma observação senhor Presidente, agradecendo a paciência de todos também. Consta no processo, na nossa defesa, porque na acusação não tem, no inquérito da justiça estadual não tem. Na defesa, nós juntamos a cópia do cartão de assinatura que consta nesse Cartório. Vossas Excelências verão que nesse Cartório não tem esse autógrafo dela, não tem. A perícia da Polícia Federal também não veio para Vossas Excelências, não veio no inquérito, posteriormente deve ter vindo do TER, mas nós juntamos na nossa defesa, também a perícia da Polícia Federal, que ela é inconclusiva, foi feita uma perícia num documento que é cópia, como é que você atribui à originalidade ou autenticidade num documento que é cópia. Até a própria polícia federal disse que não é possível. Então, assim, a defesa foi subsidiada, o Deputado Adelino colocou ponderações etc. mas documentalmente está comprovado o que a gente está falando aqui e as dúvidas poderão ser esclarecidas. Por isso que eu insisto, o tabelião tem que vir depor, tem que vir depor, ele vai dizer ou não, ele vai confirmar a respeito dessa assinatura ou não.

Muito obrigado.

Boa noite a todos.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – A palavra continua aberta. Mais alguma colocação Deputado Luiz Cláudio? Deputado Adelino Follador?

O SR. ADELINO FOLLADOR – É que, ela mesmo reconheceu essa assinatura que é da irmã dela. Então, você está dizendo que é falsa. Então, existia uma contradição, a assinatura aqui, ela mesma diz...

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Posso fazer um adendo aí deputado?

O SR. ADELINO FOLLADOR – Pode.

O SR. GUSTAVO GEROLA MARSOLA – Houve, saiu na mídia que já havia sido feita a perícia pela polícia federal e que eles não tinham encontrando vestígios de falsificação. Mas, não foi isso que a perícia disse. A primeira coisa que a perícia colocou, foi: sob cópia, não é possível afirmar nada. E aí ele coloca: a assinatura que consta no documento aparentemente é da senhora Ana Lúcia Dermani de Aguiar, contudo, por ser cópia, não é possível afirmar se essa assinatura foi ou não foi decalcada, foi ou não foi colocada em cima. Além, disso a perícia fala também o seguinte: que no documento, existem duas linhas pontilhadas, essas linhas pontilhadas, não é possível aferir se, se trata de dobradura do documento ou se foi colocado algum anteparo para modificar o conteúdo do documento. Então, a questão aqui não é averiguar se a assinatura é ou não da Deputada Ana da Oito, mas é o conteúdo do documento. E em segundo lugar, o carimbo do cartório, porque naquele cartório, a assinatura dela não é essa. Então, não é o fato, não é falar, a assinatura é ou não da Deputada. A assinatura ao que nos consta, é sim da Deputada, até porque como a testemunha falou, a irmã da Deputada falou, como eu ouvi, se você olhar em qualquer Projeto de Lei da Deputada, você vai comparar, me parece que é, mas é o conteúdo do documento e a forma como foi colocada. Se aparecer o original desse documento, nós seremos os primeiros a pedir uma perícia desse documento. Em cima desse, não pedimos porque já foi falado que em cópia não se faz perícia.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Antes de encerrar, eu quero agradecer os senhores Advogados, Thiago José Manoel; Gustavo Marsola; Deputado Adelino Follador; Deputado Luiz Cláudio, justificar a ausência do Deputado Edson Martins e Deputado Jaques Testoni que tiveram problema de saúde. Mas nós finalizamos mais uma reunião aqui.

Então, nada mais havendo a tratar e, antes de declarar encerrada a presente reunião, eu convoco os demais membros para reunião Ordinária, aliás, Extraordinária a realizasse no dia 21, às nove horas da manhã.

Está encerrada a reunião.

(Encerra-se essa reunião às 18 horas)

**ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA
DA COMISSÃO PARLAMENTAR
PROCESSANTE PROVISÓRIA
Em 27 de novembro de 2013**

Presidência do Sr.
Lebrão - Presidente

Relator o Sr.
Luiz Cláudio

Membros, os Srs.
Jaques Testoni
Adelino Follador
Edson Martins

(Às 13 horas e 34 minutos é aberta a Sessão.)

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Sob a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaramos aberta a 8ª Reunião

Ordinária da Comissão Parlamentar Processante Provisória, instituída pelo Ato nº 002/12 e desta feita com a finalidade de investigar e processar os Deputados: Ana da Oito, Adriano Boiadeiro, Hermínio Coelho, Jean Oliveira e Cláudio Carvalho, membros deste Poder Legislativo que tiveram os seus nomes envolvidos na operação denominada “Apocalypse”, conforme representação feita pelo Senhor Raimundo Costa de Moraes. Quero registrar aqui a presença do Dr. Leme; Dr. Richardson; Dr. Francisco, toda a nossa equipe técnica; a imprensa; Deputado Adelino; Deputado Edson.

Solicito ao Deputado Edson Martins que proceda à leitura da Ata da Reunião anterior.

O SR. EDSON MARTINS (Secretário ad hoc) – Procede à leitura da Ata da Reunião anterior.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em discussão a Ata que acaba de ser lida. Não havendo observações, dou-a por aprovada. E solicito ao Deputado Edson Martins que proceda à leitura do expediente recebido.

O SR. EDSON MARTINS (Secretário ad hoc) – Procede à leitura do expediente recebido:

– “Excelentíssimo Senhor Deputado Presidente da Comissão Parlamentar Processante Provisória, Deputado José Eurípedes Clemente (Lebrão).

Os advogados de Ana Lúcia Dermani de Aguiar, já qualificada nos autos do processo em epígrafe, com endereço grafado no rodapé desta, onde recebem as comunicações de estilo, vêm, mui respeitosamente, requerer a redesignação da oitiva dos Senhores Isaías Santana e Reginaldo Faria, bem como da testemunha Sr. Vinícius Alexandre Godoy arrolada por esta defesa, haja vista que o advogado Gustavo Marsola não se encontra e não se encontrará na cidade de Porto Velho em virtude de viagem particular anteriormente agendada, e o subscritor José Manoel Alberto Matias Pires está acompanhando procedimentos referentes à operação da Polícia Federal deflagrada nesta data(27/11/2013), o que impossibilitará sua presença na reunião designada para às 13h30min.

Contando com a compreensão dessa MD.Comissão, pede deferimento, haja vista que a presença dos causídicos nas oitivas programadas para a reunião de hoje é imprescindível para garantia da ampla defesa e do contraditório da representada outorgante.

Termos em que, pede deferimento.

Porto Velho, 27 de novembro de 2013.

José Manoel A. M. Pires – OAB/RO 3718
Gustavo Gerola Marsola - OAB/RO 4164”

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Como Vossas Excelências ouviram, os advogados da Deputada Ana Lucia Dermani estão pedindo aqui para que não ouvisse as testemunhas nesta tarde, uma vez que eles não estão presentes. Agora, o que eu acho interessante é que ontem eles estavam exatamente aqui, não comunicaram que não estariam presentes hoje. Então, inclusive às 12 horas e 05 minutos, protocolizou. E eu entendo o seguinte, como nós deliberamos todas as matérias aqui em votação, nós vamos colocar em votação também e eu, no meu

entendimento, nós temos que indeferir esse pedido e gostaria antes de colocar em votação, que nós ouvíssemos aqui o nosso advogado, o Dr. Leme, para que pudesse dar o seu parecer nesse requerimento.

O SR. LEME BENTO LEMOS – Senhor Presidente, os advogados estavam realmente presentes em data de ontem quando foi comunicado a transferência da audiência para oitiva das testemunhas na data de hoje e concordaram, nada alegaram contra isso, sendo que somente hoje, ao meio-dia, eles vêm perante esta Comissão requerer que seja transferido porque não podem comparecer. Eu creio que se trata de um requerimento protelatório.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Então, vamos colocar em votação. Como vota o Deputado Edson Martins?

O SR. EDSON MARTINS – Senhor Presidente, neste caso eu gostaria de ouvir também do nosso assessor jurídico qual o procedimento, se seria, se indeferindo eles teriam uma nova oportunidade para...

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Na sustentação oral deles, eles vão poder fazer as defesas deles. Eu entendo que nós temos que indeferir esse Requerimento porque a gente vê que é protelar, atraparalhar o trabalho desta Comissão.

O SR. EDSON MARTINS – Mas, Senhor Presidente, esta Comissão, eu acho que convocou essas testemunhas para virem...

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Sem dúvida.

O SR. EDSON MARTINS – Então, eu voto pelo indeferimento desse Requerimento. E voto contra, no caso.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Edson Martins vota pelo indeferimento, vota contra. Como vota o Deputado Adelino Follador?

O SR. ADELINO FOLLADOR – Indeferimento.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Também vota contra. Eu acompanho o voto do Deputado Adelino e do Deputado Edson Martins.

Comunicamos aos demais membros que, considerando a ausência da testemunha Vinícius Alexandre Godoy, arrolada pela representada Deputada Ana da Oito e que fora intimada por três vezes consecutivas e não compareceu às respectivas reuniões, esta Comissão oficiou ao Dr. Amauri Lemos, Juiz Corregedor, que o mesmo seja apresentado a esta Comissão, se necessário coercitivamente, e a oitiva dos convocados por esta Comissão, senhores Isaías Borges Santana e Reginaldo Ferreira Lima, que seriam ouvidos na reunião anterior, ficou transferido para esta reunião.

A oitiva obedecerá às dinâmicas que foram estabelecidas nas reuniões anteriores. Ficarão na galeria do Plenário e à medida que concluirmos a oitiva de uma, os seguranças que

estão nos auxiliando estarão acompanhando a seguinte até nós. E assim que a mesma chegar, a Secretária colherá os dados pessoais e assinatura no Termo de Compromisso.

Ouviremos primeiramente a testemunha Senhor Vinícius Alexandre Godoy. Por favor, gostaria que acompanhasse ao Plenário. Por favor, gostaria que acompanhasse até o Plenário.

Dr. Vinícius Alexandre Godoy, quero agradecer a sua vinda. Nós não gostaríamos, de maneira nenhuma, de estar convocando, convidando o senhor para nos acompanhar nesta audiência, mas, infelizmente, aconteceu aqui um processo por quebra de decoro parlamentar dos nossos Deputados e a sua vinda e o seu testemunho é muito importante para que a gente possa esclarecer algumas dúvidas desta Comissão e chegar à finalização desse processo. Dizer que o senhor assinou um compromisso com a verdade e neste momento eu passo a palavra para o Deputado Adelino Follador, para que possa fazer as perguntas.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Eu quero dizer que não fomos nós, Deputados, que convocamos o senhor e sim os advogados da Deputada Ana que exigiram que a gente chamasse o senhor até aqui. Então, não foi uma iniciativa nossa, não. E nós achamos importante para esclarecer, mas a iniciativa de exigir foi da parte da Deputada. Nós estamos aqui com documento, uma declaração de compromisso. Quero passar para suas mãos, aonde eu queria que o senhor confirmasse se de fato se foi autenticado lá no Cartório, se esse documento tem alguma dúvida. Gostaria que passasse às suas mãos para a veracidade da autenticação dessa assinatura.

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY - É o seguinte, Deputado, já, perante o Ministério Público, a Polícia Civil, Polícia Federal, eu já me manifestei acerca desse documento, desse suposto documento. Suposto por quê? Eu nunca vi o seu original. Então eu não posso afirmar que esse reconhecimento de assinatura aconteceu.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Ali não tem assinatura de uma pessoa do cartório? Essa assinatura confere?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY - Veja bem, Deputado, é semelhante. Agora, dizer que esse documento pode ser uma montagem é até possível. Agora, afirmar que foi feito lá, não existe controle, vínculo do reconhecimento de firma com o documento apresentado. As pessoas redigem seus instrumentos particulares, que é o caso desse aqui, e vão lá para reconhecer assinatura.

O SR. ADELINO FOLLADOR – No caso da, ali nós temos várias assinaturas, entre elas da Ana, não é? Existe, no Cartório, esses cartões que têm assinatura da Ana Lucia Dermani Aguiar, que está assinado aí e tem o carimbo do Cartório, que houve uma dúvida, foi levantado, pelo questionamento dos advogados, que não teria esse cartão lá no Cartório para confirmar.

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Tem esse cartão, tanto que os próprios advogados dela me oficiaram solicitando essa informação e eu prestei a eles por escrito.

O SR. ADELINO FOLLADOR – E tem então?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Tem, ela tem cartão no cartório.

O SR. ADELINO FOLLADOR – E essa da irmã?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Agora, se a assinatura é essa, aí já não tem como afirmar.

O SR. ADELINO FOLLADOR – E seria possível, sem a original, autenticar?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Não. Só é reconhecido assinatura de original, de assinatura original. O documento poderia ser uma cópia, a composição dele, mas assinou a original só se reconhece as assinaturas originais.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Edson Martins.

O SR. EDSON MARTINS – A minha dúvida, quero cumprimentar o senhor Vinícius. Eu acho que esse documento, é um documento que, talvez, o menos interessado nesse documento seria o Cartório.

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY - Com certeza, porque o Cartório não pode nem entrar no mérito, no reconhecimento de assinatura, do teor dos documentos. No Cartório só entra no mérito quando o ato é redigido pelo próprio Cartório, onde eu tenho que observar a forma legal, ato lícito, tem que ser objeto previsto. Ato lícito, o que requer? Partes capazes, objeto lícito e forma prescrita e não defesa em lei. Agora, no instrumento que a pessoa faz e só vai reconhecer assinatura, ela só quer que o Cartório diga se a assinatura é dela.

O SR. EDSON MARTINS – Mas eu gostaria de fazer mais uma pergunta. Esse documento foi reconhecido lá no seu Cartório ou como foi essa montagem? Lá não tem a assinatura do cartão original? O senhor não se preocupou, sabendo que o Cartório já estava citado também nessa operação? O senhor não se preocupou em verificar a veracidade da assinatura do cartão, conferir com o documento?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Não, pelo seguinte, sem original não há como se manifestar. É ilícito, eu não posso, sobre uma cópia, dizer. Porque montagens existem. Eu tenho pilhas de ofícios enviados à Delegacia Especializada da Polícia Civil para investigar falsificações. As pessoas vão ao Cartório, levam documentos com autenticações, reconhecimentos de firmas falsificadas do meu cartório, como também de outros da capital e até de outras cidades. E como é o meu dever, eu apreendo o documento e encaminho à Polícia. Isso é absolutamente normal, infelizmente.

O SR. EDSON MARTINS – Obrigado.

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – De nada.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Mesmo com carimbo, todos os dados do Cartório, do jeito que está aqui?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Mas, veja bem, as pessoas fabricam, montam. Então isso aqui pode ser uma montagem. Eu não estou aqui para defender quem está sendo objeto da apuração. Mas o fato é que não tem como afirmar que esse carimbo seja autêntico.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Nós estamos aqui com outro recibo de quitação de pagamento de quinhentos e quarenta e nove mil e quinhentos reais. Alberto Ferreira Siqueira recebendo da Ana Lucia Dermani de Aguiar, também está reconhecido, todos. Eu gostaria que o senhor desse uma olhadinha. E veja se também não tem original desse documento, se o senhor tem conhecimento desse. Tem o mesmo carimbo, a mesma assinatura.

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – É, o carimbo é um carimbo semelhante ao que nós utilizamos. Agora, eu não sei se precisar nessa época. Agora, afirmar que isso aqui é autêntico sem ver o original é impossível.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Como é que sabe se tem original?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Não, o Cartório não registra informação do que ele autenticou e reconheceu assinatura. O que há nos livros do Cartório são escrituras, procurações, registro de nascimento, casamento, óbito. Agora, o reconhecimento de firma não fica registrado. A única coisa que há disponível é que essa numeração de selo, se você tiver o original, a numeração do selo você confere, você sabe o mês que foi utilizado. Porque nessa época era selo físico. Hoje é selo digital, a informação é diária para o Tribunal de Justiça. Então, aqui nos documentos tem três selos. Uma que não dá para entender a numeração, pelo menos dois aqui são do início da série do meu Cartório “A zero”. O que pode ser feito a consulta é em que dia eles foram usados. Mas, como eu disse, uma montagem pode ter sido feita e reaproveitada. O que o estelionatário faz? Ele vai ao cartório, pelo menos na época do selo físico, destacava o selo logo que saia do Cartório, através de processo químico ou outro qualquer e apõe no novo documento. E aí praticava atos ilícitos e é impossível, não tem como se proteger disso.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Mas o senhor concorda, eu acho que o senhor concorda que aqui tem várias assinaturas e não é uma só. É muito difícil falsificar tudo, eu acho até, o carimbo, são várias e não é só uma assinatura, são de inscrições e, além disso, as testemunhas. Foi confirmado aqui pela irmã da Ana que essa assinatura é dela e não sabe como apareceu aqui e que da irmã dela também, confirmou que também a assinatura é dela, mas que não sabe como chegou aqui.

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Não, mas para todo instrumento particular ser considerado autêntico ele tem que ser o seu original.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Senhor Vinícius, aparentemente, o senhor acha que esses carimbos conferem com os carimbos de seu Cartório?

O SR VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Sem perícia não é possível afirmar.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Não é possível afirmar?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Porque carimbos, que nem, por exemplo, esse aqui, que é carimbo feito em, carimbos podem ser copiados, e esse carimbo aqui que é uma impressão em impressora matricial também pode ser reproduzida. Agora, o grau de fidelidade só é possível apurar numa perícia.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – A Deputada Ana da Oito tem uma ficha no seu Cartório?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Tem.

O SR. EDSON MARTINS – A assinatura, se tem semelhança...

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Na verdade, Deputado, a semelhança é verídica. Pode ser falsificada, a falsificação hoje, tem peritos que, nem os peritos conseguem às vezes detectar uma falsificação, porque pode ser uma montagem. O senhor acha que esses documentos podem ter sido montados?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Pela experiência prática que tenho, há grande possibilidade dessa declaração de compromisso ter sido montada porque a disposição física dele é muito estranha. Nos reconhecimentos de firma, normalmente, nós acabamos com o reconhecimento pegando parte do escrito, parte do documento. E aqui o reconhecimento de firma está bem separadinho e as assinaturas estão do lado esquerdo. Muito estranho isso. Normalmente, um assina do lado do outro, você reconhece no verso. Então, aqui não tem...

O SR. EDSON MARTINS – Tem no verso?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Não, aqui não tem nada no verso. Então, normalmente, quando é ocupado de assinaturas na frente, nós reconhecemos no verso. Então é possível a montagem, como eu disse, eu tenho pilhas encaminhadas à Delegacia. E eu pedi ao Ministério Público, pedi tanto ao Federal como Estadual, o original desse documento para análise e nenhum deles se manifestou, se tem ou se não tem. Então, eu não tenho como me pronunciar. Com ele na mão eu poderia dizer se foi feito ou não.

O SR. EDSON MARTINS – Deputado Lebrão, posso falar?

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Pois não, esteja à vontade.

O SR. EDSON MARTINS – Qual é a data deste documento, senhor Vinícius?

O SR VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Bom, a data da declaração de compromisso está dizendo aqui 02 de agosto de 2010.

O SR. EDSON MARTINS – Não, o anterior, o outro.

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE DE GODOY – O outro? Esse recibo de quitação, informação de vocês, está aqui, 15 de abril de 2011.

O SR. EDSON MARTINS – Dia 15 de abril de 2011. Principalmente nesse de 2010, que foi um documento anterior ainda até a eleição, não é? Eu acho que ninguém interessava se fosse um documento forjado, falsificado para prejudicar alguém futuramente, até porque se existia algum compromisso

verbal, esse compromisso seria um compromisso de confiança, no caso. E após um documento, de dizer que foi montado um documento para prejudicar, de maneira nenhuma ele poderia ser montado ainda num período que estava estabelecida uma relação de amizade e de confiança. Então, eu acho que esse documento dificilmente foi uma montagem. Isso até deixa a gente ainda num descrédito muito grande com os Cartórios, porque se é tão fácil de forjar um documento.

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Não, espere aí. O senhor está misturando as coisas. O seu juízo de valor acerca disso aqui é todo seu. Agora, antes do senhor dizer sobre qualquer Cartório, então temos que analisar o documento verdadeiro.

O SR. EDSON MARTINS – Mas eu gostaria que...

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Afora o documento verdadeiro, ninguém pode dizer que Cartório praticou algum ato errado.

O SR. EDSON MARTINS – Os documentos que foram assinados, o senhor diz que tem a semelhança de assinatura de seus funcionários lá do Cartório.

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – A cópia tem. Agora, quem garante que isso aí é autêntico, que não foi uma montagem? Você pode montar a cópia.

O SR. EDSON MARTINS – Então, esses carimbos todos eles podem ser montados também fora?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Podem. Claro.

O SR. EDSON MARTINS – Tudo bem.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Senhor Vinícius, o senhor conhece um cidadão conhecido como Beto Baba?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Não, não conheço.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Fernando da Gata?

O SR. VINÍCIUS ALEXANDRE GODOY – Não.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Também não. Vamos agradecer a sua presença e pedir desculpas porque nós precisávamos ouvir o senhor, como ouvido aqui, e agradecer. Neste momento o senhor está dispensado.

Vamos convidar agora, pedir para que os seguranças acompanhem até o Plenário, o senhor Isaías Borges Santana. Senhor Isaías Borges Santana, lembrar que o senhor assinou um compromisso em dizer a verdade. Dizer também que nós convidamos o senhor para participar e para acompanhar esse processo através aqui do seu depoimento para esclarecer assuntos relacionados ao processo com a Deputada Ana da Oito.

Eu gostaria de lhe perguntar qual foi a sua relação na campanha da Deputada Ana da Oito?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Eu fui coordenador geral da campanha.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O senhor foi coordenador?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Isso.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Gostaria de perguntar também como é que foi o trabalho, se teve bastante recursos, se foi uma campanha com pouco recurso a campanha da Deputada?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Presidente, a Deputada me convidou para eu fazer, participar da campanha dela, e no início tinha totalmente nada, totalmente nada, na realidade não tinha nada, mesmo. Na época, naquela eleição, a Ana tinha apenas um *Gol*, um *Golzinho*, se não me engano, de duas portas, era o que ela tinha para andar, na época. E ela foi me convidando e eu analisando, até porque tinha muito poucas pessoas para ajudar ela naquela época lá. E até porque tinha saído uma pessoa no município também, tinham dois candidatos, que era ela e na época o senhor Laerte, também. Uma pessoa bastante forte, de situação financeira boa, então, nesse motivo as pessoas do município, os políticos, as lideranças, todos choveram para cima do Laerte, na época. E ela conseguiu trazer um irmão meu, primeiro, primeiramente, isso já tinha começado a eleição há uns dez dias, a eleição.

E no convívio dela com o meu irmão, o meu irmão todos os dias direto chamando, falando: ‘- Não, vamos ajudar a mulher, a mulher tem chance, está lá’. E ela sempre vinha falar comigo também, ligando, aí resolvi ir na casa dela, no sítio, e fechamos um compromisso de lá para cá. Até porque eu fui o único político na região, até naquela época eu era Vereador, tinha acabado de ganhar, também, uma Presidência da Câmara para assumir só no ano seguinte, também. E o que acontece? Então assumi esse compromisso de coordenar a campanha e ajudar ela. E uma campanha, realmente, zero, começou uma campanha zero. Essa é a realidade.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Quantas pessoas vocês tinham trabalhando na campanha da Deputada Ana da Oito?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Presidente, é como eu falei para o senhor, no começo, totalmente, quase ninguém, éramos eu, minha família, a família dela, algumas pessoas que conviviam com ela no meio dela, a família também, algumas pessoas que já vinham há vários anos, tipo o Doutor Reginaldo que já vinha há 10 anos acompanhando ela ali, e vinha naquela influência pequena, mas tinha um certo reduto pequeno. E através disso aí, fomos juntando algumas pessoas, e logo após, depois dela apresentar o Beto, que a coisa começou a fluir de verdade, que com dinheiro vem gente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Foi ela quem apresentou, o senhor conhece, então, o senhor Beto Baba?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Conheço.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Foi ela quem apresentou o senhor Beto Baba para o senhor?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Através dela que eu conheci o Beto.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O seu nome foi bastante referido aqui pelas testemunhas de defesa, aqui da Deputada Ana da Oito, eles sempre citaram que quando precisavam de recurso era o senhor que buscava o recurso aqui em Porto Velho para poder fortalecer e pagar as contas da campanha. Isso é verídico?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Negativo, Presidente, até porque a candidata era ela, não era eu. Se eu tivesse esse poder todo, quem sairia candidato era eu. Uma chance daquela, não ela, era eu quem sairia. Mas através dela eu conheci realmente o Beto, que fizeram esse acordo que tanto falam por aí. É um acordo de verdade, mesmo. Não é de mentira, não é de brincadeira, isso é verdade mesmo, e foi feito esse acordo e de lá para cá foi que começou a cair muito dinheiro mesmo.

A campanha começou muito fraquinha, mas a partir que entrou o Beto, o negócio fechou de dinheiro e foram muitas pessoas contratadas, foram muitas mesmo. Por exemplo, Nova Mamoré foi mais de trinta pessoas; em Guajará-Mirim também, mais de trinta; na BR tinha quase trinta pessoas contratadas, inclusive foi voto para tudo quanto é lado na BR. Então, essas são mais ou menos as pessoas, e todas essas pessoas, 80% dessas pessoas, Excelência, 80% dessas pessoas foram contratadas, foi pego o CPF, e todo mês que pagava essas pessoas, os dois meses que foram pagos, todo mundo assinava recibo, e 80% desses recibos eu deixei na mão da Polícia Federal, onde eu dei o meu depoimento, está tudo com eles.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Os recibos estão, então, nas mãos...

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Na mão da Polícia Federal. Eu deixei lá.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Então, o acerto, o recurso que vinha do senhor Beto Baba ia direto para as mãos da Deputada Ana da Oito?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Presidente, o Beto, na época foi feito um acerto de cento e cinquenta e alguma coisa de mil reais, no primeiro acerto que foi feito. Só que o dinheiro todo gasto foi quase, aproximadamente, quatrocentos mil reais, foi bem mais do que o valor que está no papel. Porque o negócio começou a fluir e quando chegou a cento e cinquenta, cento e cinquenta e alguma coisa, quase cento e sessenta mil reais que mandou, ele não pegou esse dinheiro e deu em uma caixa de papelão e em uma maleta, não. Conforme ia fluindo, tipo, esses cento e cinquenta mil ficou quase em gráfica, que todo material era na gráfica Norte, lá com o Júnior, todo o material ia pegar lá, inclusive pegava carros e carros.

No primeiro dia que foi fechado esse fechamento, aí eu fiquei aqui com ela, fiquei mais três dias, mandei ela descer, ir embora, continuar andando lá, fazer as andanças da campanha

e fiquei esperando. Eu levei 12 carros para Nova Mamoré, 12 carros, uma campanha pé no chão não tem 12 carros para trabalhar, uma campanha, 12 carros alugados.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Esses carros eram alugados?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Todos alugados, Excelência.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Foi você que fez a prestação de conta da campanha da Deputada Ana da Oito também ou foi uma outra pessoa?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Presidente, foi um contador dela que já... como é o nome dele, rapaz? Ele já vem há vários anos, fez a prestação de contas dela de Vereadora, fez a prestação de contas dela de Prefeita, quando ela saiu lá e não conseguiu ganhar, como é o nome dele? Ele trabalhou, inclusive ele prestou serviço aqui na Assembleia, ele prestou com ela aqui como, ela já como Deputada, no começo. Depois ele se desentendeu porque é o costume dela mesmo, desentendeu, e o rapaz não trabalha com ela mais, não. Mas esse rapaz trabalhou, é um cabra que já vem prestando conta para ela já há vários anos.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Você conhece o Sr. Fernando da Gata?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Nunca vi, eu vi esse homem agora quando passou na televisão. Nunca vi esse homem, se eu falar que vi, eu estaria mentindo.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Então, o senhor afirma que houve um caixa 2 na campanha da Deputada Ana da Oito?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Excelência, que depois que foi feita uma prestação de contas, quando eu vi que foi um certo valor, se não me engano, cento e sessenta e poucos mil, alguma coisa assim, que foi feita essa prestação de conta, agora, o valor, eu garanto para o senhor que só de gráfica foi mais de cento e cinquenta mil. Só de carro alugado tinha mais de 12, fora carros lá em Nova Mamoré, que sempre ajudavam, combustível. Então, agora, esse dinheiro, essas remessas iam sendo passadas, o Beto sempre pagava, na época, conforme ia gastando. Tinha que apresentar pessoas para pagar, se ele não confirmasse recibo e que as pessoas realmente estivessem trabalhando, ele não pagava. Foi muito pouco dinheiro que veio em mãos, inclusive veio dinheiro na conta da irmã dela, da Luciana Dermani de Aguiar, numa conta do Banco do Brasil, veio na conta dela também alguma remessa, na conta do Mário, esposo dela veio também remessa; remessas pequenas, dois mil, três mil, cinco mil. Então, esses eram os dinheiros pequenos que entravam, o resto mais, até porque o montante foi em gráfica e nós nunca chegamos a pagar gráfica nenhuma, sempre era o Beto que pagava, não sei que maneira, mas toda vida foi ele que pagou. A gente só pegava os materiais e era muito material mesmo, a campanha, foi uma campanha excelente de boa.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Você sabe dizer se ela fez um compromisso com o Beto Baba em assessorias do gabinete dela?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Presidente, foi feito um documento, esse documento que está rolando.

Esse documento foi feito, nós estávamos numa lanchonete, ela me chamou: ‘- Isaías, nós vamos para Porto Velho’, antes, quando foi feito o primeiro acerto...

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Eu gostaria que o senhor já confirmasse se é este o documento que o senhor viu?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – É esse daqui: a primeira assinatura é da Ana, a segunda assinatura é do Beto, a terceira assinatura é minha e a quarta assinatura é da irmã dela. Fomos nós que assinamos.

Essa assinatura aqui é minha e eu assinei com meu punho, como testemunha, que ela pediu para assinar. Ela: ‘- Coordenador, assina aqui’. E eu assinei lá na hora, na lanchonete, e dali em diante nós fomos direto para o Cartório Godoy, não é na, hoje, eu sempre passo por aqui, ele está na Avenida aqui, como é o nome dessa Avenida aqui? Na Carlos Gomes. Hoje ele está aqui, mas era em outra, era em outra que eu não sei falar o nome dela, mas esse Cartório era em outro lugar, e lá nós assinamos, e eu peguei uma dessas cópias, inclusive foi a que foi passada para a Polícia Federal, na hora em que eu assinei eu pedi uma cópia lá para o cartório que estava lá na hora, ela ficou com uma cópia, eu fiquei com outra cópia e a irmã dela ficou com outra cópia, o esposo dela não ficou, ele estava lá também, o Mário; e o Beto ficou com a original. Só existe um original, e esse documento está com o Beto Ferreira.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Então, tem o original desse documento?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Tem um original, não sei o que foi feito, não sei se foi destruído, só que existe um original e foi feito lá dentro do Cartório Godoy, nessa época.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Então, vocês estavam todos juntos na hora da assinatura desse documento?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Nós estávamos juntos. Nós assinamos numa lanchonete.

Primeiro, chegou esse documento, o Beto chegou com esse documento, ela assinou esse documento e ele; aí, como estava eu, o marido dela e a irmã, a Luciana participou de tudo, tudo, ela viu tudo, a família, que ela nunca fazia nada sem comunicar o esposo e a irmã. Aí, depois, quando eu estava coordenando a campanha, sempre ela me falava algumas coisas também.

Aí, nós viemos para cá que ela disse que tinha esse fechamento para fazer, tinha conseguido o dinheiro, onde nós íamos conseguir dinheiro para fazer a campanha e nós viemos.

E eu estava junto, e ela pediu para eu assinar e eu, como coordenador, assinei e pronto.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Esse dinheiro então, ele passou... Bom, então, o senhor quer dizer então que a campanha da Deputada Ana da Oito iniciou de forma muito pobre e que terminou uma campanha com muito recurso financeiro?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Esse pobre foi uns 10 dias, tipo assim, até porque esses pagamentos mesmo, vamos fazer de conta que foi o segundo e o último mês de campanha. Esses dois meses foram os meses de campanha mesmo, que foi uma campanha, como diz, uma mulher que não tinha nada, mas foi uma campanha bem rica mesmo. Até porque uma campanha com mais de quase quatrocentos mil reais não é pequena, não.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Eu vou passar a palavra para o Deputado Adelino Follador. Muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Então, você confirma então que esse documento é real mesmo, você estava junto na hora que assinou, e você acha que foi passado esse dinheiro mesmo, então, real?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Deputado, Excelência, essa assinatura aqui é minha, eu assinei Isaías Quintino Borges Santana.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Não, mas vocês assinaram o documento e receberam o dinheiro na hora?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Não.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Ou já tinha recebido?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Não, como eu falei, depois que assinou esse documento, aí a coisa deslanchou. Ele nunca passou uma maleta de dinheiro, nunca chegou a passar, ele pagava, só em gráfica que ele pagou, nós nunca vimos ele pagar, mas ele só mandava. O que acontece? Depois que ele assinou esse documento, no mesmo dia, lá tinha o Cassol fazendo material, tinha vários Deputados lá naquela época.

O que acontece? Esse cara, ele tinha tanta força que nós todos assustamos, porque quando ele chegou nessa gráfica, ela assinou os documentos aqui, acredito, aí na parte da tarde, um exemplo, uma hora, duas horas, se não me engano, da tarde, e a partir da hora que assinou ele deu a ordem: ‘- Agora, pode ir para a gráfica’. Naquele dia nós ficamos até quase uma hora da manhã na gráfica, aquele homem rodou, ele parou o material de todo mundo, rodou só dela, onde nós estávamos mendigando, não tínhamos nem santinho para trabalhar, não tinha mesmo, não tinha nem santinho para trabalhar, e aquilo rodou tanto material de tudo; o sonho que ela tinha foi conseguido naquele momento.

O SR. ADELINO FOLLADOR - Quem que levava as despesas, quem que solicitava recursos, quem intermediava com o Beto?

Quem ia lá com o Beto buscar o dinheiro ou levar a relação do que tinha que pagar? Quem é que tinha esse contato, você, como coordenador, ou era ela?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Excelência, ela me apresentou como Coordenador. O que acontece? Depois que nós pegamos todo o material naquele mesmo dia e depois eu fiquei aqui ainda um dia ou dois dias com ela, aí ela foi e eu fiquei mais dois, três dias além, aqui em Porto Velho, aí foi na hora que eu chamei uma equipe de lá, que estava trabalhando, e nós levamos foi 12 carros, 12 carros alugados, tudo ele que alugou, só mandava pegar: ‘- vai, tem um carro lá, um carro aqui’, e já foram esses carros tudo plotado para Nova Mamoré.

O SR. ADELINO FOLLADOR – E ele mesmo pagava então por lá?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Esse dinheiro nós nunca... nunca passou nem na mão dela, se eu falar estaria mentindo, e nem na minha e nem de ninguém, ele mesmo pagava. Então, 80% desse dinheiro ele mesmo pagava, dinheiro que chegou lá para pagar, o dinheiro que chegou mesmo em conta foi o dinheiro que pagava as formiguinhas, que pagava, que era um salário na época, pagava todo mundo direitinho, foi pago, não ficou devendo ninguém, esse dinheiro chegava.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Você tinha algum conhecimento com o Beto, no caso, você tinha conhecimento que ele mexia com alguma coisa ilícita naquele momento? Nessas alturas, vocês sabiam alguma coisa da vida dele? Você tem visto as denúncias...

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Tenho visto.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Então, você já tinha conhecimento na época?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Nenhum, Excelência, até porque o Beto, nos poucos momentos que eu estive com ele nessa transição toda na campanha, de vez em quando ele me ligava para perguntar como é que estava a campanha, ele sempre ligava:

‘- E aí, será que a mulher ganha? Como é que está, rapaz?’ Um cara que está investindo fica preocupado com a fonte dele. Então: ‘- Como é que está? Ela me fala que está bem. E você?’

Eu falei: ‘- Não, as coisas estão bem, depois que entrou esses recursos agora e as coisas agora estão andando bem, foi contratado um monte de gente, nós vamos ganhar sim, dá de ganhar a eleição. Nós vamos ganhar’.

Então, era o contato que eu sempre tinha com ele. Agora, sobre o que está ocorrendo hoje, de maneira nenhuma, eu tinha o Beto como uma pessoa excelente porque eram vários... Sempre eu via ele conversando com políticos, com empresário, com pessoas de bem. Então, se eu falar que eu ouvia isso eu estaria mentindo, para mim ele era pessoa normal como qualquer outra.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Você não tem ideia de que maneira que a Ana se aproximou dele para conseguir esse recurso? Quem intermediou esse encontro? Eles já tinham amizade?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Excelência, ela falava que já conhecia ele de vista. Mas eu acredito que com o impulso da campanha, porque esses caras têm uma visão diferenciada. Eles entendem de coligação, esses caras entendem, depois que a campanha está andando, eles têm uma visão diferenciada. Até porque a coligação ajuda muito um Vereador, um Deputado, para chegar lá. Então, conforme a campanha foi andando, então deu esse parentesco dessa entrada entre eles e tudo aconteceu. Agora, onde foi e como foi eu não sei explicar para o senhor, não, mas que tudo isso aconteceu, isso aí foi de fato.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Você trabalhou na assessoria da Deputada Ana então aqui na Assembleia?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Nenhum dia sequer, nem um dia. Se eu falar para o senhor que eu trabalhei aqui um dia, eu já trabalhei na Assembleia, sim, na época do Carlão de Oliveira. Eu cheguei trabalhar, acredito que acho que um ano, uns dois anos por aí. Foi a única vez que eu trabalhei aqui nessa Casa.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Aqui, em abril de 2011, você não tinha mais contato com a Deputada Ana não, não é?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Excelência, o que acontece: eu fiz um acordo com a Deputada, porque eu não acredito que ninguém trabalhe com qualquer político e vai ficar sem acordo, porque acordo é acordo. Agora, tem as maneiras de acordo. Eu era um Vereador eleito, ativo e tinha acabado de ganhar uma presidência antecipada. Eu tinha um grupo de Vereadores, inclusive não consegui trazer nenhum para ajudar ela. Porque o compromisso meu era dos meus Vereadores, era com o município. Então, o que acontece? Nós fizemos um acordo de ela mandar as emendas para Nova Mamoré, pelo menos 80% dessas emendas que saíam da Assembleia Legislativa, e essas emendas, quando Prefeito fosse inaugurar qualquer tipo de obra, numa linha ou que fosse em estrada, falasse meu nome. Dizer que foi o Vereador Isaías Santana que trouxe. Para quê? Isso aí ia me crescer, porque meu sonho era sair Prefeito lá. Porque se eu tinha um objetivo de ajudar alguém ganhar para Deputado Estadual, eu tenho o objetivo também de crescer na política. Porque tudo é uma escada, eu estaria mentindo se eu não tinha um acordo com ela. Eu fiz um acordo com ela. Então, foi isso aí. O que acontece?

A partir que a Deputada descobriu que era Deputada, eu não sei o que aconteceu, essa mulher, de lá para cá, as coisas, não cumpriu nada, não, não... Ficou de conversar com o Prefeito, sempre ela ia conversar lá, nunca chamava a gente em nada, falava de emenda e nunca colocava o nome da gente em nada. E começou uma certa discussão nisso aí e o negócio só foi desandando. E nunca consegui me entender com a Deputada Ana depois que ela descobriu que ela era parlamentar.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Você foi coordenador só da região de Nova Mamoré então, você trabalhou só naquela região?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – É. Foi colocado um coordenador no município de Guajará-Mirim, o seu Chico Dias, e eu fiquei em Nova Mamoré, só que eu viajava com ela em outros lugares também. Eu viajava com ela, vim aqui em Porto Velho algumas vezes com ela, eu fui em Ariquemes, nós chegamos em Alta Floresta, em vários lugares no Estado eu andei com ela ainda. Ela foi umas duas vezes sozinha, mas umas outras duas vezes eu fui com ela, acompanhando ela também.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Edson Martins.

O SR. EDSON MARTINS – Eu só quero cumprimentar o Isaías Santana. Isaías, foi citado várias vezes o seu nome pelas testemunhas que estiveram aqui na penúltima reunião desta Comissão, onde foi citado que também havia um compromisso de assessoria, até citaram valores, com assessoria de oito mil reais, da Deputada Ana da Oito com o, então, Vereador Isaías Santana. Vocês tinham compromisso também de assessoria ou o compromisso era só de emenda? Tem também uma declaração aí, não sei esse documento, uma declaração também de partilha de mandato, de participação de percentual nas emendas, você confirma então esse documento? A veracidade dele e a questão da assessoria, eu gostaria que você respondesse.

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Deputado, o que acontece? É como eu falei, se eu falar para o senhor que eu trabalhei de graça, sem visar nada, eu estaria mentindo, porque eu não conheço, eu já fui político e todo mundo que trabalhou comigo sempre tem pedido alguma coisa na minha caminhada. E eu não achei esse político ainda para não fazer esse tipo de compromisso com ninguém. Eu mesmo não consegui ver ainda, pode acontecer que tenha, me perdoe. Mas o que acontece? O meu irmão mesmo trabalhou com o compromisso de ter cargo. Eu tenho um irmão, Leandro Borges Santana, que ele ficou aqui seis meses trabalhando, nunca veio aqui, mas ele estava em Nova Mamoré, o Leandro. E de mais de trinta pessoas que nós já contratamos, que foi contratado em Nova Mamoré, 80% todos foi feito compromisso de dar cargo. Todo mundo foi feito compromisso de: ‘- ó gente, eu vou dar esse salarinho aqui para vocês...’

Ela falava: ‘- Eu vou dar esse salarinho, mas as coisas lá é bom, lá tem dinheiro, lá tem como trabalhar. Então eu vou dar aqui para vocês um salário para cada um também, se eu não conseguir lá dentro da Assembleia, eu vou fazer todo um trabalho junto com o Governo, vou estar do lado do Governo para eu estar colocando vocês nos cargos do Estado também aqui na região. Até porque, se eu ganhar, eu vou ser dona aqui de Nova Mamoré, de Guajará-Mirim, essa vai ser minha. Até porque os outros Deputados são para lá, e nós vamos ser para cá, até porque eu vou ajudar o Governo’.

Tudo bem, até aí tudo bem. Então vem esse tipo de ilusão com as pessoas, além de estar recebendo ali um

dinheirinho, porque as pessoas vão estar passando dois meses da vida dele ajudando alguém na campanha. Então, ele tem que comer, tem que...

Então, o que acontece? Então ela pagava esse salário para essas pessoas, mas 80% todos foram feitos compromisso realmente de dar cargo, sim. Se não conseguisse na Assembleia, conseguiria no Estado, inclusive ela conseguiu lotar uma cunhada minha no Estado, lá ela ainda trabalhou uns seis meses, o meu irmão ficou aqui uns seis meses recebendo, aqui um salário mínimo ficou. Só não conseguiu entender eu e ela. Então, o compromisso de cargos, isso é normal, sempre isso rolou e muito.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Aqui foi citado que, o Deputado Edson citou a questão de emendas, aqui está dizendo dez por cento do valor da emenda. Você tem conhecimento, eles discutiram como que devolveria esses dez por cento de emenda?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – O senhor fala nessa declaração, não é, Deputado?

O SR. ADELINO FOLLADOR – Não sei se é essa aí, mas no processo tem, dizendo que seria, tem num documento, acho, não é nesse aí, não?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Foi 33% de todos os rendimentos do gabinete reservado ao senhor Alberto Ferreira Siqueira, indicado para nomeação de Chefe de Gabinete, o senhor Alberto Ferreira Siqueira; a indicação e nomeação de um cargo de três mil reais de assessoria líquida, indicado pelo senhor Alberto Ferreira Siqueira; e as emendas serão devolvidas num percentual de até dez por cento. O que estava nesse documento aqui foi... Tudo o que está aqui, Excelência, isso aqui foi assinado, isso aqui é coisa verdadeira. Eu assinei esse documento como testemunha, Deus sabe o que eu estou falando aqui. Isso aqui é coisa de verdade, até porque só se fosse um louco para fazer uma falsidade de um negócio desse aqui, logo com um Deputado Estadual, só se fosse um maluco. Tudo o que está aqui, Excelência, foi o compromisso que foi feito, isso aqui é de verdade.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Então ela negociou parte do mandato dela com o senhor Beto Baba?

O SR. ISAÍAS QUINTINO BORGES SANTANA – Isso aqui é verdade, isso aqui aconteceu. Aí foi onde que depois que eu vi só os tumultos, que não queria cumprir, que isso, que foi aquilo outro. Até porque o cara arrumou quase meio milhão de reais e dinheiro não cai do céu, não, Excelência, e nem dá no pasto, não.

Então, se fez acordo, para quem estava morto, na época não tinha nada, ela aceitou isso, fez um acordo com o cão, aí tem pagar.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Agradecer aqui o senhor Isaías Borges Santana pela sua vinda. E neste momento o senhor está liberado.

O SR. ISAIAS QUINTINO BORGES SANTANA – Beleza, e o que precisar, Excelência, eu estou lá em Nova Mamoré, o que

depende de qualquer coisa para a gente poder compartilhar para ajudar, estou lá para tentar ajudar. Muito obrigado a todos.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Se for preciso nós entramos em contato.

Solicito agora, dos nossos seguranças, que conduzam o senhor Reginaldo Ferreira Lima até o Plenarinho.

Cumprimentar aqui o Dr. Reginaldo Ferreira Lima, não é?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Sim, Deputado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Agradecer a sua vinda, nós não gostaríamos, de maneira nenhuma, de convocar o senhor até aqui, mas devido ao problema que nós tivemos aqui e como o senhor foi citado muito pelas testemunhas de defesa da Deputada Ana da Oito, então nós gostaríamos, neste momento, de ouvir aqui o seu testemunho referente a esse processo.

O senhor participou da campanha da Deputada Ana da Oito?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Positivo.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Qual o trabalho que o senhor fazia, Dr. Reginaldo?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Trabalho do jurídico.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Jurídico?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Isso.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Quem fez a prestação de conta da Deputada Ana da Oito?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – A prestação de conta foi feita pelo contador chamado Esdra.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Como?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Esdra.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Esdra.

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – É. De Porto Velho.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Dr. Reginaldo, o senhor sabe dizer se a campanha da Deputada Ana da Oito foi uma campanha com pouco recurso, com médio recurso ou com muito recurso financeiro?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – O recurso financeiro existiu, Presidente, dentro da possibilidade de Nova Mamoré, que é um município pequeno, a nossa região é uma região pequena e a candidata muito conhecida, a gente tinha uma facilidade já por esse motivo e tínhamos a facilidade também por causa da coligação, porque nós precisaríamos, na nossa somatória, de 4.500 votos para ser eleito, foi feita uma busca

junto a uma pessoa que representou o Partido, o senhor Miguel Queiroz, era o Presidente Regional do nosso Partido, e o senhor Miguel, apurou-se que 4.500 votos nós conseguiríamos, mas o recurso existiu sim.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O senhor conhece um cidadão conhecido aí pelo nome de Beto Baba?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Senhor Presidente, eu até no dia que esse cidadão esteve na casa da senhora Ana Lucia Dermani de Aguiar e aprontou um episódio lá dentro da casa, quase que quebrou uma mesa e conversou com um e ‘espalavrou’ outros, eu não sabia da existência dele, porque no meu crivo não passou durante a campanha, nem cogitaram esse nome, durante a campanha toda eu me atribui somente para atender as pessoas necessitadas na área jurídica. Na área de campanha de rua tinham outras pessoas, outros coordenadores. Eu fiquei restrito para ajudar na campanha naquilo que necessitavam, com encaminhamento a Porto Velho, um acompanhamento no fórum, na Promotoria Pública, na Defensoria, qualquer órgão judiciário, mas não com relação à busca de financiamento.

Busca de financiamento teria outras pessoas e até aquele dia que eu fui chamado rapidamente, inclusive pela Deputada, em estado desesperador, para que eu me dirigisse a Porto Velho com a nossa equipe que fazia a nossa segurança e eu estive, chegando aqui na casa da Deputada, em média de onze e meia, meia-noite, e eu tomei conhecimento do fato. Dali, no outro dia, eu mandei que todos se acalmassem e fui tomar providência com relação ao fato. Só que até ali, ela não teria me esclarecido nada, nem ela, nem a irmã, nem seu esposo, nem o coordenador geral que era o Isaías Santana, ninguém passou isso por mim, porque sabia que eu não aprovaria, sabia que eu não aprovaria.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Essa confusão foi depois da campanha que o Beto queria quebrar até a mesa?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Sim, Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O senhor sabe dizer por que ele estava nervoso e por que ele queria quebrar a mesa?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Porque ele queria o compromisso, ele queria o cumprimento do compromisso.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O senhor sabe qual era o compromisso?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – A partir daí eu tomei conhecimento.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O senhor pode esclarecer para a gente?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Posso sim, Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Por favor.

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Presidente, a partir daí, no outro dia seguinte, eu reuni o gabinete, inclusive tirei todos da Assembleia, levei para a casa da Deputada, cheguei lá, eu comandi essa reunião e disse o seguinte: ‘Aqui, ninguém vai fazer besteira para prejudicar a Deputada, ninguém. Vocês deixam que eu vou tomar providência disso’. E chamei ela, chamei o esposo e chamei a irmã e nós sentamos em quatro pessoas e eu disse o seguinte: ‘Deputada, a melhor coisa, se a senhora fez um compromisso, a senhora me escondeu isso...’ Eu trabalhei com a Ana, senhor Presidente, por 10 anos, não foram 10 dias, foram 10 anos. Eu fiz 04 campanhas da Ana Lucia, nós fomos eleitos com duas e perdemos duas. Trabalhei na Câmara Municipal de Nova Mamoré, no mandato dela, sempre com orientações, sempre cuidando. Aqui na Assembleia, eu não sei o motivo, talvez a coisa ganhe outra dimensão e com certeza é assim mesmo que funciona, houve o descontrole, mas eu nunca perdi a minha linha, eu sempre mantive a linha. Eu falei: ‘ninguém vai fazer besteira na reunião e daqui para frente você vai me apresentar o rapaz’.

Daí foi entregue para mim, senhor Presidente, uma cópia de uma Xerox, de uma foto, o endereço, o nome completo para que eu entrasse em contato e o telefone. Até então eu não sabia nem o telefone dessa pessoa, que o telefone é público e todo mundo sabe, não é isso? Mas até então eu não tinha. Aí eu peguei, diante desses dados, eu procurei saber quem era essa pessoa e acabei localizando. E numa determinada data nós marcamos, eu conversei e perguntei o que era que estava acontecendo e até então não foi me apresentado o documento, não me apresentaram o documento.

Aí eu pedi o documento dela. Ela disse:

‘- Eu tenho a xerox, mas não posso te apresentar porque está com a minha irmã’.

Beleza. Não quer, não quer.

- Mas eu posso conversar com ele?

‘- Pode.’

Fui lá, conversei, aí o Alberto Siqueira, nos encontramos lá no 15 da Jorge Teixeira, da Sete de Setembro, lá no Ponto 15. E lá ele me esclareceu os fatos, falou:

‘- Doutor, eu, toda vida soube da sua existência, mas nunca me deixaram falar com o senhor’.

Eu falei: - Mas por quê?

‘- Diz que o senhor não aprovaria isso aqui que aconteceu’.

Eu falei: - Não aprovaria mesmo. Para mim isso aqui é uma loucura, isso aqui é de pessoa que galgam, querem chegar ao topo sem ter galgado as escadas. Isso aqui para mim é um desespero. Então eu não ia aprovar, Beto.

Aí ele falou assim:

‘- Mas eu tenho tudo aqui para o senhor ver’. Aí ele foi e puxou. Quando ele puxou os documentos, ele trouxe a documentação e eu falei: - O que você pretende com isso? Você pretende levar para a Assembleia?

‘- Não vou’.

Aí começou a ligar reiteradamente com palavras de baixo calão, ameaçando o filho, a filha, a neta, isso, aquilo outro, e nós fomos controlando, controlando, acalmou.

Quando acalmou a situação, eu fui e falei para ela: - Deputada, vamos fazer o seguinte: pague esse rapaz. Dia 18

de abril. - Vamos acertar com esse cara, eu já fiz vários contatos com ele, o cara está querendo conversar.

Aí ela falou assim:

‘- Vê lá para mim o quanto que ele quer’.

Aí foi feito. Inclusive esse documento, 549.500, eu fiz lá no terminal da Deputada, fui eu que redigi.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Esse documento então é verídico?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA - O de 549.500?

O SR. LEBRÃO (Presidente) – É.

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Sim, Presidente. Isso aqui fui eu que fiz.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – E o outro?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Não, esse aqui foi feito entre eles, foi feito com o pessoal que...

O SR. ADELINO FOLLADOR – Esse que ele mostrou?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Esse aqui ele mostrou no dia, lá no 15.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – É o documento que ele mostrou para o senhor, não é?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Sim, senhor, esse documento aqui rateando 33%; uma chefia de gabinete; um cargo de R\$ 3.000,00 e 10% das emendas. Isso aqui eu sei de cor e salteado. E esse documento aqui, esse aqui foi feito por mim. Esse documento aqui foi feito por mim, aí, inclusive, esse documento era feito de R\$ 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil reais) que foi o acordo fechado. Mas na hora de receber, num determinado lugar, na casa de outro cidadão político, chegou lá e ele falou: ‘- Negativo, eu não assino se não descontar os quinhentos reais’. Aí ela voltou e falou para mim: ‘- Olha, doutor, ele não assina, não’. Eu falei: por quê? ‘- Porque teve quinhentos reais que o Mário pegou, meu esposo pegou’. Eu falei: - Então o certo é descontar, ué; vamos fazer outro. Aí eu fui para o sistema, estava no meu pen drive. Fui no sistema, coloquei o pen drive, corriji e falei: agora vocês vão para lá. Aí, a equipe de segurança saiu com o dinheiro, não digo para o senhor se era tudo em espécie porque eu não acompanhei, porque eu não fui lá, não estive no local. A equipe saiu, três seguranças, ela e a irmã e foram para o local marcado do encontro deles para se acertarem. Então, esse documento aqui eu reafirmo que ele é verdadeiro, as assinaturas foram dali, saíram dali daquele local e foram para o Cartório autenticar, então não tenho dúvida com relação a esse daqui. Desse ponto para frente eu sei falar o que aconteceu. Daqui para lá, não, para trás não, mas aqui eu sei sim.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O senhor sabe dizer se ela pagou toda essa conta para o senhor Beto Baba?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Deputado, Presidente, é o seguinte, teve um desfecho aqui, um negócio meio que fictício no meio de toda a conversação. Salvo engano, e com segurança, naquele dia, salvo engano, dia 22 de abril, dia 19 ou 22 de abril, não me guardo, nem vou olhar o documento em que dia que foi assinado, mas foi nessa, mais ou menos isso aqui, foi sacado no Banco do Brasil, ali da Avenida Calama, R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), certo? E o outro, a outra parte foi emitido um cheque. Agora, o senhor não me pergunte de quem foi o cheque porque eu não vou saber falar porque eu não estava junto, que dali emitiram o cheque, mas eu sei que houve uma mesclagem, parte em espécie, parte não sei do que e aí veio o compromisso e aí, o compromisso eu sei porque eu estava no gabinete. Eu saí do gabinete no dia 30.11.2011.

Sai avisando: - Olha, melhorem, melhorem, melhorem, porque do jeito que está vai dar problema. Isso eu saí avisando. E outra, não saí, até hoje, que eu saí da Assembleia, eu trabalho na Câmara de Vereadores, eu coordeno lá 11 Vereadores, eu que dou, na hora de fazer um projeto, fazer isso, fazer aquilo, eles todos me consultam e até hoje, eu não nunca saí da Assembleia Legislativa dizendo que a Assembleia fez isso ou deixou de fazer. Negativo. A Ana Lúcia, a Deputada Ana da Oito fez isso ou deixou de fazer. Nunca eu falei isso, estou falando agora porque eu fui convocado e me acho no direito de dizer o que eu sei. E eu acho que aquele que diz a verdade não merece castigo. Isso que falava o meu pai, não é?

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Eu estou satisfeito, doutor. Deputado Edson Martins.

O SR. EDSON MARTINS – Dr. Reginaldo, o senhor então confirma que esse documento é verdadeiro, esse que o senhor disse que conhece de cor e salteado.

O REGINALDO FERREIRA LIMA – Esse daqui?

O SR. EDSON MARTINS – Não. Esse outro documento. Esse compromisso de partilha do mandato.

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Esse documento aqui eu tive conhecimento a partir do primeiro contato que eu fui autorizado pela Deputada Ana da Oito com o senhor Alberto Siqueira, este. Este para pagamento eu tenho conhecimento.

O SR. EDSON MARTINS – Então o senhor confirma que esse documento é verdadeiro?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Esse estava na mão do Alberto Siqueira, na mão do Isaías Santana, na mão da Luciana Dermani, cada um teria uma xerox desse daqui, desse. Certo?

O SR. EDSON MARTINS – Está bom. Obrigado.

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – E esse daqui, Deputado... Posso continuar?

O SR. LEBRÃO (Presidente) – À vontade.

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – O senhor quer saber alguma coisa desse?

O SR. EDSON MARTINS – Não. Esse o senhor já confirmou que é verdadeiro, foi quem elaborou o documento. Então, esse outro documento, o senhor desconhece, só conhece a original, no caso desse documento, com o senhor Alberto?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Esse documento, quem está com a original chama-se Alberto Ferreira Siqueira, isso confirmado por ele. Só ele, que os demais tudo tem cópia.

O SR. EDSON MARTINS – Está bom. Obrigado.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Deputado Adelino?

O SR. ADELINO FOLLADOR – Agradecer, o senhor foi muito citado aqui. Então, inclusive foi iniciativa nossa mesmo de chamar o senhor aqui para esclarecer os fatos. Mas quem é que pagava essas despesas de campanha da Ana? É claro que o senhor tem, o senhor trabalhava e sempre teve despesas. Quem é que pagava essas despesas?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Deputado, as despesas de campanha eram pagas pelo senhor Mário Cabral, esposo da senhora Ana Lúcia Dermani; era paga pela Luciana Dermani, irmã dela; era paga por Isaías Santana. Essas são as três pessoas que mexeram com dinheiro. Eu não vi dinheiro nenhum, não sei, agora, que eu sei que teve dinheiro, inclusive a quantidade, eu sei. Isso eu sei.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Quem arrecadava o dinheiro para pagar, elas mesmas?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Elas mesmas. Inclusive no dia que estive aqui para receber a primeira quantia em dinheiro, parte em dinheiro, parte em locação de veículos e material gráfico, estariam os quatro.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Então, a Ana tinha conhecimento de toda a arrecadação, de todos os pagamentos? Não tinha nada inocente, não?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Toda, toda, todas. Não saía sem autorização. Se não fosse dela diretamente, teria que ser da irmã, teria que ser da Luciana Dermani.

O SR. ADELINO FOLLADOR – O senhor tinha conhecimento que o Fernando da Gata, o Beto Baba, mexia com alguma coisa ilícita, naquele período, o senhor falou que não conhecia, não é?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Não, não, não, nunca conheci esse pessoal. E mais, depois dos fatos, que vieram desenvolvendo os outros fatos, aí que houve esse merchandising, essa conversação toda, é que eu acabei ouvindo pela mídia, pela imprensa, por boca a boca, mas até então eu não conhecia eles, não sabia quem era. Inclusive, o Fernando, o senhor

Fernando aí, eu não sei quem é. Se eu me deparar com ele ali fora, eu passo direto porque eu não sei quem é. Agora, o Beto não.

O Beto eu tive vários contatos, inclusive estive na casa dele, fui chamado várias vezes na casa dele: ‘- Olha, não está acontecendo isso, foi isso que combinamos, pelo amor de Deus, não deixa eu perder a cabeça’.

– Calma, cidadão, calma que nós chegamos lá. Mas o outro eu nunca vi de maneira alguma, a não ser pela televisão.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Esse contrato aí, o senhor, naquele momento em que o senhor teve conhecimento, jamais a Ana, a irmã, jamais negaram a veracidade desse contrato?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Nunca negaram. Nunca, nunca.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Na frente do Fernando, nunca negou?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Nunca, nunca, nunca negou.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Sempre assumiram que tinha esse contrato?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Sempre. Depois que elas me relataram os fatos, Deputado, até então eles me esconderam e depois que relataram não tinha mais como, porque o único esteio seria eu. O único esteio para contato, para chegar às pessoas, porque eu nunca fui lá para brigar com ele, nunca desaforei, nem nunca... Então, o único contato seria eu.

Aí eu falei: - Olha, eu tenho dez anos que trabalho contigo, jamais você poderia ter feito isso, isso daqui é uma traição comigo, porque você...

Nós trabalhamos quatro campanhas e eu disponibilizei meu escritório, meus veículos, meus telefones, meu pessoal e nunca disse: você me deve isso. Nunca. A não ser, Deputados, as duas nomeações que eu tive, uma de sete meses aqui na Assembleia, do mês dois ao mês, 30 de setembro, do mês dois ao dia 30 de setembro e um ano e quatro meses lá em Nova Mamoré, cargo com indicação, comissionado.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Quero agradecer o esclarecimento. Obrigado.

O SR. EDSON MARTINS – Eu só gostaria, também de fazer mais umas duas ou três perguntas. Se o senhor tem conhecimento, qual seria a pessoa titular dessa conta que foi sacado os duzentos mil reais do Banco do Brasil, da Avenida Calama. Mais uma pergunta também, que o senhor disse que sabe até da quantia de dinheiro que foi repassado, o valor por quem seria repassado, quem repassava e quem recebia. E uma terceira, que seria, o senhor disse que sempre prestou serviço. O senhor era contratado nessa campanha para prestar

serviço para a candidata Deputada Ana da Oito ou só prestava serviço como voluntário, no caso da candidata?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Vamos a primeira pergunta do senhor. O senhor me pergunta se, a primeira pergunta, da conta de quem foi sacado. É isso?

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Exato.

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Deputado, eu não posso dizer na conta específica de quem, mas entre os dias 18 a 22 de abril, pode ter certeza que vai constar um saque, ou na conta da Deputada ou na conta do Sr. Mário Cabral, lá no Banco do Brasil, eles foram juntos, inclusive a irmã dela também estava junto. Inclusive, uma das pessoas que acompanhou, por ser Policial Militar e fazia segurança, estava junto, que era meu filho, estava na agência do Banco da Calama, meu filho é Policial Militar e prestava serviço voluntário para ela, porque ele estava afastado da Polícia e fazia esse serviço ali, inclusive, depois do episódio, ele ficou vários dias na casa dela.

O SR. EDSON MARTINS – Quanto seria o valor dos repasses que eram feitos? No momento que ele falou que sabia dos valores, mas ele não falou o valor, no caso esses duzentos mil reais seria o saque para pagar.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Para pagar os quinhentos e poucos, duzentos e mais o resto em cheque, não é?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – É, o cheque. Agora não me fale do cheque porque eu não vi quem assinou o cheque, quem deu.

Agora, depois, quando veio para o gabinete a situação, que começou a se desenvolver a situação, daí para frente houve vários episódios, aí eu sempre conversava, falava: – Olha, vão, procurou uma vez, não deu certo; procurou duas, para acertar, você fez outro compromisso desse, tem que se acertarem, não vá deixar isso acontecer, não, porque isso aqui é o fim, não existe isso.

Aí foi a hora que ela falou assim:

‘- Eu tenho dinheiro para contratar uma banca de advogados e não preciso mais do senhor como advogado’.

Eu falei: – Passe bem. Eu, nessa vida aqui, a única coisa que eu tenho é minha formação, mas eu tenho caráter e eu não vou meter minha caneta, não meti minha caneta nenhum minuto dentro do gabinete para fazer nada de errado, senhores Deputados, nenhum minuto, questão de remédio, questão de fazer ação global, estava errado? Estava errado, eu, ‘puf’, meu parecer era contrário: - não vai fazer isso, se você fizer faça por sua conta, mas com a minha anuência não, não, não vai fazer.

‘- Ah! Então você não serve, eu vou contratar uma banca de advogados que eu já tenho dinheiro, não preciso de você mais como advogado.’

- Então, fique bem, passe bem, vá com Deus.

O SR. EDSON MARTINS – Dr. Reginaldo, a segunda pergunta seria, eu entendi, no momento que o senhor disse que tinha conhecimento até de valores de repasse, eu entendi que foram valores para a campanha, seria de quem para quem? Quem fazia esse repasse, quem recebia e o valor?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Sempre da mesma turma, sempre advinda do Sr. Alberto Siqueira, o outro cidadão que se faz sócio aí eu não conheço, o Fernando eu não conheço, nunca tive contato com o Fernando, nunca falei com ele, ele não sabe quem eu sou e nem eu sei quem ele é, mas sempre advinha daqui de Porto Velho, a quantia que o Beto passou para mim lá na casa dele, lá no 15 da Sete de Setembro, foi trezentos e cinquenta e dois mil durante a campanha, trezentos e cinquenta e dois mil. Quarenta mil reais pós-campanha, para que fizesse uma viagem, uma família para João Pessoa, na Paraíba.

O SR. EDSON MARTINS – Então o senhor confirma que recebeu da mão do Sr. Alberto, trezentos e cinquenta e dois...

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Por várias vezes, por várias vezes, eu tentei fazer negociação para pagamento desses valores.

O SR. EDSON MARTINS – Isso o senhor recebeu em várias vezes ou de uma única vez?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Eu recebi? Não. Os Coordenadores lá receberam, eu não recebi nada. Eu nunca participei, nunca fiz pagamento, nunca peguei um litro de gasolina e nunca dei um litro de gasolina.

O SR. EDSON MARTINS – Mas como que o senhor tem conhecimento desse valor exato sem o senhor ter participado? Foi na negociação que vocês fizeram aqui?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Passado a negociação com Alberto Siqueira, passado por ele:

‘- Doutor, não é só isso aqui, isso é fictício, foi para iniciar, está aqui os valores’. Ele pegou e começou, fupp: ‘- Estão aqui os valores.’

E aí eu tentei fazer a negociação entre um e outro para amenizar a situação acabou tendo esse desfecho.

O SR. EDSON MARTINS – Esses valores foi todo repassado em espécie, durante a campanha?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Sim senhor, trezentos e cinquenta e dois mil reais.

O SR. EDSON MARTINS – Sim. Muito obrigado.

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – E quarenta mil reais para uma viagem para a Paraíba de avião, família completa.

O SR. EDSON MARTINS – Está. A última pergunta seria quanto à prestação de serviço que o senhor fez para a campanha. O senhor tinha um contrato com ela? O senhor recebeu pela prestação de serviço?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Nunca fiz um contrato, nunca recebi nada da Deputada Ana Lúcia, nunca. Nunca precisei dela para falar para ela: - Deputada, encha o meu tanque de gasolina que eu tenho que ir a Guajará ou tenho que ir a Porto Velho.

Trazia pessoas do João Paulo, no HB, nunca precisei disso, e sempre falei para ela: - Olha, presta atenção no que você faz, porque você tem um companheiro, você tem um cara que quer te ajudar, mas faça o que eu quero que você faça, não faça besteira. A não ser as duas nomeações, as duas nomeações me beneficiaram.

O SR. EDSON MARTINS – Foi falado também tanto na Ação Global que foi realizada, uma ação muito política, com dinheiro, diz que dinheiro de Emenda, o senhor tem conhecimento também dessa Ação Global que foi realizada lá nos municípios?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Com dinheiro de Emendas?

O SR. EDSON MARTINS – Sim.

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Tenho, Deputado, tenho sim. Aconteceu um fato ali em meados de maio, salvo engano, de uma criação de um Instituto, Instituto Tecnológico. E o gabinete, assim como os senhores são Deputados, os senhores sabem muito bem que o povo de Rondônia, as associações de bairros, as associações de agricultores, tudo eles procuram os Deputados para vir atrás de uma Emenda, de uma verba para isso, para desenvolver um trabalho lá, um trabalho comunitário, tal, uma associação comunitária. E aconteceu um fato no nosso gabinete, na época, que foi criado um Instituto. A compra da firma desse Instituto valeu cinco mil reais, a compra da firma, cinco mil reais. O contador trouxe o rapaz e vendeu a firma. Quando eu tomei conhecimento eu falei: - Isso não vai dar certo, gente.

‘- Não! Mas nós já consultamos a advocacia da Casa. Nós já consultamos’.

- Olha, os colegas aí, eu tenho certeza que não vão dar um parecer besta desse. Não façam isso, vocês vão fazer uma... vocês vão alterar um Estatuto que isso para mim é crime, não pode fazer isso.

‘- Não. Isso aqui, a advocacia da Casa já falou que pode’.

- Então faça. Eu nunca teimei com ninguém. Eu só digo: faça ou não faça. Daí surgiu as Emendas, Deputado, quando

se legalizou isso, que se passou na receita, que o contador é muito prático para fazer rapidamente, se entrou com as Emendas. Então, aqueles pedidos das Associações foram para onde? Para a gaveta. E aí foi o pedido da irmã da Deputada, e tudo em nome da irmã, ela como Presidente. Ela, funcionária pública de carreira, ela lotada no gabinete através da Presidência e ela Presidente do Instituto, uma Entidade sem fins lucrativos.

Eu falei: - Não, mas não pode, pelo amor de Deus. Você está errada.

‘- Não! Aqui é nós que manda.’

Eu falei: - Então vai.

Quando a coisa começou a apertar, lá em junho, julho, aí correram, substituíram.

Aí eu falei: - Não adianta mais, você já registrou na Junta Comercial, já está registrado. A Receita Federal tem seu nome. Não vai adiantar.

Mas mesmo assim continuaram o intento, e o intento foi liberar duzentos e cinquenta mil reais de início e mais uma Emenda de quatrocentos e cinquenta mil reais, direcionado para o mesmo Instituto. Se foi liberado os quatrocentos e cinquenta eu já não estava mais. Mas a de duzentos e cinquenta eu acompanhei e aí foi feita a Ação Global. Agora, Ação Global com recurso do Estado, porque foi tudo do Governo do Estado de Rondônia.

O SR. EDSON MARTINS – Dr. Reginaldo, só gostaria de dizer que o senhor, realmente, foi convocado aqui nesta Comissão...

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Aquilo que eu sei que é verdade, eu vou falar, porque eu não tenho...

O SR. EDSON MARTINS – Porque o senhor foi citado várias vezes e nós, esta Comissão, quer fazer um trabalho com o máximo de transparência possível, por isso eu agradeço o seu depoimento...

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Eu que fico agradecido.

O SR. EDSON MARTINS – Sr. Presidente, eu acho que pode contribuir bastante e eu, da minha parte, me dou por satisfeito.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Como é que chegou naquele contrato de quinhentos e poucos mil reais?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Quinhentos e quarenta e nove mil e quinhentos.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Isso foi para pagar o quê?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Isso foi para pagar o Alberto Siqueira.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Da despesa de campanha?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Isso foi para pagar esse contrato aqui.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Foi reajustado, pagado juro?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Não, esse contrato, senhores Deputados, esse contrato eu fiz uma apuração matemática, esse contrato, no fim de doze meses daria seiscentos e setenta e oito mil reais de renda para o senhor Alberto Siqueira, foi quando eu disse: - isso aqui é loucura, você tem que chegar a um consenso. No primeiro ano, tendo em vista as emendas parlamentares, estaria naquele primeiro valor, depois com possibilidade de aumentar emenda parlamentar. Quando eu fiz a matemática desse contrato, eu falei: - Não pode, você não pode nem pensar, vai ter que fazer. Aí, quando foi feita a proposta, ele não aceitou de imediato, ele relutou, ficou quinze dias batendo, xingando, falando, ligando e isso e aquilo, e vamos que vamos 'senão isso aqui não vai dar certo'. Eu disse: - Calma, pessoal, calma, calma.

Quando ele aceitou a proposta que foi feita e os dois comungaram com o mesmo acordo, aí sim, eu fui chamado na casa dela para fazer esse contrato, para fazer esse recibo de pagamento. Dali saíram, já tinham programado o saque do Banco e dali saíram para fazer o pagamento para ele. É só isso, é um pagando o outro.

O SR. ADELINO FOLLADOR – De quem que... O senhor falou aí que aquele instituto custou cinco mil reais, foi comprado a firma, foi comprado de quem essa firma?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Do contador dela.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Do próprio contador, era presidente e passou...

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Não, o contador chegou com esses...

O SR. ADELINO FOLLADOR – Documentação, com o estatuto e alterou?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Com o estatuto do Estado e falou: 'Olha, o homem dá por cinco mil'. Imediatamente compraram.

Quando eu comecei ter noticiário disso, que as coisas corriam assim muito rápido, eu falei: - Isso aqui está errado. Isso aqui é perigoso, não pode.

'- É, mas nós já registramos, a advocacia da Casa falou que pode'.

Eu falei, os colegas, eu tenho certeza, porque um cara que preserva sua profissão, que tem a ética e a moral, não iria

falar isso, eu tenho a maior certeza do mundo, isso eu estou tranquilo de dizer que advocacia não deu esse parecer.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Obrigado, Dr. Reginaldo, obrigado.

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – De nada.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Ainda mais uma pergunta, Dr. Reginaldo.

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Pois não, senhor Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O senhor sabe me dizer se houve qualquer tipo de agressão física contra a irmã da Ana, ou a própria Ana, por parte dessa suposta organização criminosa, de um deles?

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – O termo "suposta organização criminosa" saiu das palavras do senhor, mas eu não conheço assim, eu conheci o Alberto Ferreira só, não conheci mais ninguém. Teve dois episódios: um, eu estaria ainda no gabinete e o outro, eu não estaria mais, mas eu fiquei sabendo porque a gente tem conhecimento e entra todo dia no site e vê as notícias do Estado.

O primeiro episódio aconteceu num estacionamento de um supermercado, salvo engano, Gonçalves ou Irmãos Gonçalves, eu não sei qual deles dois, com o esposo da Deputada, que ele foi aberturado e foi dado o aviso para que ele falasse, inclusive usando termos pejorativos: "- aquela 's... isso', cumpra porque senão vai ser de 'mamando a caducando.' Então foi dado o recado.

O segundo episódio, senhor Presidente, aconteceu, eu já estaria fora, a mídia disse que foi antes, que não foi, até então aquele compromisso, aquele termo de acerto ali, ainda que, entre aspas, não teria acontecido nada, a não ser na casa dela no dia que eu vi, que eu tomei conhecimento, aqui na casa dela, que teve esse enfrentamento e essa do mercado. Posteriormente, eu soube, já soube pela imprensa, que ela foi agredida num determinado lugar que eu não sei onde é, mas que ela sofreu, inclusive tem boletim de ocorrência, tem tudo, é público e notório. Com relação às assinaturas, eu quero deixar os senhores já certificados e tenho a maior certeza que a Comissão já recebeu, a perícia técnica da Polícia Federal deu 100%, 100% (cem por cento, vírgula cem por cento) de legítima, todas as assinaturas e todos os reconhecimentos de firma.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Quero aqui agradecer o Dr. Reginaldo pela sua vinda aqui, o seu depoimento foi muito importante para a gente finalizar esse processo e neste momento o senhor está dispensado.

O SR. REGINALDO FERREIRA LIMA – Obrigado, Senhor Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Eu entendo que agora nós temos que definir a data e o horário da sustentação oral dos advogados de defesa dos representados e determinar que o Dr. Leme elabore as intimações dos mesmos para o servidor designado a intimá-los. E eu quero até fazer uma sugestão para que façamos essa sustentação oral na próxima reunião, na quarta-feira.

O SR. LEME BENTO LEMOS – Senhor Presidente, seria de uma maneira legal dar um prazo para eles fazerem as alegações finais escritas e a sustentação oral, não perante a Comissão, a sustentação oral seria numa eventual Sessão do Plenário para aprovar ou não um eventual relatório aqui da Comissão. Mas perante a Comissão, eles teriam o prazo para apresentar alegações finais escritas. Eles apresentariam as alegações finais escritas e aí o relator estaria apto para fazer...

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Então a sustentação oral se dará depois da finalização e a emissão do relatório?

O SR. LEME BENTO LEMOS – Exatamente, na hora da votação em Plenário, se houver procedência da representação, porque se não houver procedência na representação, ela morre aqui mesmo na Comissão. Então, eles teriam um prazo para apresentar alegações finais escritas. Tem que definir a data.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Então vamos definir essa defesa por escrito.

O SR. LEME BENTO LEMOS – Sim.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Para a próxima quarta-feira, não é, Doutor? É na próxima quarta-feira.

O SR. LEME BENTO LEMOS – Acho que seriam razoáveis dez dias, um prazo de dez dias para eles apresentarem as alegações, a partir do momento em que eles forem intimados. A intimação urgente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Existe um prazo regimental para essa defesa?

O SR. LEME BENTO LEMOS – Não existe, a Comissão está apenas...

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Então, eu entendo que nós daremos uma semana de prazo, acho que é o suficiente e todos os advogados conhecem o processo na íntegra, da mesma forma que nós também conhecemos o processo, e eu vou deliberar e colocar em votação. Então, vamos deliberar?

Como vota o Deputado Edson Martins?

O SR. EDSON MARTINS – Senhor Presidente, o que nós estamos votando mesmo?

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Nós estamos votando para eles poderem fazer a defesa por escrito na próxima quarta-feira, esse é o prazo.

O SR. EDSON MARTINS – Ok! Na quarta-feira.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O Deputado Edson Martins vota sim.

Como vota o Deputado Adelino Follador?

O SR. ADELINO FOLLADOR – Quarta-feira.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – O Deputado Adelino também vota sim, também voto sim, favorável.

A palavra ainda está aberta.

O SR. ADELINO FOLLADOR – Quero só dizer que Câmara e Senado vão tentar acordo para promulgar, foi aprovado quatrocentos e cinquenta e dois votos para o voto aberto no Congresso Nacional. Então, nós não precisamos mais correr o risco, que na vez passada, eu corri risco de ser censurado pela Assembleia por estar votando voto aberto, tinha declarado e agora acabou de votar na Câmara dos Deputados e agora só falta promulgar, esperamos que promulguem antes da votação no Plenário.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Se for promulgado e sancionado pela Presidenta, certamente o voto...

O SR. ADELINO FOLLADOR – Não é do Presidente, não, é só deles mesmos.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Só deles mesmo? Só da Câmara? Se eles promulgarem, sancionou, a gente terá o voto aberto, senão nós vamos seguir o Código de Ética com o voto secreto, isso vai ser determinado até o final desse processo, que deve terminar na próxima semana. Eu quero aqui fazer uma solicitação através da nossa secretária que entregue a cópia do áudio e do vídeo da Taquigrafia ao Deputado Luiz Cláudio, que é o nosso Relator, para que ele possa ter conhecimento, o mais rápido possível, do depoimento das testemunhas desta reunião para que ele possa também emitir o seu relatório.

Nada mais havendo a tratar e, antes de declarar encerrada a presente reunião, convoco aos demais membros para a reunião ordinária a realizar-se no dia 04 do corrente mês e ano, às 13 horas e 30 minutos. Agradeço aqui mais uma vez a presença de todos aqueles que acompanharam, da nossa equipe, do Deputado Adelino Follador, Deputado Edson Martins.

Está encerrada a reunião.

(Encerra-se esta reunião às 15 horas e 08 minutos).